

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL
UNIDADE HORTÊNSIAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

GABRIELA TRENTINI FEIJÓ

**INDICADORES DA QUALIDADE DA EXPERIÊNCIA DO VISITANTE:
SUBSÍDIOS PARA O MONITORAMENTO DO USO PÚBLICO NO PARQUE
ESTADUAL DE ITAPUÃ - RS**

SÃO FRANCISCO DE PAULA

2023



uergs

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Hortênsias

GABRIELA TRENTINI FEIJÓ

**INDICADORES DA QUALIDADE DA EXPERIÊNCIA DO VISITANTE:
SUBSÍDIOS PARA O MONITORAMENTO DO USO PÚBLICO NO PARQUE
ESTADUAL DE ITAPUÃ - RS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Sustentabilidade da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ambiente e Sustentabilidade.

Orientadora: Profa. Dra. Patrícia Binkowski

Coorientador: Prof. Dr. Cassiano Pamplona Lisboa

Linha de pesquisa: Sociedade, Ambiente e Desenvolvimento.

SÃO FRANCISCO DE PAULA

2023

Catálogo de publicação na fonte (CIP)

F297i

Feijó, Gabriela Trentini

Indicadores da qualidade da experiência do visitante: subsídios para o monitoramento do uso público no Parque Estadual de Itapuã - RS/ Gabriela Trentini Feijó. –São Francisco de Paula: UERGS, 2023.

128 f.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Mestrado Profissional em Ambiente e Sustentabilidade, Unidade Hortênsias, 2023.

Orientadora: Profa. Dra. Patrícia Binkowski

Coorientador: Prof. Dr. Cassiano Pamplona Lisboa

1. Indicadores Sociais. 2. Parque Estadual de Itapuã. 3. Uso Público. 4. Dissertação. I. Binkowski, Patrícia. II. Lisboa, Cassiano Pamplona. III. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Mestrado Profissional em Ambiente e Sustentabilidade, Unidade Hortênsias. IV. Título.

Ficha catalográfica elaborada pelo Bibliotecário Marcelo Bresolin CRB 10/2136

GABRIELA TRENTINI FEIJÓ

**INDICADORES DA QUALIDADE DA EXPERIÊNCIA DO VISITANTE:
SUBSÍDIOS PARA O MONITORAMENTO DO USO PÚBLICO NO PARQUE
ESTADUAL DE ITAPUÃ - RS**

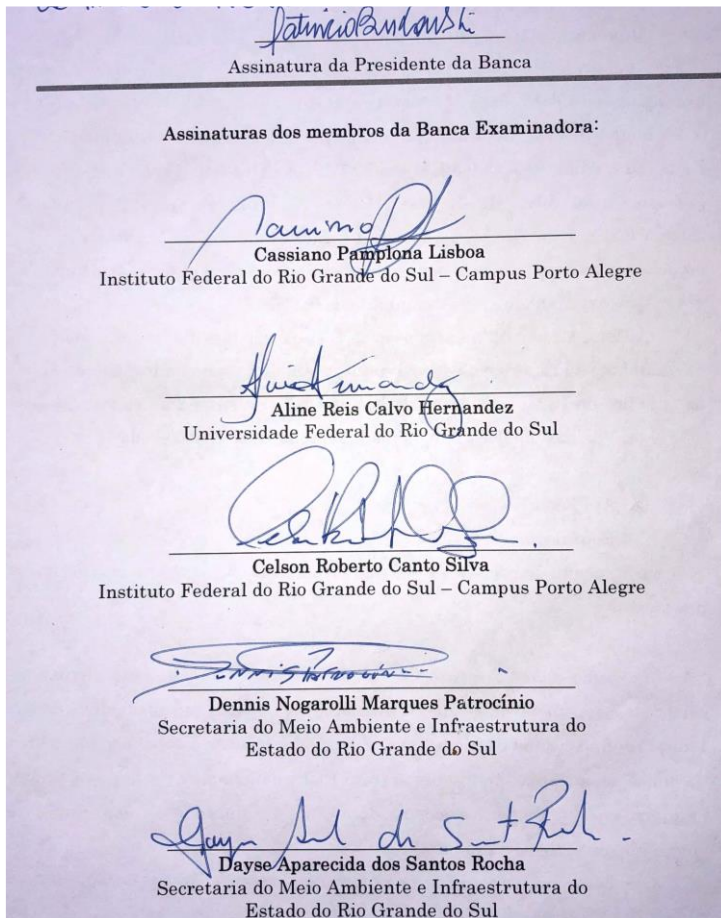
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Sustentabilidade da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ambiente e Sustentabilidade.

Orientadora: Profa. Dra. Patrícia Binkowski

Coorientador: Prof. Dr. Cassiano Pamplona Lisboa

Aprovada em: 09/12/2023

BANCA EXAMINADORA:



SÃO FRANCISCO DE PAULA

2023

À minha avó,
à minha mãe
e a todas as mulheres
que não tiveram outra escolha
a não ser, interromper os estudos.

AGRADECIMENTOS

“Manter-me aberta para o amor foi crucial para minha sobrevivência acadêmica.”

bell hooks, *Tudo sobre o amor*, 2021, p. 82

Foram muitas as pessoas que cruzaram meu caminho durante essa trajetória, e eu agradeço a cada uma delas que direta ou indiretamente participaram desta etapa. Sobretudo, expresso minha sincera gratidão:

Aos meus familiares e amigos, por compreenderem minha ausência nos momentos em que precisei priorizar os estudos. Em especial à minha mãe Flávia Trentini, por ser exemplo de força e pelo suporte constante em todas as fases da minha vida; e à minha tia Simone Feijó, por seu apoio incondicional e por todas as acolhidas e caronas oferecidas a mim e meus colegas em São Chico, durante as aulas e eventos relacionados ao mestrado. Que sorte a minha conviver com mulheres como vocês!

Ao ser que esteve presente durante vários momentos de produção e escrita – minha companheira felina Chimica, por ter permanecido ao meu lado nos momentos em que mais precisei. Agradeço também à minha psicóloga Daniela, por ter contribuído com meu processo de autoconhecimento e ajudado a equilibrar minhas emoções.

Às minhas amigas de vida e companheiras de mestrado, Luana Peres e Michele Esperança, pelas nossas trocas, reuniões, ensaios e trabalhos de campo compartilhados. Poder dividir as alegrias e dificuldades da vida acadêmica com vocês foi essencial para que essa jornada fosse menos solitária. Obrigada por tornarem esse processo menos doloroso.

Ao meu companheiro Lucca Feula, por ter cruzado novamente meu caminho e escolhido permanecer ao meu lado mesmo em um momento caótico. Sou verdadeiramente grata pelo teu cuidado, pelas diversas maneiras que encontrou para me fazer acreditar que sou capaz, pelo sincero interesse e preocupação com a minha pesquisa e especialmente por me ajudar a entender a importância dela. Teu incentivo e carinho foram fundamentais para que eu conseguisse chegar até aqui, muito obrigada!

À minha orientadora Patrícia Binkowski, por ter aceitado se aventurar na temática desta pesquisa e pela confiança que depositou em mim. Muito obrigada por, mesmo de longe, sempre me incluir nas atividades e iniciativas enriquecedoras que surgiram pelo

caminho. Nossos encontros – tanto online quanto presenciais, fossem para orientar ou celebrar – foram muito especiais. Toda a minha admiração por você!

Ao meu coorientador Cassiano Lisboa, por se dispor a me acompanhar mais uma vez em um processo de escrita. Te agradeço muitíssimo por toda a disponibilidade e paciência, pelo auxílio em campo, pelas palavras de acolhimento nos momentos mais desafiadores e principalmente por sempre me lembrar de valorizar meu esforço. Teus ensinamentos me trouxeram reflexões que contribuíram com a minha trajetória até aqui e com certeza continuarão me guiando em novos caminhos!

À banca examinadora, por ter aceitado avaliar este trabalho e pelas valiosas contribuições que fizeram. Muito obrigada a Professora Aline Hernandez, pelo olhar sensível e ao mesmo tempo crítico que ajudou a transformar uma proposta de pesquisa em uma dissertação. Ao Professor Celson Canto-Silva, por acompanhar minha trajetória desde o início, por ter compartilhado comigo sua paixão pelas Unidades de Conservação e principalmente por acreditar na minha capacidade. Agradeço também à Dayse Rocha e ao Dennis Patrocínio, pelo interesse e confiança depositados neste trabalho.

Ao Parque Estadual de Itapuã, à gestora Dayse Rocha e toda a equipe de segurança, limpeza e de monitores e condutores ambientais, por permitirem e auxiliarem na realização da pesquisa dentro da Unidade de Conservação. Sou extremamente grata pelo acolhimento durante os campos, pela disponibilidade de alojamento e por todas as informações fornecidas por meio de respostas praticamente imediatas aos meus vários e-mails enviados. Parabéns pelo trabalho duro que é manter e gerir uma Unidade de Conservação!

Ao ObservaCampos e ao GAUPUC, por proporcionarem conhecimentos e experiências muito significativas para a minha jornada acadêmica. Agradeço imensamente por todas as vivências memoráveis e pessoas incríveis que conheci enquanto integrante de ambos os grupos!

Por fim, agradeço à UERGS e ao PPGAS, pela grandiosa oportunidade de vivenciar o ensino público de qualidade. Minha profunda gratidão aos professores e colegas da turma 2021/2, pelas aulas repletas de trocas e aprendizados durante longos finais de semana – em especial às colegas Andressa, Ketrin, Nubiana e Simone, por terem tornado esse processo muito mais divertido. Foi um prazer ter trilhado esse caminho ao lado de vocês!

*“O futuro é ancestral e a humanidade
precisa aprender com ele a pisar
suavemente na terra.”*

(Ailton Krenak)

RESUMO

O Parque Estadual de Itapuã (PEI), objeto de estudo dessa pesquisa, é uma Unidade de Proteção Integral, localizada no município de Viamão/RS e possui 5.566 hectares (ha). Apesar de ser considerada uma das últimas amostras de ambientes originais da região metropolitana de Porto Alegre e atrair anualmente um grande número de visitantes, a Unidade de Conservação (UC) carece de instrumentos de gestão e monitoramento que permitam a avaliação dos impactos gerados e das experiências vivenciadas pelos seus visitantes. Considerando esse contexto, o presente estudo propõe realizar um diagnóstico sobre a experiência do visitante nas praias do PEI; elaborar uma ferramenta metodológica para avaliar a qualidade da experiência do visitante, por meio da seleção de indicadores sociais e; gerar subsídios que auxiliem no monitoramento e em posteriores diagnósticos avaliativos, para facilitar a gerência do uso público nas praias do PEI. A produção de dados foi realizada através de consultas bibliográficas e por meio da aplicação de um questionário – composto por perguntas abertas e fechadas, aos visitantes do Parque. A partir das respostas obtidas foi possível identificar o perfil dos visitantes, suas expectativas, motivações, desejos e outras informações relacionadas a qualidade de suas experiências. A maioria dos visitantes do PEI é composta por grupos de 3 a 6 pessoas, sendo 57% de Porto Alegre e 16,1% de Viamão. Quanto à faixa etária, 36,8% têm entre 37 e 46 anos, enquanto 13,7% têm entre 57 e 66 anos. A maioria possui ensino médio completo (34,7%) ou ensino superior completo (33,7%). Cerca de 51,6% dos entrevistados visitavam o Parque pela primeira vez. Quanto aos tipos de experiências buscadas pelos visitantes, a maioria concentrou suas respostas em duas categorias: "lazer e recreação" e "contemplação na natureza". Além disso, a partir de análises qualitativas, foi possível elaborar uma ferramenta metodológica para avaliar a qualidade da experiência da visita por meio da seleção de indicadores sociais e disponibilizar à gestão do Parque uma matriz de monitoramento, constando as formas de coleta de dados, períodos de coleta, parâmetros iniciais para os indicadores selecionados e sugestões de estratégias e ações de manejo corretivas. Os indicadores pontuados estão relacionados a Infraestrutura; Recepção do visitante; Quantidade de resíduos presente nas praias; Quantidade de visitantes encontrados; Quantidade de áreas degradadas e; Reincidência do visitante. Espera-se que essas informações sirvam como subsídio para a adoção de um programa de monitoramento e controle dos impactos gerados pela e na visita e que contribuam para o fortalecimento do uso público no Parque.

Palavras-chave: Indicadores Sociais; Uso Público; Parque Estadual de Itapuã.

ABSTRACT

The Parque Estadual de Itapuã (PEI), subject of this research, is a Full Protected Area located in the municipality of Viamão/RS, spanning 5,566 hectares (ha). Despite being considered one of the last examples of original environments in the metropolitan region of Porto Alegre and annually attracting a large number of visitors, the Protected Area (UC) lacks management and monitoring tools to assess the generated impacts and the experiences of its visitors. In this context, the present study aims to conduct a diagnosis of the visitor experience on the beaches of PEI; develop a methodological tool to assess the quality of the visitor experience through the selection of social indicators; and provide support for monitoring and subsequent evaluative diagnostics to facilitate public use management on the beaches of PEI. Data production was carried out through bibliographic research and the application of a questionnaire – consisting of open and closed questions – to Park visitors. From the obtained responses, it was possible to identify the profile of visitors, their expectations, motivations, desires, and other information related to the quality of their experiences. The majority of PEI visitors consist of groups of 3 to 6 people, with 57% from Porto Alegre and 16,1% from Viamão. Regarding age groups, 36,8% are between 37 and 46 years old, while 13,7% are between 57 and 66 years old. Most have completed high school (34,7%) or have a completed higher education degree (33,7%). Approximately 51,6% of respondents were visiting the Park for the first time. Regarding the types of experiences sought by visitors, the majority focused their responses on two categories: "leisure and recreation" and "nature contemplation." Additionally, through qualitative analyses, a methodological tool was developed to assess the quality of the visitation experience by selecting social indicators and providing the Park management with a monitoring matrix, including data collection methods, collection periods, initial parameters for selected indicators, and suggestions for corrective management strategies and actions. The highlighted indicators relate to Infrastructure; Visitor reception; Amount of waste on the beaches; Number of encountered visitors; Quantity of degraded areas; and Visitor recurrence. It is expected that this information will serve as a basis for the adoption of a monitoring and control program for impacts generated by and on visitation, contributing to the strengthening of public use in the Park.

Keywords: Social Indicators; Public Use; Parque Estadual de Itapuã.

RESUMEN

El Parque Estatal de Itapuã (PEI), objeto de estudio de esta investigación, es una Unidad de Protección Integral ubicada en el municipio de Viamão/RS y abarca 5.566 hectáreas (ha). A pesar de ser considerado una de las últimas muestras de ambientes originales en la región metropolitana de Porto Alegre y atraer anualmente a un gran número de visitantes, la Unidad de Conservación (UC) carece de instrumentos de gestión y monitoreo que permitan la evaluación de los impactos generados y de las experiencias vividas por sus visitantes. Considerando este contexto, el presente estudio propone realizar un diagnóstico sobre la experiencia del visitante en las playas del PEI; elaborar una herramienta metodológica para evaluar la calidad de la experiencia del visitante mediante la selección de indicadores sociales; y proporcionar subsidios que ayuden en el monitoreo y en diagnósticos evaluativos posteriores, para facilitar la gestión del uso público en las playas del PEI. La producción de datos se llevó a cabo mediante consultas bibliográficas y la aplicación de un cuestionario, compuesto por preguntas abiertas y cerradas, a los visitantes del Parque. A partir de las respuestas obtenidas, fue posible identificar el perfil de los visitantes, sus expectativas, motivaciones, deseos y otras informaciones relacionadas con la calidad de sus experiencias. La mayoría de los visitantes del PEI está formada por grupos de 3 a 6 personas, siendo un 57% de Porto Alegre y un 16,1% de Viamão. En cuanto a la edad, el 36,8% tiene entre 37 y 46 años, mientras que el 13,7% tiene entre 57 y 66 años. La mayoría tiene educación secundaria completa (34,7%) o educación superior completa (33,7%). Aproximadamente el 51,6% de los entrevistados visitaban el Parque por primera vez. En cuanto a los tipos de experiencias buscadas por los visitantes, la mayoría concentró sus respuestas en dos categorías: "ocio y recreación" y "contemplación de la naturaleza". Además, a través de análisis cualitativos, fue posible elaborar una herramienta metodológica para evaluar la calidad de la experiencia de la visita mediante la selección de indicadores sociales y proporcionar a la gestión del Parque una matriz de monitoreo, que incluye las formas de recopilación de datos, períodos de recopilación, parámetros iniciales para los indicadores seleccionados y sugerencias de estrategias y acciones correctivas de manejo. Los indicadores señalados están relacionados con Infraestructura; Recepción del visitante; Cantidad de residuos presentes en las playas; Cantidad de visitantes encontrados; Cantidad de áreas degradadas; y Reincidencia del visitante. Se espera que esta información sirva como subsidio para la adopción de un programa de monitoreo y control de los impactos generados por y en la visitación y contribuya al fortalecimiento del uso público en el Parque.

Palabras clave: Indicadores Sociales; Uso Público; Parque Estatal de Itapuã.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 1 - Critérios iniciais para a seleção de indicadores | 27 |
| Figura 2 - Fluxograma das etapas da metodologia | 34 |
| Figura 3 - Localização do Parque Estadual de Itapuã, Viamão/RS | 35 |
| Figura 4 - Cobertura e uso do Parque Estadual de Itapuã, Viamão/RS..... | 37 |
| Figura 5 - Visitantes na Praia das Pombas - Parque Estadual de Itapuã, Viamão/RS.... | 38 |
| Figura 6 - Trapiche interdito na Praia da Pedreira do Parque Estadual de Itapuã, Viamão/RS | 39 |
| Figura 7 - Aplicação do questionário na Praia das Pombas, Parque Estadual de Itapuã, Viamão/RS | 40 |
| Figura 8 - Fluxograma das três etapas de desenvolvimento da pesquisa qualitativa | 48 |
| Figura 9 - Estratégias e ações de manejo para áreas naturais protegidas | 54 |
| Figura 10 - Limites do Parque Estadual de Itapuã, Viamão/RS | 58 |
| Figura 11 - Aplicação de questionários na Praia da Pedreira Parque Estadual de Itapuã, Viamão/RS | 61 |
| Figura 12 - Profissão dos visitantes do Parque Estadual Itapuã, Viamão/RS | 67 |
| Figura 13 - Concepções dos visitantes sobre o objetivo/função do Parque Estadual Itapuã, Viamão/RS | 72 |
| Figura 14 - Capivaras na Praia da Pedreira, Parque Estadual Itapuã, Viamão/RS..... | 78 |
| Figura 15 - Escada de acesso à Praia das Pombas no Parque Estadual de Itapuã, Viamão/RS | 92 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|---|----|
| Quadro 1 - Aplicação dos questionários à campo, Parque Estadual de Itapuã, Viamão/RS | 41 |
| Quadro 2 - Unidades de registro - temas iniciais | 49 |
| Quadro 3 - Categorias de análise definidas a partir dos eixos temáticos e temas iniciais | 50 |
| Quadro 4 - Número total de visitantes no Parque Estadual Itapuã, Viamão/RS em relação a sazonalidade..... | 59 |
| Quadro 5 - Número de questionários aplicados em relação ao número de ingressos vendidos no Parque Estadual Itapuã, Viamão/RS - por datas de coleta..... | 60 |
| Quadro 6 - Experiências mais agradáveis de vivenciar no Parque Estadual de Itapuã, Viamão/RS | 74 |
| Quadro 7 - Opinião dos visitantes durante a experiência na natureza - Parque Estadual de Itapuã, Viamão/RS | 76 |
| Quadro 8 - Aspectos mencionados pelos visitantes como ausentes durante a visita no Parque Estadual de Itapuã, Viamão/RS..... | 91 |
| Quadro 9 - Número de questionários aplicados em relação aos campos realizados no Parque Estadual Itapuã, Viamão/RS..... | 94 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|-----|
| Tabela 1 - Estratégias e ações de manejo para os indicadores de impactos sociais do PEI | 55 |
| Tabela 2 - Matriz de monitoramento dos indicadores sociais do Parque Estadual de Itapuã, Viamão/RS | 110 |

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|---|----|
| Gráfico 1 – Distribuição dos visitantes por atrativo visitado - Parque Estadual Itapuã, Viamão/RS | 62 |
| Gráfico 2 – Distribuição dos visitantes por grupos - Parque Estadual Itapuã, Viamão/RS | 63 |
| Gráfico 3 – Distribuição dos visitantes por local de origem - Parque Estadual Itapuã, Viamão/RS | 64 |
| Gráfico 4 – Distribuição dos visitantes por faixa etária - Parque Estadual Itapuã, Viamão/RS | 65 |
| Gráfico 5 – Distribuição dos visitantes por grau de escolaridade - Parque Estadual Itapuã, Viamão/RS | 66 |
| Gráfico 6 - Periodicidade de visitação no Parque Estadual Itapuã, Viamão/RS | 69 |
| Gráfico 7 - Conhecimento sobre a existência do Parque Estadual Itapuã, Viamão/RS . | 70 |
| Gráfico 8 - Motivações para a visitação no Parque Estadual Itapuã, Viamão/RS..... | 73 |
| Gráfico 9 - Avistamento de fauna no Parque Estadual Itapuã, Viamão/RS | 77 |
| Gráfico 10 - Avaliação da experiência em relação à quantidade de visitantes encontrados no PEI, Viamão/RS | 79 |
| Gráfico 11 - Influência da qualidade da experiência da visitação em relação a quantidade de visitantes encontrados no PEI, Viamão/RS | 80 |
| Gráfico 12 - Avaliação da experiência em relação à quantidade de resíduo nas praias do PEI, Viamão/RS | 81 |
| Gráfico 13 - Influência da qualidade da experiência da visitação em relação a quantidade de resíduo no PEI, Viamão/RS | 82 |
| Gráfico 14 - Avaliação da experiência da visitação em relação   degradação das áreas naturais no PEI, Viamão/RS | 83 |
| Gráfico 15 - Influência da qualidade da experiência da visitação em relação   degradação das áreas naturais no PEI, Viamão/RS | 84 |
| Gráfico 16 - Avaliação da experiência da visitação em relação   estrutura das churrasqueiras/áreas de piquenique no PEI, Viamão/RS | 85 |
| Gráfico 17 - Influência da qualidade da experiência da visitação em relação   estrutura das churrasqueiras/áreas de piqueniques no PEI, Viamão/RS | 85 |

| | |
|---|-----|
| Gráfico 18 - Avaliação da experiência da visitação em relação à estrutura dos banheiros e vestiários no PEI, Viamão/RS | 86 |
| Gráfico 19 - Influência da qualidade da experiência da visitação em relação à estrutura dos banheiros e vestiários no PEI, Viamão/RS | 87 |
| Gráfico 20 - Avaliação da experiência da visitação em relação às placas de sinalização no PEI, Viamão/RS | 88 |
| Gráfico 21 - Influência da qualidade da experiência da visitação em relação às placas de sinalização no PEI, Viamão/RS | 88 |
| Gráfico 22 - Avaliação da experiência da visitação em relação à acessibilidade no PEI, Viamão/RS | 89 |
| Gráfico 23 - Influência da qualidade da experiência da visitação em relação a acessibilidade no PEI, Viamão/RS | 90 |
| Gráfico 24 - Comparação da faixa etária dos visitantes entre os campos de 2022 e 2023 no PEI, Viamão/RS | 95 |
| Gráfico 25 - Comparação do grau de escolaridade dos visitantes entre os campos de 2022 e 2023 no PEI, Viamão/RS | 96 |
| Gráfico 26 - Comparação das respostas relativas à quantidade de resíduos nas praias entre os campos de 2022 e 2023 no PEI, Viamão/RS | 97 |
| Gráfico 27 - Comparação das respostas sobre a relação da quantidade de resíduos nas praias e a qualidade da visita entre os campos de 2022 e 2023 no PEI, Viamão/RS | 98 |
| Gráfico 28 - Comparação da avaliação dos visitantes em relação a degradação de áreas naturais entre os campos de 2022 e 2023 no PEI, Viamão/RS | 99 |
| Gráfico 29 - Comparação das respostas sobre a relação da degradação de áreas naturais e a qualidade da visita entre os campos de 2022 e 2023 no PEI, Viamão/RS | 99 |
| Gráfico 30 - Comparação da avaliação dos visitantes em relação a placas de sinalização entre os campos de 2022 e 2023 no PEI, Viamão/RS | 100 |
| Gráfico 31 - Comparação das respostas sobre a relação da quantidade e qualidade de placas de sinalização e a qualidade da visita entre os campos de 2022 e 2023 no PEI, Viamão/RS | 101 |
| Gráfico 32 - Comparação da avaliação dos visitantes em relação a acessibilidade entre os campos de 2022 e 2023 no PEI, Viamão/RS | 102 |
| Gráfico 33 - Comparação da avaliação dos visitantes em relação a acessibilidade entre os campos de 2022 e 2023 no PEI, Viamão/RS | 102 |

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

AGAPAN - Associação Gaúcha de Proteção ao Ambiente Natural
CAAÉ - Certificado de Apresentação de Apreciação Ética
CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEP - Comitê de Ética em Pesquisa
CLEPEI - Comissão de Luta pela Efetivação do Parque Estadual de Itapuã
CONEP - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
EA - Educação Ambiental
FAPERGS - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul
GAUPUC - Grupo de Apoio ao Uso Público em Unidades de Conservação
IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMBIO - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
IFRS - Instituto Federal do Rio Grande do Sul
MMA - Ministério do Meio Ambiente
NIESA - Núcleo Interdisciplinar de Estudos Ambientais
OBSERVACAMPOS - Observatório de Políticas e Ambiente
ODS - Objetivos do Desenvolvimento Sustentável
ONU BRASIL - Organização das Nações Unidas do Brasil
PEI - Parque Estadual de Itapuã
PCD - Pessoas com deficiências
PUP - Plano de Uso Público
SCIELO - *Scientific Electronic Library Online*
SEMA/RS - Secretaria Estadual do Meio Ambiente e Infraestrutura do Rio Grande do Sul
SNUC - Sistema Nacional de Unidades de Conservação
TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UC - Unidades de Conservação
UERGS - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO | 19 |
| 2. REFERENCIAL TEÓRICO-CONCEITUAL..... | 22 |
| 2.1 Unidades de Conservação | 22 |
| 2.2 Uso Público em Unidades de Conservação | 23 |
| 2.3 Indicadores Sociais | 25 |
| 2.4 Monitoramento e Controle de Impactos da Visitação | 28 |
| 2.5 Rol de Oportunidades de Visitação em Unidades de Conservação..... | 30 |
| 2.6 Unidades de Conservação e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.. | 31 |
| 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS | 34 |
| 3.1 Caracterização da Área de Estudo..... | 35 |
| <i>3.1.2 Praias das Pombas e da Pedreira</i> | <i>38</i> |
| 3.2 Produção de Dados | 40 |
| 3.3 Procedimentos de Campo..... | 42 |
| <i>3.3.1 Elaboração dos questionários.....</i> | <i>42</i> |
| <i>3.3.2 Aplicação dos questionários</i> | <i>45</i> |
| 3.4 Registro e Análise de Dados | 46 |
| 3.5 Seleção de Indicadores..... | 51 |
| 3.6 Definição de parâmetros iniciais para os indicadores selecionados | 52 |
| 3.7 Identificação de estratégias e ações de manejo dos indicadores de impactos | 52 |
| 3.8 Produtos Técnico-Tecnológicos do Mestrado Profissional | 55 |
| 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO | 57 |
| 4.1 Coletas e análise de dados | 57 |
| 4.2 Perfil dos Visitantes | 62 |
| <i>4.2.1 Grupos.....</i> | <i>63</i> |
| <i>4.2.2 Local de origem.....</i> | <i>64</i> |
| <i>4.2.3 Faixa etária.....</i> | <i>65</i> |
| <i>4.2.4 Grau de escolaridade.....</i> | <i>66</i> |
| <i>4.2.5 Profissão.....</i> | <i>67</i> |
| 4.3 Expectativas e motivações dos Visitantes | 68 |
| <i>4.3.1 Desde quando visita o PEI.....</i> | <i>68</i> |
| <i>4.3.2 Conhecimento sobre a existência do PEI.....</i> | <i>70</i> |
| <i>4.3.3 Objetivo/função do Parque</i> | <i>71</i> |

| | |
|--|------------|
| 4.3.4 Tipos de vivências/experiências que procurou ter na visita | 73 |
| 4.3.5 Experiências mais agradáveis de vivenciar no Parque (em ordem de prioridade) | 74 |
| 4.4 Avaliação da qualidade da experiência da visitação..... | 75 |
| 4.4.1 Aspectos positivos e negativos durante a experiência na natureza | 75 |
| 4.4.2 Avistamento de fauna nas praias | 77 |
| 4.4.3 Avaliação da experiência em relação a quantidade de visitantes encontrados | 79 |
| 4.4.4 Avaliação da experiência em relação a quantidade de resíduos nas praias . | 81 |
| 4.4.5 Avaliação da experiência em relação a degradação das áreas naturais | 83 |
| 4.4.6 Avaliação da experiência em relação a estrutura das churrasqueiras/áreas de piquenique | 84 |
| 4.4.7 Avaliação da experiência em relação a estrutura dos banheiros e vestiários | 86 |
| 4.4.8 Avaliação da experiência em relação às placas de sinalização | 87 |
| 4.4.9 Avaliação da experiência em relação à acessibilidade | 89 |
| 4.4.10 Indicaria o PEI a outras pessoas | 90 |
| 4.4.11 Ausências durante a visita | 91 |
| 4.4.12 Tempo de permanência no Parque..... | 93 |
| 4.5 Análise comparativa entre os dados coletados nos de campos de 2022 e 2023 | 94 |
| 4.6 Definição de indicadores potenciais | 103 |
| 4.7 Elaboração da Matriz de Monitoramento | 106 |
| 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 111 |
| REFERÊNCIAS | 113 |
| APÊNDICE A - CRONOGRAMA DE ATIVIDADES | 118 |
| APÊNDICE B - TCLE | 119 |
| APÊNDICE C - QUESTIONÁRIOS INICIAIS | 120 |
| APÊNDICE D - QUESTIONÁRIO PRAIAS..... | 123 |
| APÊNDICE E - QUESTIONÁRIO TRILHAS..... | 125 |
| APÊNDICE F - DETALHAMENTO DO PRODUTO: MANUAL/PROTOCOLO (FERRAMENTA METODOLÓGICA) | 126 |
| APÊNDICE G - DETALHAMENTO DO PRODUTO: MANUAL/PROTOCOLO (MATRIZ DE MONITORAMENTO)..... | 127 |

1. INTRODUÇÃO

Segundo as definições apresentadas pelo Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), as Unidades de Conservação (UC) são áreas especialmente protegidas com o objetivo de conservar a biodiversidade e outros atributos naturais nelas contidos (BRASIL, 2000). O Brasil possui 18,66% de sua área continental protegida desta forma (MMA, 2020).

No que se refere às características das Unidades de Proteção Integral de categoria Parque – na qual insere-se o objeto de estudo desta pesquisa –, estas têm como premissa básica a preservação de ecossistemas naturais de significativa relevância ecológica e beleza cênica, além de possibilitarem a realização de pesquisas científicas, atividades recreativas, educacionais bem como de turismo ecológico. De acordo com o SNUC (BRASIL, 2000):

§ 1o O Parque Nacional é de posse e domínio públicos, sendo que as áreas particulares incluídas em seus limites serão desapropriadas, de acordo com o que dispõe a lei.

§ 2o A visitação pública está sujeita às normas e restrições estabelecidas no Plano de Manejo da unidade, às normas estabelecidas pelo órgão responsável por sua administração, e àquelas previstas em regulamento.

§ 3o A pesquisa científica depende de autorização prévia do órgão responsável pela administração da unidade e está sujeita às condições e restrições por este estabelecidas, bem como àquelas previstas em regulamento.

§ 4o As unidades dessa categoria, quando criadas pelo Estado ou Município, serão denominadas, respectivamente, Parque Estadual e Parque Natural Municipal. (BRASIL, 2000, s/p).

As Diretrizes para auxiliar no desenvolvimento de ações em UC, apresentadas através do Plano Estratégico Nacional de Áreas Protegidas (Decreto nº 5.758/2006), apontaram que uma das estratégias para a consolidação do SNUC era o fortalecimento da comunicação, educação e sensibilização pública para participação e controle dessas áreas, promovendo o desenvolvimento sustentável e a redução da pobreza.

Em controvérsia, a visitação pública em UC pode acarretar em alterações desses ambientes, na medida que isso ocorre, essas alterações podem se tornar irreversíveis. Portanto, é necessário que se tenha um planejamento e monitoramento das atividades de

uso público, que devem ser praticadas de forma ordenada para controlar os impactos na área visitada (OLIVEIRA, 2008).

Diante deste cenário Takahashi (2006) propõe que um método para o controle dos impactos de visitação deve conter a definição de indicadores de impactos ecológicos e recreativos, o estabelecimento de limites aceitáveis de impactos e a elaboração de um programa de monitoramento. De acordo com Kataoka (2004), os impactos da visitação em UC podem estar mais relacionados ao comportamento dos usuários do que propriamente ao número de pessoas envolvidas nas atividades, de modo que a avaliação da qualidade da experiência do visitante pode ser de grande utilidade para a compreensão das relações das pessoas entre si e com o ambiente visitado. Esta avaliação deve abordar os referenciais de satisfação, insatisfação, julgamento e conduta dos visitantes.

O trabalho propõe três objetivos centrais: a) realizar um diagnóstico sobre a experiência do visitante nas praias do Parque Estadual de Itapuã (PEI) Viamão, Rio Grande do Sul (RS); b) elaborar uma ferramenta metodológica para avaliar a qualidade da experiência do visitante, por meio da seleção de indicadores sociais; c) gerar subsídios – via coleta e interpretação dos dados produzidos – que auxiliem no monitoramento e em posteriores diagnósticos avaliativos, para facilitar a gerência do uso público nas praias do PEI.

Quanto aos objetivos específicos, temos: a) identificar e caracterizar o perfil dos visitantes que frequentam o PEI, bem como suas expectativas; b) identificar e analisar os principais fatores que influenciam na qualidade da visitação no Parque; c) selecionar os indicadores sociais da qualidade da experiência do visitante que mais se adequem ao monitoramento dos impactos da visitação no PEI; d) elaborar uma matriz de monitoramento de impactos sociais para ser disponibilizado à gestão do PEI.

Esta pesquisa apresenta grande relevância, pois além de propor um sistema de monitoramento dos impactos da visitação nas praias do Parque Estadual Itapuã, busca também conhecer as percepções do público sobre as atividades desenvolvidas, o que entendem e como interpretam o turismo local em relação à UC, bem como a qualidade dessas atividades no local. Portanto, este estudo se justifica pela disponibilização de uma ferramenta de gestão ao PEI e também por servir de base para futuros projetos de Educação Ambiental (EA), tendo em vista representar um instrumento de orientação para direcionar medidas de conservação dos recursos naturais, na perspectiva de garantir a sustentabilidade do Parque.

Cabe ressaltar que este estudo está inserido no âmbito de um projeto de pesquisa cujo desenvolvimento fortalece a linha de pesquisa ambiente e sustentabilidade do Núcleo Interdisciplinar de Estudos Ambientais (NIESA), grupo de pesquisa vinculado à área acadêmica Gestão Ambiental do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Porto Alegre. Esta iniciativa, associada a outras relacionadas ao fomento do uso público em UC, ajudou a consolidar no NIESA um grupo de pesquisadores voltados ao estudo da gestão de áreas protegidas. Além disso, o projeto dispõe de parceiros como o Grupo de Apoio ao Uso Público em Unidades de Conservação (GAUPUC) – que é um programa de extensão vinculado ao referido Campus do IFRS, o Observatório de Políticas e Ambiente (ObservaCampos) – grupo de pesquisa vinculado à Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) na Unidade Hortênsias em São Francisco de Paula e o próprio PEI, cujo objetivo é desenvolver estudos que subsidiem a implementação de um programa de monitoramento dos impactos da visitação no Parque. O projeto contou, também, com apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS).

Esta dissertação está organizada em 5 capítulos. Dessa forma, após a etapa introdutória, seguiremos para o capítulo 2, o qual tratará do referencial teórico utilizado nesta pesquisa. No terceiro capítulo, são relatados os procedimentos metodológicos que foram considerados para o desenvolvimento deste estudo. Já no quarto capítulo, são apresentados os resultados e discussões referente às análises dos dados obtidos e, por fim, o quinto capítulo tratará sobre as considerações finais acerca dos dados e da pesquisa.

2. REFERENCIAL TEÓRICO-CONCEITUAL

2.1 Unidades de Conservação

De acordo com o Ministério do Meio Ambiente (MMA)¹ (BRASIL, s.d), o país que abriga a maior biodiversidade do planeta é o Brasil, mas, apesar da rica diversidade biológica, a utilização destes recursos naturais é extensa. Por consequência disso, elementos de uma crítica ambiental vêm sendo delineados no Brasil desde a primeira metade do século XX e, em certa medida, desde o século XIX (PÁDUA, 2010), a partir do desenvolvimento acelerado dos setores econômicos, industriais e urbanos, que afetam diretamente os habitats naturais, ocasionando atualmente a perda da biodiversidade e a crescente taxa de extinção de espécies (TABARELLI *et al.*, 2005).

Desse modo, fez-se necessário a criação de iniciativas no âmbito nacional, através de políticas públicas que investissem em planejamentos para a preservação e conservação de ambientes com grande importância ecológica. Como resultado desses esforços, após décadas de debates, disputas, avanços e recuos na consolidação dessas políticas, no ano de 2000 foi aprovada a lei Nº 9.985 do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), cujo alguns dos objetivos são:

III - contribuir para a preservação e a restauração da diversidade de ecossistemas naturais; IV - promover o desenvolvimento sustentável a partir dos recursos naturais; VI - proteger paisagens naturais e pouco alteradas de notável beleza cênica; XII - favorecer condições e promover a educação e interpretação ambiental, a recreação em contato com a natureza e o turismo ecológico; XIII - proteger os recursos naturais necessários à subsistência de populações tradicionais, respeitando e valorizando seu conhecimento e sua cultura e promovendo-as social e economicamente. (BRASIL, 2000).

Segundo o SNUC, a criação de Unidades de Conservação tem como objetivo preservar a biodiversidade em ambientes característicos, proteger nascentes de rios e outros corpos d'água, espécies raras ou em extinção e monumentos naturais (BRASIL, 2000).

As UC podem ser classificadas em dois grandes grupos: o primeiro sendo as Unidades de Proteção Integral, cujo objetivo básico é preservar a natureza fazendo o

¹ Rebatizado de Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima através do Decreto nº 11.349, de 1º de janeiro de 2023. No presente trabalho, utilizaremos a sigla de MMA pois o acesso à referência foi em 17/01/2021.

possível para que não haja interferência humana, ou seja, só admitem o uso indireto dos recursos naturais, não envolvendo consumo, coleta, dano ou destruição, com exceção dos casos previstos na Lei do SNUC; e as Unidades de Uso Sustentável, que buscam compatibilizar a conservação da natureza com o uso sustentável de parcela de seus recursos naturais, visando conciliar a exploração do ambiente com a garantia de perenidade dos recursos naturais renováveis considerando os processos ecológicos, de forma socialmente justa e economicamente viável (BRASIL, 2000).

No que se refere às UC de nível federal, de acordo com dados do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), o Brasil possui cerca de 149 UC de Proteção Integral e 185 UC de Uso Sustentável, totalizando 334 Unidades de Conservação (ICMBio, 2020). Já a nível estadual, o Rio Grande do Sul é considerado pioneiro no trato de questões ambientais desde os anos 50. De acordo com dados do Atlas Socioeconômico do estado, o Rio Grande do Sul possui atualmente 108 Unidades de Conservação, sendo que 10 são de competência federal, 24 estaduais, 35 municipais e 39 são Reservas Particular do Patrimônio Natural (SEMA/RS, MMA, ICMBio, 2020).

O Parque Estadual de Itapuã está inserido na categoria Parque, tendo como principal característica, atendido o objetivo de conservação, o uso público. De acordo com o MMA (2004 *apud* RECH; PERELLO; CANTO-SILVA, 2017) “a definição de uso público está associada ao processo de visitação que pode estar vinculado às atividades educativas, esportivas, recreativas, científicas e de interpretação ambiental”. Ou seja, os Parques preveem uma significativa integração da sociedade com a natureza através do uso público, que se praticado de forma ordenada, pode incentivar a conscientização dos visitantes sobre os valores ambientais e culturais das UC.

2.2 Uso Público em Unidades de Conservação

O uso público em UC se configura como uma atividade que vem crescendo cada vez mais no Brasil, avançando de 5,7 milhões de visitantes em 2012 para 12,4 milhões em 2018 (ICMBio, 2020). No que se refere à visitação em Parques Nacionais, entre os anos de 2007 e 2015 houve um acréscimo significativo, de aproximadamente 3 milhões de pessoas para cerca de 7 milhões anualmente (ICMBio, 2016).

De acordo com Vallejo (2013), a difusão do uso público através da visitação em UC, pode trazer muitos benefícios à sociedade, sendo eles diretos ou indiretos. A visitação em UC possui um grande potencial para incrementar os recursos econômicos do local, além de aproximar a sociedade da natureza, contribuindo com a sua conservação e utilização sustentável (BRASIL, 2005; 2006). No entanto, se praticado de forma desordenada, o uso público pode trazer sérios riscos ao ambiente, provocando inúmeros impactos negativos (SÃO PAULO, 2009; VALLEJO, 2013).

Para Stankey *et al.* (1985), estes impactos se dividem em dois grupos: ecológicos, quando provocam degradação no solo, na fauna e flora e nos recursos hídricos; e sociais, quando ocasionam a redução da qualidade da experiência do visitante, sendo que os impactos sociais não afetam somente os visitantes, mas também a comunidade do entorno em diversos aspectos, como sociocultural, físico e econômico. Takahashi (2004) afirma que os impactos relacionados à experiência do visitante normalmente são derivados da percepção deles com relação à lotação (quantidade de pessoas no ambiente) e aos conflitos de uso recreativo.

Portanto, essas possibilidades de riscos demandam uma maior preocupação com o planejamento e a avaliação da influência desta atividade sobre a conservação das UC. Logo, se faz necessário que estudos de monitoramento e controle dos impactos da visitação sobre as UC sejam realizados a fim de atender aos interesses governamentais e contribuir na consolidação da gestão do uso público em UC, considerando sempre seu principal objetivo, a conservação da biodiversidade.

As práticas de Educação e Interpretação Ambiental estão diretamente relacionadas ao plano de uso público de uma UC. É possível perceber esta relação, quando estudos sobre o monitoramento dos impactos da visitação e avaliação da percepção ambiental dos visitantes, atrelados a estas práticas, contribuem positivamente para o fortalecimento do uso público. É um uso público ordenado, ao mesmo tempo que estimula a utilização dessas áreas, também sensibiliza os visitantes quanto aos cuidados que devem ter em relação a preservação e proteção destes locais.

Aqui, podemos pontuar uma rápida diferença conceitual entre os termos e respectivas práticas. Os estudos de percepção ambiental são fundamentais para referenciar programas de Educação Ambiental em UC uma vez que permitem levantar as expectativas, impressões e sugestões dos visitantes, buscando aperfeiçoar os programas de uso público e, conseqüentemente, suas experiências. Quando realizada de forma

comprometida, a EA tem o potencial de promover mudanças de comportamento, tanto individual quanto coletivo, revigorando valores como respeito, responsabilidade e cidadania através da abordagem de temas que influenciam na mudança de comportamento e criação de um sujeito ecológico. Dentro das práticas de Educação Ambiental, existem muitas formas de abordar esses diferentes temas, sendo a Interpretação Ambiental uma ferramenta nesse sentido, atuando para "representar a linguagem da natureza, os processos naturais, a inter-relação entre o homem e a natureza, de maneira que os visitantes possam compreender e valorizar o ambiente e a cultura local." (ICMBio, 2018, p. 13). Dessa forma, tais pesquisas podem ser consideradas pré-requisitos imprescindíveis para se promover maior sensibilização ambiental dos visitantes e a efetiva conservação ambiental das UC.

No que toca a esfera governamental, a estratégia vigente de planejamento do ICMBio inclui a elaboração de um Plano de Manejo – documento técnico que define o zoneamento e as normas orientadoras para a utilização da área e a gestão dos recursos naturais, bem como detalham abordagens para os principais processos de gestão (tais como o uso público, a proteção e a pesquisa). No contexto da visitação, o documento técnico – não normativo e programático, conhecido como Plano de Uso Público (PUP), abrange estratégias, diretrizes e prioridades de gestão com o objetivo de incentivar o uso público, guiar o manejo, aprimorar as experiências e diversificar as oportunidades de visitação em uma UC (ICMBio, 2020). Assim, o portfólio do PUP pode incorporar uma variedade de outros projetos e protocolos associados ao uso público, incluindo protocolos de gestão de segurança, de monitoramento dos impactos da visitação, entre outros.

Levando em consideração os poucos instrumentos de gestão utilizados no Parque Estadual de Itapuã para o ordenamento da visitação, faz-se necessária a obtenção de indicadores para avaliar os impactos gerados pela visitação.

2.3 Indicadores Sociais

Segundo Cole (1994), os indicadores são parâmetros específicos que podem ser monitorados para avaliar o sucesso dos programas de manejo, devendo contemplar todos os impactos causados. Além disso, servem como uma ferramenta para avaliar tendências,

salientar problemas e agir como um sistema de aviso precoce para prever condições futuras.

De acordo com Manning e Lime (2000), é importante que sejam definidas as principais variáveis incidentes na qualidade da experiência da visita para selecionar indicadores potenciais de qualidade. Como exemplo disso, inventariam-se as preferências dos visitantes pelas características do local, aglomeração e frequência de encontro com outros visitantes, motivações por atividades de recreação específicas e embates com outras modalidades de usuários, como sugestões de indicadores potenciais de qualidade. Portanto, Manning e Lime (2000) concluíram que:

1) Os indicadores potenciais de qualidade podem ter uma ampla variação; 2) Os resultados de estudos sugerem que muitos indicadores potenciais de qualidade são avaliados pelo menos definindo a qualidade da experiência da recreação; 3) A maioria dos estudos sobre indicadores de qualidade encontrou algumas variáveis mais importantes que outras, por exemplo, lixo e outros indicadores de impacto de uso parecem ser universalmente importantes; 4) Visitantes de áreas silvestres ou áreas naturais podem geralmente ser mais sensíveis a alguma variedade de indicadores potenciais de qualidade do que visitantes de áreas mais utilizadas ou desenvolvidas; 5) Para áreas de camping localizados em áreas silvestres, indicadores sociais de qualidade podem ser geralmente mais importantes que os indicadores ecológicos. (MANNING; LIME, 2000, p. 19).

Neste contexto, alguns critérios são significativos por refletirem propriedades importantes e genéricas no que diz respeito aos aspectos que devem ser considerados em uma UC, permitindo aos administradores selecionarem os indicadores que mais se adequam ao caso específico (MERIGLIANO, 1990). Corroborando com a proposta do autor, Kataoka (2004), adaptada de Passold (2002), apresenta um conjunto de critérios que podem ser utilizados para guiar a seleção dos indicadores. A fim de auxiliar e facilitar no processo de seleção de indicadores, estes critérios foram elaborados a partir da contribuição de estudos de vários autores (MERIGLIANO, 1990; GRAEFE *et al.* 1990; SIMBIO/MMA, 1999; KRUMPE, 2000; MANNING, 2000).

Figura 1 - Critérios iniciais para a seleção de indicadores

| Manning (2000) | Krumpe (2000) | SIMBIO (1999) | Graefe (1990) | Merigliano (1990) |
|---|--|--|---|--|
| Padrões devem ser expressos em termos quantitativos; | Capaz de alertar com antecedência a condição de degradação inaceitável; | Barato; | Diretamente observável; | Quantitativo - pode ser medido; |
| Espaço de tempo limitado (por dia, por noite, por percurso) para expressar padrões de distribuição do uso recreacional; | Detecta mudanças que persistem por longos períodos; Reflete outras condições relacionadas ao impacto; Distingue se a mudança foi causada pelo uso recreacional ou por condições naturais; | Informação disponível e concentrada; Simples; Rigorosamente definido; | Fácil de medir; Relacionado aos objetivos da área; Relacionado ao uso público; Responde ao manejo; | Correlação - se o indicador detecta mudança nas condições da área causadas por atividades humanas; Executável - pode ser medido usando equipamentos e técnicas; Confiável - pode ser medido confiavelmente por diferentes observadores; |
| Padrão deve incluir a probabilidade de que as condições estabelecidas sejam alcançadas (não mais de 3 encontros de grupos por dia durante 80% da temporada de verão). | Pode ser medido por diferentes observadores que receberam treinamento; Responde ao manejo; Pode ser medido quantitativamente; Sensível à mudanças que ocorrem no período de um ano; Pode ser medido com equipamentos e técnicas de amostragem simples; | Padronizado; Orientado para o manejo objetivo; Não ambíguo; Disponível em tempo oportuno. | | Significativo – detecta uma mudança que persiste por longo tempo, interrompe o funcionamento do ecossistema ou reduz a qualidade da visita; Sensíveis - detecta mudanças nas condições dentro de um ano; Integração – reflete as condições gerais mais do que ele mesmo; Responsivo - detecta mudanças nas condições que respondem ao manejo; Capacidade de prever com antecedência - indica mudanças antes que elas se tornem inaceitáveis. |

Fonte: Kataoka (2004) adaptado de Passold (2002).

Porém, Merigliano (1990) recomenda que a lista de indicadores potenciais seja utilizada apenas como um ponto de partida, de forma a suscitar a formulação de indicadores específicos para cada caso, que constitui a melhor maneira de estudá-lo. No entanto, Kataoka (2004, p. 80) sugere a seleção de indicadores que confirmam a habilidade de determinada área em propiciar aos visitantes oportunidades de contato direto com ambientes naturais não modificados, sejam eles: “a) porcentagem de relatos de avistamento de fauna por visitantes; b) situação e perspectivas da área; c) lixo: quantidade de porções de lixo tomada por área de camping ou de trilha e do seu peso medido em épocas diferentes, de acordo com os picos de visitação; d) infraestrutura da UC direcionada para o conforto do visitante.”

Portanto, a seleção de indicadores da qualidade da experiência do visitante analisado neste estudo, deve contribuir para o monitoramento e controle dos impactos do uso público no Parque Estadual de Itapuã, conhecendo as demandas de uso e o perfil dos visitantes.

2.4 Monitoramento e Controle de Impactos da Visitação

Conforme apresentado no capítulo *Montando o Sistema de Monitoramento e Controle de Impactos de Visitação (MIV)* do *Manual de Ecoturismo de Base Comunitária: ferramentas para um planejamento responsável*, Mitraud (2003) propõe um método que agrupa as principais e mais populares metodologias existentes para gestão do uso recreativo de áreas naturais. Para o desenvolvimento deste método, sugere-se que sejam seguidos 10 passos:

- 1) Montar equipe multidisciplinar, de acordo com as características levantadas no planejamento e mapeamento.
- 2) Revisar a legislação e as políticas ambientais e de turismo relevantes para a UC (Unidade de Conservação) ou propriedade.
- 3) Analisar ou elaborar objetivos gerais para o uso da área protegida ou propriedade, objetivos específicos para a atividade de ecoturismo e definir objetivos específicos por trilha ou local de visitação.
- 4) Determinar indicadores para monitoramento de cada área.
- 5) Determinar parâmetros de impactos aceitáveis para cada indicador, incluindo as unidades de medida.
- 6) Determinar a capacidade de carga.
- 7) Elaborar a Matriz de Monitoramento, incluindo os instrumentos de coleta e compilação de dados.

- 8) Coletar dados iniciais para o monitoramento de todos os indicadores, ajustar os instrumentos de coleta e compilação de dados e realizar a primeira etapa de treinamento dos responsáveis pelo manejo.
- 9) Analisar os usos conflituosos ou excessivos observados durante a coleta de dados iniciais para o monitoramento e determinar ações de manejo corretivas.
- 10) Treinar os responsáveis para implementar o MIV. (MITRAUD, 2003, p. 319).

A partir das etapas expostas por Mitraud (2003), foram incorporadas no processo de elaboração da metodologia aqui produzida apenas aquelas que se adequaram com a proposta de intervenção deste estudo. Um dos passos levados em consideração, por exemplo, foi a elaboração de uma matriz de monitoramento que incluísse os instrumentos de coleta e compilação de dados.

Segundo Mitraud (2003) a principal função da matriz de monitoramento é a organização visual, num mesmo instrumento, dos objetivos gerais e específicos da área a ser monitorada, dos indicadores, parâmetros e informações sobre a coleta e análise de dados. Ou seja, uma ferramenta de gestão, que vai representar um instrumento de orientação para direcionar medidas de conservação dos recursos naturais, com vistas a garantir a sustentabilidade do Parque.

É recomendado, também pela autora acima citada, que seja elaborada uma matriz própria para cada área de visitação e que a ferramenta contenha, pelo menos, os seguintes campos referentes à etapa de planejamento:

- Objetivos gerais.
- Objetivos específicos da trilha ou área de visitação.
- Indicadores.
- Parâmetros aceitáveis de impacto.
- CCR e CCE do ponto de controle para a trilha. (MITRAUD, 2003, p. 335).

Alguns campos são flexíveis, podendo variar de acordo com especificidades do local e da intensidade de monitoramento. A mesma autora ainda atenta para a forma de nomear os campos, que deve ser adequada à compreensão dos responsáveis pelo monitoramento. Geralmente, a matriz de monitoramento possui também os seguintes campos:

- Localização de pontos de monitoramento (pode ser identificado em segmentos da trilha ou na trilha inteira).
- Valor de início de monitoramento.
- Nº da ficha de coleta (que é levada para o campo).
- Nº da ficha de registro dos dados (onde se registram as informações trazidas

nas fichas de coleta).

- Responsáveis envolvidos (de preferência nomear a(s) pessoa(s), ao invés de apontar um segmento ou departamento).
- Frequência mínima de coleta (há indicadores cujos dados devem ser coletados todas as vezes que os responsáveis visitam a área – é o caso do lixo; há outros que devem ter um período mínimo de coleta – geralmente trimestral; entretanto, todos eles podem ser coletados a qualquer momento se os responsáveis identificarem necessidade para tanto).
- Data de análise para ações de manejo (ou de avaliação dos dados).
- N° do documento com decisões de manejo. (MITRAUD, 2003, p. 335).

Também se sugere que a avaliação seja realizada em duas ocasiões: a) todas as vezes que os responsáveis observarem que algum parâmetro aceitável de impacto foi extrapolado; b) uma vez por ano, ainda que os parâmetros não tenham sido extrapolados (MITRAUD, 2003).

2.5 Rol de Oportunidades de Visitação em Unidades de Conservação

Pensando em uma ferramenta para orientar o processo de planejamento do uso público de uma UC, foi elaborado pelo ICMBio (2020) – com base no *Espectro de Oportunidades Recreativas*, criado pelo Serviço Florestal Americano, um método que propõe orientações que auxiliam no planejamento e na implantação da visitação em todas as categorias do SNUC. Dessa forma, o ROVUC – Rol de Oportunidades de Visitação em Unidades de Conservação pode ser utilizado para promover a diversificação das experiências, auxiliando na identificação e no desenvolvimento de potenciais recreativos e de negócios associados à visitação em áreas protegidas (ICMBio, 2020).

Esta ferramenta foi desenvolvida principalmente para atender gestores das UC, mas também pode ser utilizada por diferentes atores, como por exemplo: responsáveis técnicos pela elaboração de planos de manejo, educadores, operadores de ecoturismo e até mesmo visitantes. Vale destacar sua utilidade para as seguintes questões:

1. Avaliar o perfil de uso público da UC;
2. Planejar os atrativos de visitação e a diversificação de experiências;
3. Verificar as ações de manejo necessárias para preservar as experiências de visitação;
4. Avaliar os investimentos de gestão e as necessidades de infraestrutura;
5. Identificar o nível de impacto que as classes de oportunidade de visitação podem gerar na experiência dos visitantes e nos recursos naturais;
6. Subsidiar a definição do zoneamento;
7. Avaliar as tendências ou futuras necessidades de adaptação para manejar um possível crescimento da visitação ou um novo tipo de uso. (ICMBio, 2020, p. 25).

De acordo com o ICMBio (2020), o ROVUC pode ser aplicado no processo de elaboração ou revisão do plano de manejo de uma UC, assim como no momento de elaboração do plano de uso público ou outros instrumentos de ordenamento das atividades de visitação posteriores ao plano de manejo. É fortemente sugerido que sua aplicação seja realizada de forma participativa, envolvendo diferentes atores locais ou regionais que conheçam os atrativos da UC e seu entorno – ainda que o processo seja liderado pelo gestor da UC e sua equipe de planejamento. São recomendadas quatro etapas no processo de aplicação do ROVUC:

- I) Caracterização geral do uso público da UC e de seu entorno (destino turístico).
- II) Detalhamento dos atrativos ou áreas de visitação da UC, identificação das Zonas de Manejo e considerações sobre os visitantes.
- III) Classificação das experiências nos atrativos ou áreas de visitação da UC e sistematização da informação
- IV) Espacialização das classes de experiência no mapa da UC. (ICMBio, 2020, p. 51).

É importante que sejam considerados neste processo de aplicação não só os atrativos internos da UC, como também a infraestrutura e os serviços oferecidos no entorno, pois estes influenciam de forma direta no grau de atratividade da UC como destino de visitação turística. Dessa forma, a visualização da complementaridade das classes de experiência de visitação oferecidas na UC permite elaborar um planejamento mais efetivo em relação à diversidade de oportunidades, aos investimentos necessários para estruturar a visitação na UC e ao alcance dos diferentes públicos que visitam a região (ICMBio, 2020).

2.6 Unidades de Conservação e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

Criados por uma iniciativa da Organização das Nações Unidas (ONU), os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) constituem um apelo mundial para erradicar a pobreza, preservar o meio ambiente, clima, e assegurar que todas as pessoas, em qualquer lugar, possam vivenciar a paz e o desenvolvimento. São 17 objetivos e 169 metas a serem alcançadas globalmente até o ano 2030 (ONU BRASIL, 2023).

Propomos aqui, de forma sucinta, ilustrar possíveis relações entre os ODS com as UC – pensando especialmente no PEI, no que toca ao potencial do Parque como um fator

ativo de desenvolvimento sustentável na região. Dessa forma, podemos pontuar os seguintes ODS:

3. Saúde e bem-estar;
4. Educação de qualidade;
6. Água limpa e saneamento;
11. Cidades e comunidades sustentáveis;
15. Vida terrestre;
17. Parcerias e meios de implementação.

Em relação ao ODS 3, podemos relacionar a saúde e bem-estar com atividades de fins esportivos, lazer e recreação. No caso do PEI, o Parque proporciona que o visitante realize trilhas (que variam entre níveis de dificuldade leves a moderados), bem como usufrua das praias do Parque, propiciando atividades de lazer, recreação e contemplação da natureza.

As áreas protegidas, que tem o objetivo central, segundo o SNUC, de conservar, proteger e promover o desenvolvimento sustentável, têm potencial pedagógico enorme, pois são locais que estimulam o aprendizado e facilitam o entendimento de conceitos e conteúdos através do contato e encantamento com a natureza - aqui tratamos especificamente da Educação Ambiental. No que diz respeito às áreas protegidas inseridas próximo aos centros urbanos (a exemplo do PEI), estas oferecem, conseqüentemente, maior oferta de visitação para fins educativos, facilitando o movimento dos órgãos públicos e privados com intuito de visitação e divulgação que tratem da conscientização da sociedade quanto às problemáticas ambientais, bem como proporcionar um contato direto com comunidades tradicionais e/ou realidades diferentes da dos visitantes, instigando visões diversificadas de mundo e novos valores. Estes valores conectam-se diretamente com a ODS 4, que trata da educação de qualidade como um direito humano, especialmente no que toca à meta 4.7, que busca generalizar conhecimentos ambientais e a perspectiva de desenvolvimento sustentável no aprendizado (ONU BRASIL, 2023).

No que diz respeito a meta 6.6 do ODS 6, o PEI, enquanto UC, contribui com a proteção de ecossistemas aquáticos – uma de suas razões de ser, além de oferecer aos visitantes locais com água própria para banho. Aqui relacionamos, também, a colaboração clara com o objetivo 11, cuja meta 11.4 propõe “fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o patrimônio cultural e natural do mundo” (ONU BRASIL, 2023).

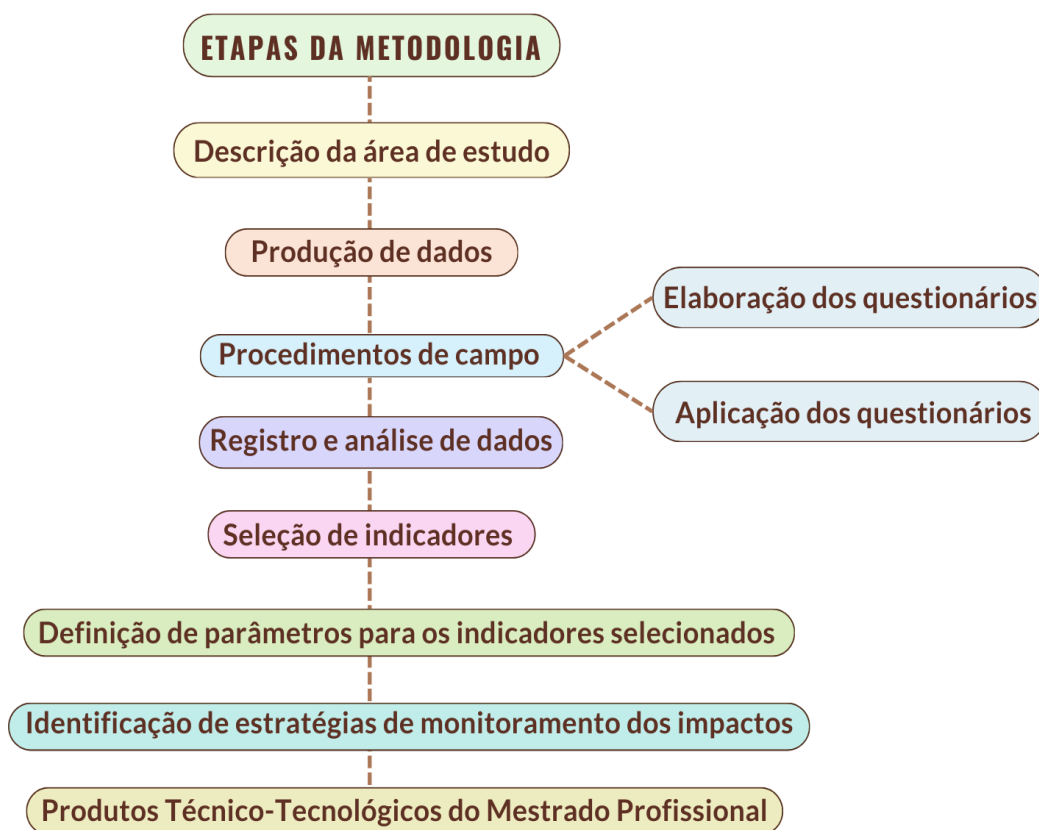
De acordo com o SNUC, a criação de UC tem como objetivo principal preservar a biodiversidade em ambientes característicos, proteger nascentes de rios e outros corpos d'água, espécies raras ou em extinção e monumentos naturais (BRASIL, 2000); dessa forma, entende-se que a existência do PEI está diretamente ligada ao ODS 15 e sua premissa básica: “proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda da biodiversidade”(ONU BRASIL, 2023).

A elaboração do presente trabalho ilustra, finalmente, a relação do PEI com o ODS 17 – que trata de parcerias para implementação das demais ODS: obtivemos, da administração da UC, total abertura e parceria para a realização da pesquisa dentro da unidade, respeitando a lei e os limites cabíveis. O PEI é também conhecido por propor ações voluntárias dentro dos limites do Parque, atividades estas que envolvem diversos parceiros.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo, são apresentados os passos metodológicos que auxiliaram na condução da pesquisa de campo. Sendo assim, este capítulo é organizado da seguinte forma: caracterização da área de estudo (praias das Pombas e da Pedreira); produção de dados; procedimentos de campo (elaboração e aplicação dos questionários); registro e análise de dados; seleção de indicadores; definição de parâmetros iniciais para os indicadores selecionados; identificação de estratégias e ações de manejo dos indicadores de impactos e os produtos de mestrado gerados a partir desses processos.

Figura 2 - Fluxograma das etapas da metodologia



Fonte: Autora (2022).

3.1 Caracterização da Área de Estudo

De acordo com seu Plano de Manejo, o Parque Estadual de Itapuã (PEI) passou a ser considerado uma UC de Proteção Integral a partir do Decreto nº 33.886/91, que também determinou a elaboração e implantação de seu documento técnico (DRNR, 1996). O PEI, objeto de estudo desta pesquisa, está localizado no município de Viamão, Rio Grande do Sul, a 57 km de distância do centro de Porto Alegre e possui atualmente 5.566 hectares (ha), sendo considerada uma das últimas amostras dos ambientes originais da região metropolitana de Porto Alegre (figura 3). O Parque tem como limites, ao norte a área remanescente da Fazenda de Santa Clara, hoje Hospital Colônia de Itapuã e o Beco Santa Fé; ao sul e ao leste a laguna dos Patos e a oeste o lago Guaíba (DRNR, 1996).

Figura 3 - Localização do Parque Estadual de Itapuã, Viamão/RS



Fonte: Mateus Camana (2017).

Ao longo do tempo, as respectivas administrações estaduais, por diversos motivos (inexperiência/falta de recursos/descaso ou omissão), permitiram a exploração de pedreiras, o crescimento no número de loteamentos clandestinos de veraneio e a visitação desordenada nos limites do Parque (DRNR, 1996). Esta situação acabou gerando constantes protestos de entidades ambientalistas, cientistas e da população preocupada com o meio ambiente.

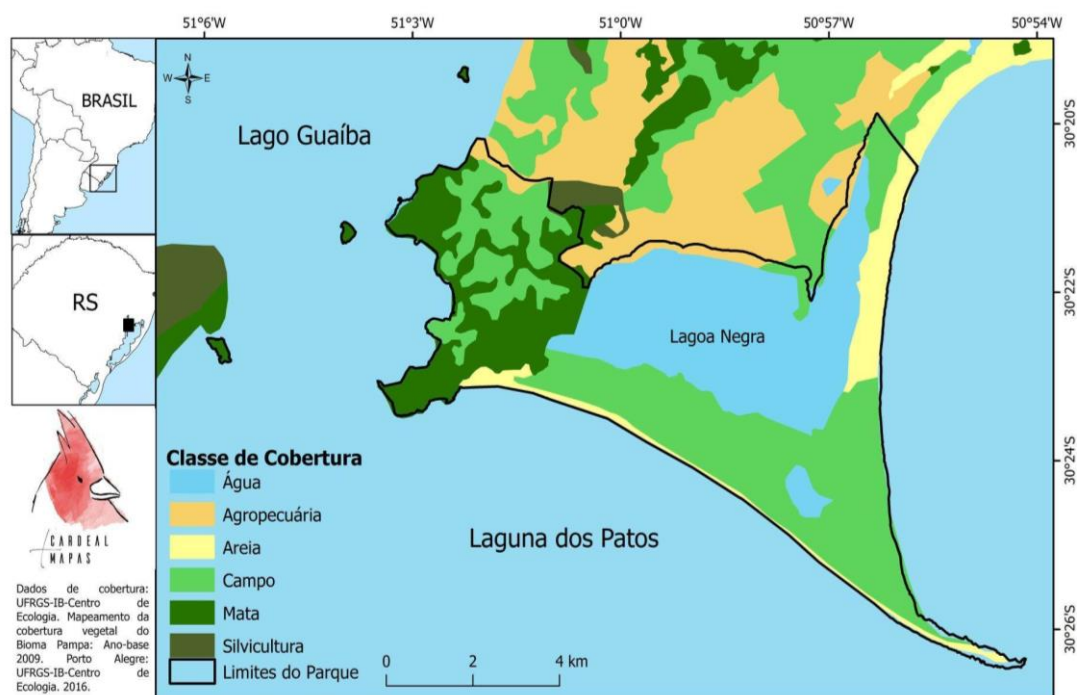
Em razão disso, em 1985 foi criada a Comissão de Luta pela Efetivação do Parque Estadual de Itapuã (CLEPEI), composta por diversos representantes como, por exemplo, a Associação Gaúcha de Proteção ao Ambiente Natural (AGAPAN). Em decorrência de seus esforços (que foram concentrados na conscientização das autoridades e conscientização da população), a comissão alcançou como resultado, o fim da exploração das pedreiras, a instalação de um posto de fiscalização e a desaceleração na quantidade de loteamentos clandestinos (DRNR, 1996).

No que diz respeito a situação legal do Parque, é possível afirmar que,

Conforme os Decretos n° 33.886 e n° 35.016, da atual área de 5.566,50 ha do Parque Estadual de Itapuã, aproximadamente 1.750 ha são ocupados pela lagoa Negra e 33,50 ha correspondem as ilhas das Pombas, do Junco e da Ponta Escura. Tais áreas são de propriedade do Estado, conforme a legislação sobre águas interiores. Os restantes 3.783 ha constam em processos desapropriatórios realizados em duas fases. Na primeira, os 1.535 ha declarados de utilidade pública em 1973, constituem uma única ação de desapropriação, envolvendo 145 proprietários. A ação se encontra em fase final, com a avaliação das terras concluída e em discussão de preço, para pagamento dos proprietários que deverão então se retirar. Nesta área existia a maior zona de conflitos do Parque, a praia de Fora, local invadido por veranistas, que a partir de 1975 construíram cerca de 800 casas em loteamento ilegal e cuja desocupação ocorreu em novembro de 1991 mediante ação de despejo promovida pelo Estado. (DRNR, 1996, p. 15).

Conforme consta em seu Plano de Manejo, a cobertura vegetal do Parque apresenta-se bastante diversificada em função de fatores ambientais determinantes, registrando-se não somente a restinga litorânea, como morros graníticos - formações bem diferentes, nas quais ocorrem geralmente florestas e campos, com grande diversidade de tipos fisionômico-florísticos (DRNR, 1996). No contexto regional, o Parque Estadual de Itapuã é a UC que apresenta a maior variedade de ambientes (campos úmidos e secos, dunas, banhados, lagoas, morros graníticos com campos rupestres e matas), sendo lar de espécies de fauna bastante significativas.

Figura 4 - Cobertura e uso do Parque Estadual de Itapuã, Viamão/RS



Fonte: Cardeal Mapas (2018).

A qualidade visual das paisagens constitui um valioso atributo do Parque, atraindo anualmente um grande número de visitantes. Porém, o PEI carece de instrumentos de gestão e monitoramento que permitam a avaliação dos impactos gerados pelos seus visitantes.

Em seu Programa de Uso Público, o Parque apresenta cinco subprogramas: recreação, interpretação, educação, turismo e relações públicas e extensão (DRNR, 1996). Nestes subprogramas são previstas várias atividades, inclusive, algumas iniciativas efetivas já foram implementadas para o fortalecimento do uso público na área. Porém, ainda não foram implementados instrumentos de gestão importantes como a elaboração de um Plano de Uso Público, previsto no subprograma de interpretação, e a avaliação criteriosa da capacidade de uso, prevista no Programa de Manejo do Meio Ambiente.

Estudos recentes sobre o ecoturismo no PEI constataam que o mesmo possui um fluxo constante de visitação turística, principalmente no período de férias de verão, por conta da atratividade das praias balneáveis no local (CUNHA; PODEWILS, 2019). Ao longo do ano, também apresenta um fluxo expressivo com demanda das instituições de ensino em atividades educativas. Logo, evidencia-se que com a utilização das trilhas e com a visitação sazonal das praias, o uso público do Parque está sendo fortalecido.

Portanto, este cenário ressalta ainda mais a necessidade de uma maior preocupação com os possíveis impactos que esse incremento na visitação pode gerar.

3.1.2 Praias das Pombas e da Pedreira

A praia das Pombas, um dos objetos de estudo deste trabalho, tem capacidade para receber até 350 pessoas por dia, oferece uma infraestrutura com estacionamento, banheiros com vestiários e chuveiros, mesas de concreto com bancos e churrasqueiras, além de vigilância 24 horas. As regras pontuadas pela administração, para “manter a organização e respeitar a fauna e flora”, são as seguintes: não é permitido alimentar animais, utilizar qualquer material do parque (lenha, gravetos etc.), levar animais domésticos, levar churrasqueiras portáteis, fogareiros e outros (SEMA, s.d). A praia foi a única que se manteve aberta - ainda que com capacidade reduzida – no auge da pandemia de Covid-19 (figura 5).

Figura 5 - Visitantes na Praia das Pombas - Parque Estadual de Itapuã, Viamão/RS



Fonte: Autora (2022).

A praia das Pombas possui vista para a Ilha das Pombas, tendo uma flora composta, entre outras, por espécies exóticas, como eucaliptos, pinus, cinamomos e frutíferas, introduzidas por veranistas de outrora (DRNR, 1996). Também é nela que se inicia a Trilha da Onça, podendo ser feita mediante agendamento com um condutor.

A Praia da Pedreira – que recebeu esse nome por conta da pedreira desativada do PEI, famosa pela extração clandestina de granito rosa, cessada apenas em 1985, graças à pressão do movimento ecologista gaúcho, encabeçado por José Lutzenberger – tem capacidade de 350 pessoas por dia e infraestrutura similar à Praia das Pombas, mas mais reduzida. Conforme consta na figura 6, há um trapiche no local (em estado degradado), e uma lancheria fechada. Neste local se inicia a Trilha da Fortaleza – a de maior extensão do Parque – e podemos observar, de longe, o Farol de Itapuã.

Figura 6 - Trapiche interdito na Praia da Pedreira do Parque Estadual de Itapuã, Viamão/RS



Fonte: Autora (2022).

Foram nesses dois espaços abertos à visitação que a coleta de dados se deu (figura 7). Pontua-se, aqui, que o Parque fica aberto à visitação pública de quarta-feira a domingo (independente de feriados), das 9h às 20h, sendo os ingressos vendidos das 9h até às 17h,

somente de forma presencial. O valor integral do ingresso, atualmente, custa R\$21,65, com pagamento apenas em dinheiro – problemática recorrente citada pelos visitantes, como veremos a seguir – e a meia-entrada no valor de R\$10,83 (mediante comprovação).

Figura 7 - Aplicação do questionário na Praia das Pombas, Parque Estadual de Itapuã, Viamão/RS



Fonte: Autora (2022).

3.2 Produção de Dados

A produção de dados se deu em duas etapas. A primeira, baseou-se na pesquisa de dados secundários, utilizando-se principalmente os seguintes sítios da internet: Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) e Prefeitura Municipal de Viamão. Também foram realizadas

consultas bibliográficas a estudos científicos desenvolvidos no Parque e à biblioteca virtual SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), assim como também, consultas ao próprio Plano de Manejo do PEI.

A segunda etapa do levantamento de dados se deu por meio da elaboração e aplicação de um questionário, composto por perguntas abertas e fechadas, aos visitantes das praias do PEI. No que se refere à utilização deste questionário, justifica-se por ser considerado um importante instrumento de pesquisa que, aliado às fontes documentais consultadas, fortalece-as, oferecendo o suporte necessário para a consecução dos objetivos almejados (YIN, 1994).

Dessa forma, foi elaborado um questionário para a coleta de dados nas praias abertas ao público (Pombas e Pedreira), contendo perguntas voltadas à caracterização do perfil dos visitantes e suas expectativas, além de perguntas referentes à avaliação da experiência da visitação, conforme será detalhado nos itens subsequentes.

De acordo com Kataoka (2004), a utilização de entrevistas com questões abertas, embora seja essencial para obter informações sobre os visitantes e melhor conhecê-los, produz uma quantidade de dados muito complexos, o que acaba dificultando seu tratamento e análise. Dessa maneira, o questionário foi elaborado com os dois tipos de perguntas, sendo em sua maioria, questões fechadas, o que tende a facilitar todas as etapas subsequentes como aplicação, tabulação, sistematização e análise.

Convém ressaltar ainda, que essa pesquisa possui Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) nº 57475822.8.0000.8091 aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UERGS através do parecer substanciado nº 5.441.792. A participação na pesquisa foi proposta e negociada mediante o consentimento dos entrevistados.

A produção dos dados ocorreu a cada três meses, totalizando, no mínimo, quatro amostragens para cada indicador (será detalhado a seguir). Conforme exposto no quadro 1, os questionários foram aplicados nas duas últimas semanas de cada estação do ano, na perspectiva de avaliar as peculiaridades do meio e do público da UC em cada um desses períodos, inferindo assim a viabilidade de sua utilização no monitoramento dos atrativos.

Quadro 1 - Aplicação dos questionários à campo, Parque Estadual de Itapuã, Viamão/RS

| Estação do ano | Datas das de coleta de dados |
|----------------|------------------------------|
|----------------|------------------------------|

| | |
|-----------|--|
| Verão | 05 e 06 de março de 2022 |
| Outono | 21 e 22 de maio de 2022 |
| Inverno | 30 de junho; 10 e 11 de setembro de 2022 |
| Primavera | 04 e 05 de dezembro de 2021; 22 de outubro de 2022 |
| Verão | 04 e 05 de março de 2023 |

Fonte: Autora (2022).

3.3 Procedimentos de Campo

Este projeto de pesquisa foi inicialmente imaginado através de uma abordagem mista, baseada na metodologia desenvolvida por Kataoka (2004), que integra análises quantitativas e qualitativas. No entanto, à medida que a pesquisa evoluiu empiricamente, entendemos que a ênfase na coleta de informações detalhadas e a ausência de um desenho amostral definido impuseram a classificação de uma abordagem unicamente qualitativa.

De acordo com Kataoka (2004), a metodologia qualitativa inserida nas pesquisas em áreas protegidas e manejo de uso público está sendo utilizada para investigar melhor o aspecto ligado diretamente aos visitantes de uma área natural como, por exemplo, descobrir as dimensões e os fatores que influenciam na experiência dos visitantes – nosso objetivo no presente trabalho.

3.3.1 *Elaboração dos questionários*

As perguntas inseridas no questionário foram definidas a partir das referências teórico-metodológicas utilizadas nesta pesquisa (KATAOKA, 2004; WATSON; KNEESHAW; GLASPELL, 2003, TAKAHASHI, 2006 e MITRAUD, 2003). Além disso, o ICMBio (2019), em seu relatório de monitoramento da visitação em UC Federais, sugere que questões relativas à qualidade da visita e ao perfil do visitante, tal como período de permanência, atividades praticadas, origem, idade, etnia, distância de viagem percorrida, frequência de visitação, renda e consumo durante a estadia, são aspectos importantes para a gestão da visitação em UC.

Inicialmente optou-se por seguir a proposta de Watson, Kneeshaw e Glaspell (2003), que consiste em abordar os visitantes em dois momentos, na chegada e na saída do PEI. O principal objetivo do questionário de chegada seria levantar as expectativas e tipos de experiência pretendidos pelos visitantes no Parque. Já o questionário de saída, serviria para verificar as expectativas, motivações e experiência na natureza, interação com outros grupos e usos, além de informações sobre o local, como aspectos que já estão interiorizados.

Sendo assim, foram elaborados dois questionários para a coleta de dados nas praias abertas ao público, o questionário 1 (entrada visitante), voltado à caracterização do perfil dos visitantes e suas expectativas; e o questionário 2 (saída visitante), direcionado à avaliação da experiência da visita (apêndice C). Vale ressaltar que no questionário 2 previu-se também perguntas relacionadas ao perfil do visitante, tendo em vista que poderiam não ser os mesmos entrevistados na entrada do Parque.

A partir das vivências do primeiro campo – campo piloto – realizado entre os dias 04 e 05 de dezembro de 2021, foi possível perceber que a metodologia proposta precisava ser ajustada para se adequar melhor à realidade do PEI. De acordo com Gil (1996), existem aspectos muito importantes a serem considerados num pré-teste, neste caso, nosso campo piloto, que são:

- a) clareza e precisão dos termos – os termos adequados são aqueles que não necessitam de explicação;
- b) quantidade de perguntas – se os entrevistados demonstrarem cansaço ou impaciência, cabendo reduzi-lo;
- c) forma das perguntas – pode ser conveniente fazer uma mesma pergunta sob duas formas diferentes para sondar a reação dos pesquisados;
- d) ordem das perguntas – no pré-teste pode-se ter uma ideia do efeito que uma pergunta exerce sobre a outra;
- e) introdução – mediante a análise das indagações feitas pelo entrevistado, seleciona-se a melhor forma de introdução a ser utilizada quando ocorrer a aplicação do instrumento. (GIL, 1996, p. 120).

Considerando estes aspectos, o aprimoramento se fez necessário tanto na questão de aplicabilidade (entrada e saída) quanto no formato das perguntas/respostas feitas aos visitantes. Na prática, constatou-se que algumas perguntas não eram necessárias por proporcionarem respostas semelhantes ou repetidas às que já haviam sido obtidas em outras perguntas. Além disso, percebeu-se certo incômodo por parte dos visitantes ao serem abordados duas vezes durante a visita.

Os questionários de entrada foram aplicados na bilheteria que fica localizada fora dos limites do Parque, imediatamente após os visitantes adquirirem seus ingressos. Apesar de consentirem em participar da pesquisa, foi possível perceber certo desconforto e pressa por parte dos visitantes ao responderem o questionário nesse momento de chegada, visto que iniciavam o processo ansiando pelo seu fim, no intuito de entrar logo no Parque e poder aproveitar a visita. Isso se repetiu no momento de aplicação do questionário de “saída”, principalmente se o visitante já havia respondido o de entrada. Ainda que os questionários tivessem questões e objetivos diferentes, tornou-se cansativo para os visitantes serem abordados duas vezes durante o período de visita no PEI.

Posto isso, a ferramenta utilizada foi adequada para otimizar a produção dos dados via aplicação de questionários. Neste caso, os dois questionários elaborados inicialmente (entrada e saída) foram compilados em um único instrumento (apêndice D). Além disso, algumas perguntas foram descartadas e outras reelaboradas a fim de possibilitar um desenvolvimento mais fluido ao processo de aplicação do questionário.

Dessa forma, entende-se que o contraste entre expectativa e real experiência pode ser captado em um único instrumento a ser aplicado quando esta já se consumou em grande medida (ou seja, no caso do PEI, no turno da tarde, considerando o horário de funcionamento do Parque e o fato de que a maior concentração de ingressantes ocorre pela manhã). E isto, porque a avaliação de qualquer experiência se dá sempre com base na expectativa que dela se tinha. Sob este novo arranjo, percebeu-se significativo aumento do engajamento dos sujeitos e, por consequência, maior qualidade dos dados, pois a abordagem dos visitantes se deu em um momento de maior tranquilidade e disponibilidade por parte destes, ou seja, dados com base no que já foi vivido.

Vale comentar que inicialmente foi elaborado outro questionário para a avaliação da experiência nas áreas de trilha do PEI – porém, teve que ser descartado por dificuldades financeiras e logísticas, visto que as trilhas são agendadas diretamente com condutores autônomos, e que não fazem parte da administração do PEI. De qualquer forma, em função da relevância da avaliação qualitativa dos visitantes também nas áreas de trilhas (cujo perfil é diferente do visitante da área de praias), fizemos questão de disponibilizar o questionário (apêndice E) para que fique à disposição de pesquisadores e/ou gestores, podendo ser usado como guia ou base para elaborações posteriores.

3.3.2 Aplicação dos questionários

Os questionários foram elaborados manualmente a partir das ferramentas do Google Documentos com objetivo de serem impressos e aplicados de forma presencial aos visitantes, com preenchimento do responsável pela pesquisa. Posteriormente, as respostas foram transcritas a partir de um questionário idêntico – elaborado via Google Formulários, com a intenção de digitalizar e quantificar as respostas.

No que se refere às saídas de campo para a realização de coleta de dados, é importante ressaltar que boa parte delas transcorreu durante a pandemia do Covid-19, sendo que para entrar no PEI eram exigidos: a apresentação de comprovante de vacinação, a verificação da temperatura, o distanciamento social, bem como o uso de máscara e álcool em gel. O Parque Estadual de Itapuã, neste caso, seguiu o Decreto Estadual N° 56.120, de 1° de outubro de 2021, que institui o Sistema de Avisos, Alertas e Ações para fins de monitoramento, prevenção e enfrentamento à pandemia de COVID-19 no âmbito do estado do Rio Grande do Sul.

Quanto ao consentimento dos entrevistados para participar do estudo, estes concordaram em responder o questionário após estarem cientes sobre o que se tratava a pesquisa, seus objetivos, procedimentos, riscos e benefícios que envolviam sua participação, bem como o fato de que suas privacidades seriam mantidas através da não-identificação de seus nomes.

Além disso, para mitigar os possíveis riscos (mínimos) envolvidos nesse procedimento (por exemplo, cansaço ou aborrecimento), foi esclarecido ao entrevistado que ele não tinha a obrigatoriedade de responder todas as perguntas e que poderia ser feita uma pausa para descanso, caso houvesse necessidade, assim como a aplicação poderia ser interrompida a qualquer momento pelo visitante. Isso posto, as perguntas foram feitas e respondidas de forma oral, sendo transcritas imediatamente para uma cópia do questionário físico pelos entrevistadores.

Ainda, seguindo as normas das Resoluções da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) 466/2012 e 510/16, foi elaborado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), documento importante para a análise ética de um projeto de pesquisa e que garante ao participante o respeito aos seus direitos (apêndice B). Considerando as expectativas e modalidades de uso buscadas pelos visitantes das praias

do PEI, bem como a dinâmica de aplicação dos questionários optou-se pela apresentação oral do TCLE aos entrevistados que, também oralmente, emitiram seus consentimentos em participar da pesquisa e disponibilizar suas respostas para a produção de artigos técnicos e científicos, aos quais os próprios entrevistados poderiam ter acesso.

A não apresentação do TCLE em versão impressa, portanto, visou principalmente:

1. evitar os riscos que o próprio CEP sugere, de cansaço ou aborrecimento aos visitantes, pois a aplicação do questionário já era um processo que durava cerca de 8 minutos, logo, a leitura do TCLE por parte do entrevistado aumentaria consideravelmente o tempo do procedimento;
2. evitar que o tamanho do texto presente no TCLE causasse estranhamento aos visitantes e que estes pensassem que o procedimento fosse mais complexo do que realmente se propunha e assim desistissem de participar.

É importante salientar que o projeto, por se tratar de um conjunto de estudos que incluem o desenvolvimento de um sistema de informações geográficas para integrar dados espaciais e a avaliação do uso de indicadores de impactos físicos, biológicos e sociais, contou com apoio financeiro do edital FAPERGS para a realização da coleta de dados. Portanto, as datas definidas para a realização dos campos teriam que contemplar todos os participantes do projeto. Esse fator impactou na coleta de dados referente aos indicadores sociais, bem como nos resultados dos dados obtidos. Se caso os campos tivessem sido programados para finais de semana, onde o PEI apresentava maior número de visitantes, a quantidade de questionários aplicados, por exemplo, poderia ter sido maior.

3.4 Registro e Análise de Dados

Complementarmente aos instrumentos de pesquisa já mencionados, utilizou-se ao longo de todo o processo investigativo um diário de campo para anotações de caráter metodológico e reflexivo/pessoal. Pretendeu-se, com isso, considerar categorias emergentes do campo com intuito de verificar as principais diferenças entre o perfil dos visitantes, bem como a identificação de suas motivações e expectativas, para que, assim, de acordo com os resultados, fosse possível sugerir novos indicadores para a avaliação da qualidade da experiência dos visitantes. As categorias emergentes do campo são as que surgem ao longo da análise, ou seja, são novas categorias criadas a partir de leituras

posteriores, bem como do confronto com os dados que se apresentam no decorrer do processo (BARTELMÉBS, 2013).

Para analisar as informações obtidas através da aplicação dos questionários não foram utilizadas ferramentas estatísticas complexas, pois não houve necessidade para tal. Sendo assim, no que diz respeito aos resultados das perguntas fechadas, estes foram gerados a partir dos gráficos automáticos do Google Formulários e/ou Google Planilhas.

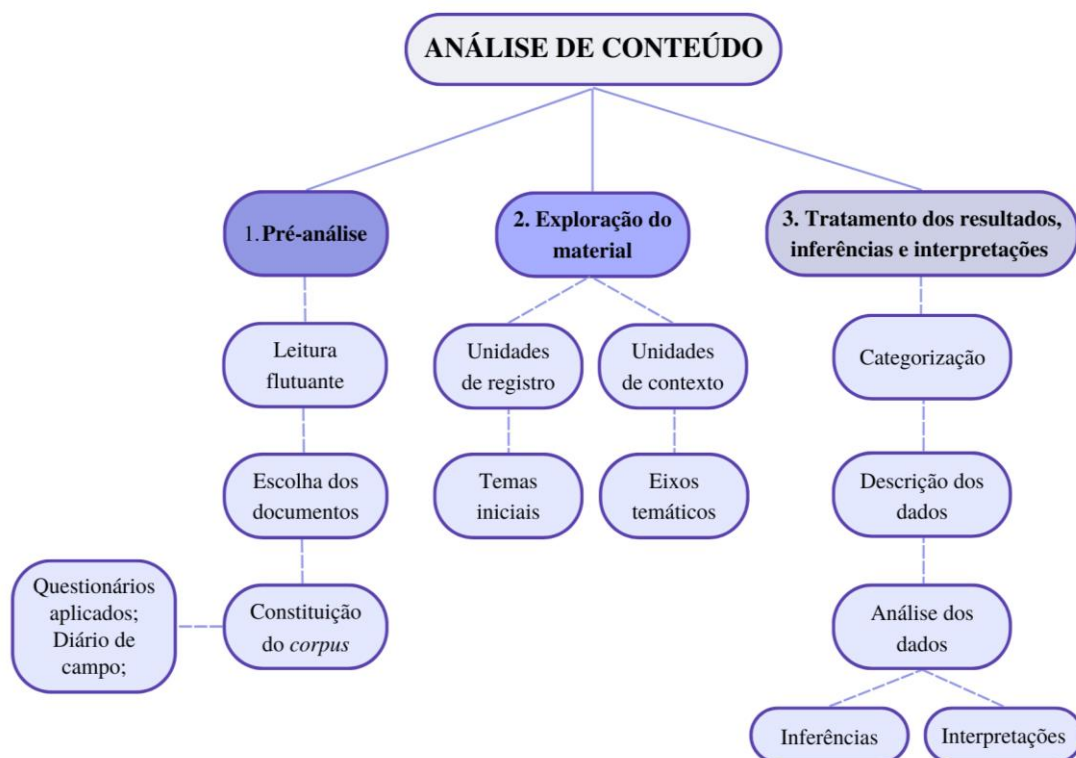
Enquanto os dados referentes às perguntas abertas (produzidos através dos questionários), foram organizados com base no referencial teórico da Análise de Conteúdo, que Bardin (2016) define como

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (BARDIN, 2016, p. 47).

De acordo com Bardin, a análise de conteúdo é um método que pode ser aplicado em diferentes discursos e formas de comunicação, independente da natureza de sua base (GODOY, 1995). Ao utilizar-se dessa metodologia, o pesquisador pretende compreender as características, estruturas ou modelos que envolvem os fragmentos de mensagens que serão considerados. Logo, além de entender o sentido da comunicação como se fosse o receptor normal, o analista precisa atentar-se a desviar o olhar a fim de encontrar outros significados (CÂMARA, 2013).

Conforme indicado por Bardin (2016), o processo para transformar os dados obtidos em resultados desenvolveu-se em três etapas, conforme exemplificado na figura 8: 1. pré-análise; 2. exploração do material; 3. tratamento dos resultados, inferências e interpretações.

Figura 8 - Fluxograma das três etapas de desenvolvimento da pesquisa qualitativa



Fonte: Adaptado de Bardin (2016, p. 102).

A primeira fase (pré-análise) consiste na organização e interpretação primária dos dados coletados. Nesta fase foi estabelecido um esquema de trabalho preciso e funcional, considerando a proposta do estudo. De acordo com Bardin (2016), essa fase envolve a “leitura flutuante”, ou seja, um primeiro contato com os dados que serão analisados, a escolha deles e a formulação de hipóteses e objetivos que auxiliem na interpretação e na preparação formal dos materiais. No caso, neste estudo, foram escolhidos para análise apenas os resultados obtidos posteriormente à realização do campo piloto e à adaptação do questionário.

Após essa leitura, formou-se o *corpus* da pesquisa, neste caso, os documentos que seriam considerados para serem submetidos aos procedimentos analíticos. Para isso, foram ponderadas as três regras básicas definidas por Bardin (2016): 1. regra da exaustividade; 2. regra da homogeneidade; e, 3. regra da pertinência.

A regra da exaustividade sugere que sejam definidos os elementos do *corpus* para a análise, sendo eles: a tabulação dos questionários escolhidos e a transcrição das informações anotadas no diário de campo. Também foi considerada a regra da

homogeneidade, cuja proposta é que “os documentos retidos devem ser homogêneos, quer dizer, devem obedecer a critérios precisos de escolha e não representar demasiada singularidade fora destes critérios de escolha” (BARDIN, 2016, p. 98). Deste modo, levando em conta que os questionamentos e inferências da aplicação dos questionários foram os mesmos para todos os participantes, entende-se que esta a definição do *corpus* deste estudo atende a esta regra.

Por fim, ponderou-se a regra da pertinência, a qual estabelece que os documentos necessitam ajustar-se ao conteúdo e objetivo da pesquisa (GODOY, 2013). Neste caso, entende-se que os materiais correspondem ao objetivo da análise enquanto adequada fonte de informação.

Posteriormente à etapa de pré-análise, iniciou-se a etapa de exploração do material selecionado de forma mais aprofundada, com o objetivo de estabelecer as unidades de registro e unidades de contexto. No que diz respeito à unidade de registro, segundo Franco (2008, p. 41) “essa é a menor parte do conteúdo, cuja ocorrência é registrada de acordo com as possíveis categorias a serem criadas” e podem ser de diferentes tipos, como palavras, temas, personagens ou itens.

Sendo assim, para o tratamento dos dados de algumas respostas foram utilizadas “palavras” e no caso de outras respostas, “temas”. A título de exemplo (quadro 2), o tema foi utilizado como unidade de registro pois, de acordo com Bardin (2016, p. 105), “é a unidade de significação que se liberta naturalmente de um texto analisado segundo certos critérios relativos à teoria que serve de guia à leitura”.

Quadro 2 - Unidades de registro - temas iniciais

| Temas iniciais | Exemplos de verbalizações |
|---------------------------------|---|
| Aspectos negativos da visitação | A pior parte da visita foi ver a quantidade de sujeira na areia e encontrar entulhos na água. |
| | Lanchas barulhentas que passaram pela praia. |
| | Quantidade de vegetação não nativa presente. |
| | Muitos mosquitos. |
| | Não aceitar cartão de crédito/débito para a compra do ingresso. |
| | Falta de informação e recepção no Centro de Visitantes. |
| | Regras e vigilância excessivas; custo alto para pouco benefício. |

| | |
|---------------------------------|--|
| | Não poder entrar com boia na água. |
| Aspectos positivos da visitação | A melhor parte foi encontrar animais silvestres. |
| | Aproveitar a praia sem muitas pessoas. |
| | Contemplação da natureza, mergulho na praia. |
| | Silêncio, calma e tranquilidade. |

Fonte: Autora (2022).

Após isso, estabeleceu-se uma unidade de contexto, que segundo Franco (2008) serve como o “pano de fundo” e fornece significado às unidades de análise. Estas são necessárias para referenciar os diversos contextos em que aparecem as respostas e configuram-se como eixos temáticos.

Quadro 3 - Categorias de análise definidas a partir dos eixos temáticos e temas iniciais

| Temas iniciais | Eixos temáticos | Categorias de análise |
|---------------------------------|---|--|
| Aspectos negativos da visitação | Sujeira nas praias | Incômodo visual e sonoro enquanto fator que piora a qualidade da experiência do visitante |
| | Barulho das lanchas | |
| | Presença de vegetação exótica | |
| | Quantidade de mosquitos | |
| | Forma de pagamento e valor dos ingressos | Procedimentos e normas do PEI enquanto fator que piora a qualidade da experiência do visitante |
| | Falta de informação e recepção no Centro de Visitantes. | |
| | Regras e vigilância excessivas; | |
| Aspectos positivos da visitação | Aproveitar a praia sem muitas pessoas. | Quantidade de pessoas encontradas enquanto fator que melhora a qualidade da experiência do visitante |
| | Silêncio, calma e tranquilidade. | |
| | Contemplação da natureza, mergulho na praia. | Conexão com a natureza enquanto fator que melhora a qualidade da experiência do visitante. |
| | Avistamento de animais silvestres. | |

Fonte: Autora (2022).

A definição das unidades de registro pode obedecer ao conceito definido na fundamentação teórica ou ser baseada nas verbalizações referentes aos temas, ou seja, as categorias podem ser definidas a partir da teoria ou após a coleta de dados (BARDIN, 2016). Conforme apresentado no quadro 3, o título e a definição da categoria foram estabelecidos com base nas respostas dos visitantes, seguindo a proposta de Mendes (2007, p. 46) que sugere que “o nome e a definição devem ser sempre criados com base nos conteúdos verbalizados e com um certo refinamento gramatical de forma. Às vezes, o nome da categoria é uma fala do sujeito”.

A terceira etapa consistiu no tratamento dos resultados – a inferência e interpretação. Essa etapa procurou tornar os resultados significativos e válidos, indo além do conteúdo manifestado nos documentos. Portanto, visando buscar o sentido por trás das definições estabelecidas, foram criadas categorias de análise para sintetizar os resultados obtidos.

Sendo assim, seguiu-se os princípios apresentados por Bardin (2016, p. 120): 1. exclusão mútua – “Esta condição estipula que cada elemento não pode existir em mais de uma divisão”. Os resultados foram organizados, portanto, de maneira que um mesmo dado não pudesse ser incluído em mais de uma categoria; 2. pertinência – “uma categoria é considerada pertinente quando está adaptada ao material de análise escolhido, e quando pertence ao quadro teórico definido”; 3. objetividade e fidelidade – “As diferentes partes de um mesmo material, ao qual se aplica a mesma grelha categorial, devem ser codificadas da mesma maneira, mesmo quando submetida a várias análises”.

É importante ressaltar que a categorização dos dados dos questionários considerou-os em sua totalidade e que em todo o processo de construção de categorias se procurou preservar na íntegra as respostas dos visitantes.

3.5 Seleção de Indicadores

Conforme Glaspell (2003), é central para os gestores – que, em geral, têm pouco conhecimento dos indicadores significativos nas respectivas áreas estudadas – o entendimento das influências na qualidade da experiência do visitante, evitando, assim, apenas a reprodução de indicadores comuns a outros espaços e estudos. É necessário elaborar novos indicadores a partir da leitura da realidade concreta da área estudada,

respondendo às demandas apreendidas de seus contextos e relações sociais, bem como da expectativa do público que a visita. Para Merigliano (1990), estes indicadores comuns devem ser usados como ponto de partida, sendo os melhores indicadores aqueles específicos para cada área.

Seguindo este caminho, portanto, o presente estudo considera as sugestões dos autores descritos no referencial teórico – item “2.3 Indicadores Sociais” (KATAOKA, 2004; PASSOLD, 2002; MERIGLIANO, 1990; GRAEFE *et al.* 1990; SIMBIO/MMA, 1999; KRUMPE, 2000; MANNING, 2000) – assim como detalha os processos metodológicos para a escolha e definição dos indicadores a partir do trecho “3.2 Produção de dados”, no qual é descrito o caminho da pesquisadora a partir do campo piloto, em que, a partir da experiência empírica, o questionário foi ajustado respondendo as características específicas do PEI e de seus visitantes.

3.6 Definição de parâmetros iniciais para os indicadores selecionados

Nesta etapa, após a definição dos indicadores utilizados no monitoramento, assim como a metodologia de medição e avaliação destes, foram determinados os parâmetros iniciais nas unidades correspondentes a cada indicador. Estes parâmetros iniciais permitirão verificar a não conformidade de parâmetros avaliados posteriormente. Ou seja, a partir das ferramentas geradas por esse trabalho, fica posta a possibilidade para que a gestão do Parque dê seguimento ao monitoramento dos indicadores e possa gerar uma série de dados que possibilite a comparação dos dados, com o intuito de obter parâmetros que correspondam ou não às condições desejáveis para os ambientes monitorados.

3.7 Identificação de estratégias e ações de manejo dos indicadores de impactos

As estratégias de manejo podem ser compreendidas como ações ou intervenções que surgem em resposta à identificação de um impacto, quando indicadores estão fora do padrão. Para implementar ações de manejo, são necessários tempo e recursos de várias dimensões para viabilizar estratégias que visem controlar, isolar, minimizar e/ou eliminar impactos que afetam o ambiente (SÃO PAULO, 2009).

Conforme apontado por Cole *et al.* (1987) e Hammitt e Cole (1998), uma ampla variedade de estratégias de manejo foi identificada para lidar com os problemas e impactos causados pela visitação. Esses autores categorizaram 36 táticas de manejo em oito estratégias básicas, que são as seguintes:

- I. Realizar manutenção ou recuperar o recurso/área;
- II. Aumentar a resistência da área;
- III. Modificar as expectativas do visitante;
- IV. Modificar o tipo de uso e o comportamento do visitante;
- V. Modificar a sazonalidade de uso;
- VI. Modificar o local do uso em áreas com problemas;
- VII. Reduzir a visitação em áreas com problemas;
- VIII. Reduzir a visitação em toda a UC. (SÃO PAULO, 2009, p. 46).

Cada uma dessas estratégias pode ser acompanhada por uma série de ações de manejo que visam solucionar os problemas identificados (Figura 9), sempre levando em conta as particularidades da UC. Ou seja, uma estratégia de ação que pode ser eficaz em uma situação, talvez seja totalmente inadequada em outra (SÃO PAULO, 2009), visto que para as escolhas de ações de manejo específicas é importante considerar condições locais e fatores que influenciam a causa do impacto, estabelecendo uma relação dialética entre a teoria (estratégias e ações de manejo aqui apresentadas) e a prática (conhecimento da totalidade das características do Parque em questão).

Figura 9 - Estratégias e ações de manejo para áreas naturais protegidas

| |
|---|
| I. Realizar manutenção ou recuperar o recurso/área |
| 1. Remover o problema |
| 2. Realizar a manutenção ou recuperar áreas impactadas |
| II. Aumentar a resistência da área |
| 3. Proteger a área do impacto |
| 4. Endurecer a área |
| III. Modificar as expectativas do visitante |
| 5. Informar os visitantes sobre o correto uso das áreas da UC |
| 6. Informar os visitantes sobre as condições encontradas nas trilhas e atrativos da UC |
| IV. Modificar o tipo de uso e comportamento do visitante |
| 7. Desencorajar ou proibir o uso de equipamento ou prática de atividades potencialmente impactantes |
| 8. Encorajar ou exigir certo tipo de conduta, prática, técnica e/ou equipamento |
| 9. Ensinar as boas práticas em ambientes naturais (mínimo impacto) |
| 10. Encorajar ou exigir um número limite para o tamanho de grupos ou animais de montaria (cavalgadas) |
| 11. Desencorajar ou proibir o uso de animais de montaria (cavalgadas) |
| 12. Desencorajar ou proibir o pernoite |
| V. Modificar a sazonalidade de uso |
| 13. Encorajar o uso da área fora dos períodos de pico |
| 14. Desencorajar ou proibir o uso quando o potencial de impacto é alto |
| 15. Taxar a visitação em períodos de pico e/ou de elevado potencial de impacto |
| VI. Modificar o local do uso em áreas com problemas |
| 16. Desencorajar ou proibir o acampamento e/ou uso de animais de montaria em áreas com problemas |
| 17. Encorajar ou proibir o acampamento e/ou uso de animais de montaria somente em áreas específicas |
| 18. Alocar infra-estruturas em áreas resistentes |
| 19. Concentrar o uso em áreas com infra-estruturas e/ou disponibilidade de orientações |
| 20. Desencorajar ou proibir o uso em áreas abertas (off trail) |
| 21. Segregar diferentes tipos de visitantes |
| VII. Reduzir a visitação em áreas com problemas |
| 22. Informar os visitantes as desvantagens das áreas com problemas e as vantagens das áreas alternativas |
| 23. Desencorajar ou proibir o uso de áreas com problemas |
| 24. Limitar o número de visitantes em áreas com problemas |
| 25. Encorajar ou exigir uma permanência limite nas áreas com problemas |
| 26. Dificultar o acesso a áreas com problemas e/ou facilitar o acesso a áreas alternativas |
| 27. Eliminar infra-estruturas ou atrativos em áreas com problemas e/ou melhorar infra-estruturas ou atrativos em áreas alternativas |
| 28. Encorajar o uso em áreas abertas (off trail) |
| 29. Exigir a comprovação de habilidades técnicas ou uso de equipamentos específicos |
| 30. Cobrar diferentes taxas de visitação |
| VIII. Reduzir a visitação em toda UC |
| 31. Limitar o número de visitantes em toda UC |
| 32. Limitar o período de permanência em toda UC |
| 33. Encorajar o uso de outras áreas da UC |
| 34. Exigir o uso de determinadas técnicas e/ou equipamentos |
| 35. Cobrar uma taxa de visitação |
| 36. Dificultar o acesso em toda UC |

Fonte: São Paulo (2009) adaptado de Cole *et al.* (1987).

A fim de contribuir na tomada de decisão relacionada às estratégias de manejo a serem implementadas no PEI, a Tabela 1 apresenta sugestões de ações de manejo mais apropriadas para cada indicador de impacto (os quais serão delineados posteriormente na seção de resultados), independente do parâmetro inicial identificado. Essas sugestões

foram realizadas considerando as diretrizes estabelecidas por São Paulo (2009) e as orientações presentes no estudo de Peres (2021) em consonância com as características específicas do PEI.

Tabela 1 - Estratégias e ações de manejo para os indicadores de impactos sociais do PEI

| |
|--|
| I. Realizar manutenção ou recuperar/proteger a área ou recurso |
| 1 - Realizar a manutenção das infraestruturas; |
| 2 - Recuperar áreas impactadas; |
| 3 - Proteger a área do impacto; |
| II. Modificar as expectativas, o tipo de uso e o comportamento do visitante |
| 4 - Informar os visitantes sobre o correto uso das áreas da UC e sobre as condições dos atrativos da UC; |
| 5 - Desencorajar ou proibir a prática de atividades potencialmente impactantes; |
| 6 - Encorajar o uso da área fora dos períodos de pico; |
| III. Modificar o local do uso ou reduzir a visitação em áreas com problemas |
| 7 - Alocar infraestruturas em áreas resistentes; |
| 8 - Desencorajar ou proibir o uso de áreas com problemas; |

Fonte: Autora (2023) adaptado de São Paulo (2009).

3.8 Produtos Técnico-Tecnológicos do Mestrado Profissional

Como produto deste mestrado profissional, elaboramos uma ferramenta metodológica para avaliar a qualidade da experiência da visitação por meio da seleção de indicadores sociais. A partir dela, foi produzida uma matriz de monitoramento para os gestores do Parque, que constam as formas de coleta de dados, seus períodos de coleta, parâmetros iniciais de impactos, bem como a sugestão de estratégias e ações de manejo corretivas.

Embora a pesquisa seja referenciada por metodologias que serviram como base, é importante destacar que no desenvolvimento das etapas foram realizadas adaptações, ou

seja, buscou-se uma simplificação no que diz respeito às metodologias tradicionais de avaliação da qualidade da experiência do visitante, visando a melhor forma de implementação. Além disso, pode-se considerar que esta proposta metodológica, apesar de adaptada às condições do Parque Estadual de Itapuã, pode ser replicada em outras UC que possuam características de gestão semelhantes ao do PEI.

Neste contexto, esta proposta insere-se no tipo de produto “Manual/Protocolo”, definido pelo Grupo de Trabalho de Produção Técnica da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) como:

[...] um conjunto de informações, decisões, normas e regras que se aplica a determinada atividade, que encerra os conhecimentos básicos de uma ciência, uma técnica, um ofício, ou procedimento. Pode ser um guia de instruções que serve para o uso de um dispositivo, para correção de problemas ou para o estabelecimento de procedimentos de trabalho. No formato de compêndio, livro/guia pequeno ou um documento/normativa, impresso ou digital, que estabelece como se deve atuar em certos procedimentos. (CAPES, 2019, p. 54).

Além disso, foi disponibilizado ao PEI o modelo do questionário elaborado para a realização da coleta de dados deste estudo, para que a equipe do Parque possa dar seguimento às coletas de dados e, conseqüentemente, ao monitoramento e controle dos impactos sociais.

A importância dos produtos aqui apresentados se justifica por serem ferramentas facilitadoras que poderão contribuir com maior profundidade na preservação ambiental do espaço e, sendo utilizadas pela equipe gestora do PEI, irão auxiliar no monitoramento dos impactos do uso público na UC.

Posto isso, o monitoramento e o controle dos impactos da visitação sobre as UC devem ser realizados a fim de atender aos interesses da sociedade, contribuindo na consolidação da gestão do uso público em UC, considerando sempre sua premissa: a conservação da biodiversidade.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

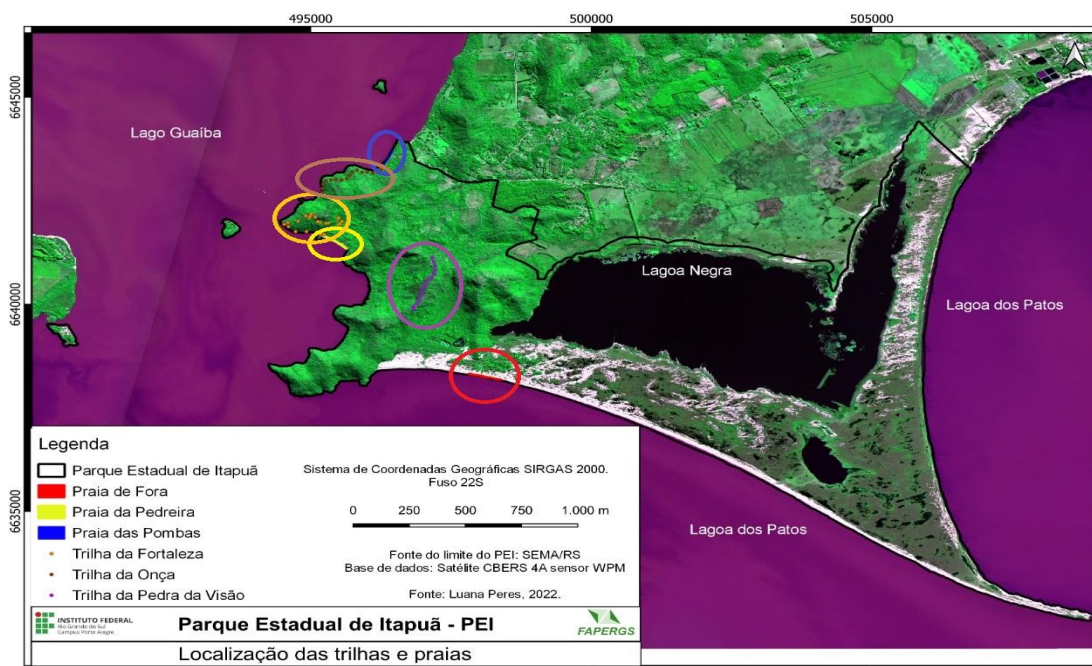
Neste capítulo trataremos dos resultados e das análises obtidas através das coletas de dados. A partir de uma análise detalhada destes dados, foi possível identificar e descrever o perfil dos visitantes que frequentavam o PEI, além de compreender suas expectativas em relação à experiência da visita. E a partir disso, definir indicadores potenciais da qualidade da experiência do visitante no PEI e construir a matriz de monitoramento no intuito de definir uma lógica e uma métrica para o monitoramento da experiência do visitante.

4.1 Coletas e análise de dados

Como já exposto no capítulo anterior, as coletas de dados foram realizadas em períodos distintos (quadro 1). Dessa forma, os questionários foram aplicados nas duas últimas semanas de cada estação do ano, na perspectiva de avaliar as peculiaridades do meio e do público da UC em cada um desses períodos, inferindo assim a viabilidade de sua utilização no monitoramento dos atrativos.

Todas as coletas de dados foram realizadas no Parque Estadual de Itapuã, nas duas praias abertas à visita – Praia das Pombas e da Pedreira (figura 10).

Figura 10 - Limites do Parque Estadual de Itapuã, Viamão/RS



Fonte: Adaptado de Luana Peres (2022).

Os campos foram realizados em dupla, a qual permanecia junta na mesma praia durante os períodos de aplicação dos questionários, para que assim, pudesse abordar mais de uma pessoa inserida no mesmo grupo de visitantes. O processo de aplicação dos questionários demorou em média 8 minutos entre a abordagem do visitante, a apresentação da pesquisa e a obtenção das respostas das questões. Optou-se ainda, por aplicar os questionários quando a visitação se encaminhava para o final, ou seja, quando o visitante já tivesse vivenciado por um tempo significativo sua experiência no Parque, para que melhor ele/ela pudesse relatá-la.

A primeira coleta – realizada nos dias 04 e 05 de dezembro de 2021, foi feita no final da primavera, com 17 entrevistados. No entanto, seus dados não foram contabilizados, visto que serviram como base para a readaptação do questionário e da metodologia proposta. Além disso, na época, apenas a Praia das Pombas estava aberta para visitação.

As coletas subsequentes, realizadas através da aplicação do questionário já adaptado, foram feitas nos seguintes intervalos:

- a) 05 e 06 de março de 2022; final do verão; 17 questionários aplicados;
- b) 21 e 22 de maio de 2022; final do outono; 6 questionários aplicados;
- c) 30 de junho de 2022; início de inverno; 4 questionários aplicados;
- d) 10 e 11 de setembro de 2022; no final do inverno; 3 questionários aplicados;
- e) 22 de outubro de 2022; durante a primavera; 6 questionários aplicados;
- f) 04 e 05 de fevereiro de 2023; durante o verão; 59 questionários aplicados.

No intuito de aplicar uma quantidade maior de questionários, foi realizada mais uma coleta de dados no início do ano de 2023, novamente durante o verão. A escolha desse período para a realização para a última coleta se deu em função de que é no verão que o PEI recebe um maior número de visitantes, conforme informações cedidas pela gestão do PEI.

Quadro 4 - Número total de visitantes no Parque Estadual Itapuã, Viamão/RS em relação a sazonalidade

| Estação do ano | Período | Nº total de visitantes no PEI |
|-----------------------|-------------------------|--------------------------------------|
| Verão | 21/12/2021 a 20/03/2022 | 5.198 |
| Outono | 21/03/2021 a 20/06/2022 | 435 |
| Inverno | 21/06/2022 a 21/09/2022 | 447 |
| Primavera | 22/09/2022 a 21/12/2022 | 2.060 |
| Verão | 22/12/2022 a 20/03/2023 | 7.612 |

Fonte: Adaptado de Centro de Visitantes - Parque Estadual de Itapuã (2023).

Como consta no quadro 4, entre os anos de 2021 e 2022, só no verão, o Parque recebeu cerca de 5 mil visitantes, enquanto no período de inverno, recebeu apenas 447 visitantes, expondo uma queda de aproximadamente 91% na visitação.

De acordo com o quadro 5 é possível observar o número total de questionários aplicados, separados por data de coleta, assim como o número de visitantes contabilizados pela bilheteria do PEI nas datas das coletas.

Quadro 5 - Número de questionários aplicados em relação ao número de ingressos vendidos no Parque Estadual Itapuã, Viamão/RS - por datas de coleta

| Datas | Total de ingressos vendidos | | | | | | Nº de questionários aplicados |
|--------------------|-----------------------------|------|-------|-------------------|------|-------|-------------------------------|
| | Praia das Pombas | | | Praia da Pedreira | | | |
| | Inteiro | Meio | Total | Inteiro | Meio | Total | |
| 2022 | | | | | | | |
| 05/03 | 40 | 19 | 59 | 34 | 20 | 54 | 15 |
| 06/03 | 20 | 9 | 29 | 13 | 2 | 15 | 2 |
| 21/05 | 2 | 0 | 2 | 7 | 0 | 7 | 0 |
| 22/05 | 0 | 0 | 0 | 16 | 2 | 18 | 6 |
| 30/06 ² | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 4 |
| 10/09 | 6 | 0 | 6 | 0 | 0 | 0 | 3 |
| 11/09 | 4 | 0 | 4 | 2 | 0 | 2 | 0 |
| 22/10 ² | - | - | - | - | - | - | 6 |
| 2023 | | | | | | | |
| | | | | | | | |
| 04/03 | 37 | 4 | 41 | 31 | 11 | 42 | 18 |
| 05/03 | 142 | 75 | 217 | 135 | 58 | 193 | 41 |

Fonte: Autora (2023).

Em grande parte do período de realização das coletas de dados, o Parque estava seguindo os protocolos da Covid-19, mantendo sua capacidade reduzida e exigindo a apresentação do comprovante de vacinação para entrada no local. Portanto, a Praia das Pombas estava funcionando com 60% da capacidade máxima (210 pessoas) e a Praia da Pedreira, com capacidade máxima de 100 pessoas.

Conforme os relatos da equipe da bilheteria, é normal o Parque não lotar, com exceção do verão, a estação com maior número de visitantes – especialmente se considerarmos os sábados e domingos. Outra questão interessante observada foi o fato de que muitas pessoas chegavam ao PEI sem a carteira de vacinação (documento obrigatório

² Nos dias 30 de junho e 22 de outubro de 2022, o PEI recebeu visitantes que estavam realizando atividades acadêmicas, sendo assim, estes ficaram isentos de pagamento do ingresso.

conforme Decreto Estadual nº 56.120, de 1º de outubro de 2021), o que impediu que muitos visitantes adquirissem ingressos. A maioria das pessoas que não conseguiu entrar no Parque, acabou se deslocando a um camping privado, próximo ao PEI – supõe-se, que o espaço não estava solicitando comprovante de vacinação.

Também é importante considerar que, de acordo com o cronograma programado para as coletas de campo, a metodologia utilizada para a aplicação dos questionários também influenciou no número de questionários respondidos. Conforme o planejado, a pesquisadora intercalou os turnos da manhã e tarde, cada turno em uma das praias. Em função disso, ocorreram desencontros em relação aos visitantes que entravam em uma praia, enquanto a pesquisadora estava em outra. O deslocamento da pesquisadora ficou prejudicado devido à falta de um veículo que pudesse cobrir as distâncias entre as praias.

Figura 11 - Aplicação de questionários na Praia da Pedreira Parque Estadual de Itapuã, Viamão/RS



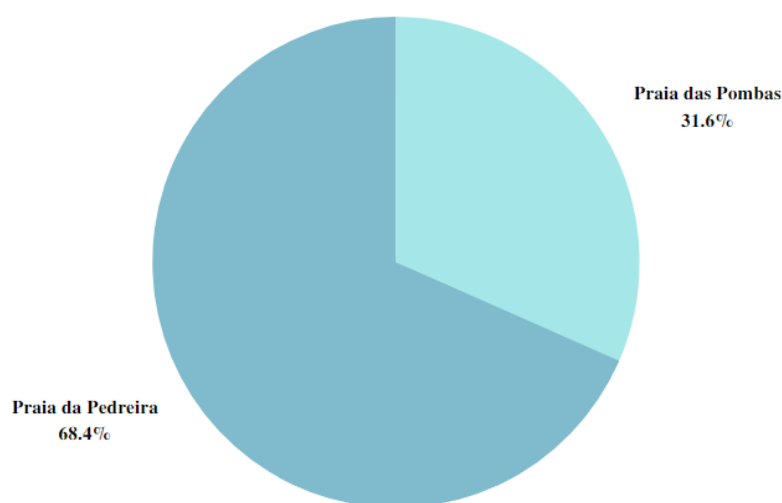
Fonte: Autora (06 de março, 2022).

Nas coletas de campo, foi possível observar que os grupos eram, geralmente, formados por pelo menos 2 crianças, que foram contabilizadas como visitantes, mas que não responderam os questionários. Os questionários deveriam ser respondidos por

pessoas maiores de 18 anos, o que também justifica um número menor de aplicações referente ao número de ingressantes no Parque.

Durante a pesquisa de campo, obteve-se um total de 95 questionários aplicados nos diferentes períodos em que foi realizada. No gráfico 1 é possível observar a quantidade de visitantes presentes em cada uma das praias abertas à visitação no PEI durante os períodos de aplicação dos questionários.

Gráfico 1 – Distribuição dos visitantes por atrativo visitado - Parque Estadual Itapuã, Viamão/RS



Fonte: Autora (2023).

De acordo com o gráfico 1, deste total, 68,4% dos respondentes visitaram a Praia da Pedreira e os outros 31,6% a Praia das Pombas. Muito provavelmente, essa maior procura pela Praia da Pedreira ocorre porque esse atrativo voltou a receber visitantes no ano de 2022, após um longo período fechada.

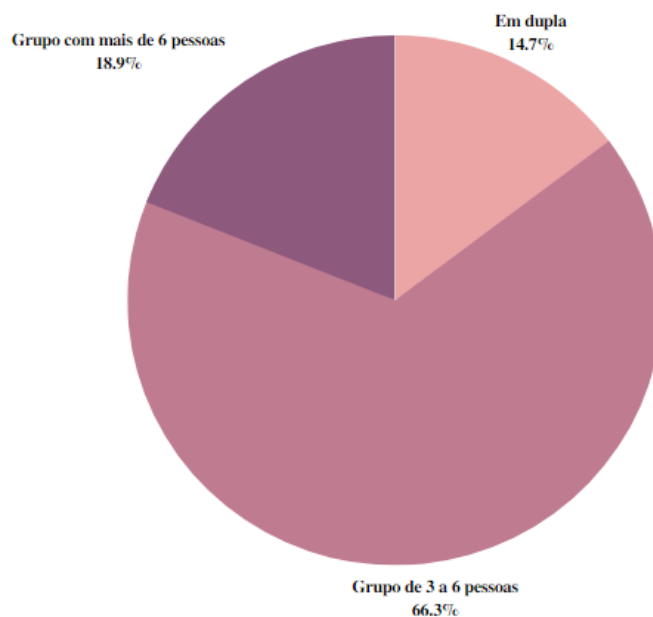
4.2 Perfil dos Visitantes

Considerando um dos objetivos específicos deste estudo, a partir dos resultados a seguir, foi possível identificar e descrever o perfil dos visitantes que frequentavam o PEI, bem como suas expectativas em relação à experiência da visitação.

4.2.1 Grupos

No gráfico 2 a seguir, consta a quantidade de integrantes por grupo de visitantes. É importante destacar que nem todos os integrantes dos grupos abordados responderam ao questionário. Em média, foram respondidos 2 questionários por grupo abordado.

Gráfico 2 – Distribuição dos visitantes por grupos - Parque Estadual Itapuã, Viamão/RS



Fonte: Autora (2023).

No que se refere aos grupos de visitantes, predominam os grupos que são formados por 3 a 6 pessoas, o que pode ser explicado pelas características do ambiente, sobretudo, à concepção de lazer/recreação que os visitantes buscam quando vão até o PEI. Constatou-se que o Parque é procurado por casais e grupos de familiares/amigos que, na maioria dos casos, buscam experiências relacionadas a lazer e diversão.

Do total de questionários respondidos, nenhum dos visitantes declarou estar sozinho e cerca de 18 grupos continham mais de 6 integrantes. Assim, os resultados mostram que 14,7% dos grupos estavam em dupla e 66,3% faziam parte de um grupo formado por 3 a 6 pessoas.

De acordo com Barros (2003), uma das principais recomendações dos programas ambientais para parques é que a visita seja realizada em grupos pequenos. Embora grupos grandes possam fornecer um maior número de questionários respondidos, eles podem

causar um impacto significativo na qualidade da experiência das pessoas encontradas por eles no Parque, bem como contribuir para o aumento de certos impactos ecológicos.

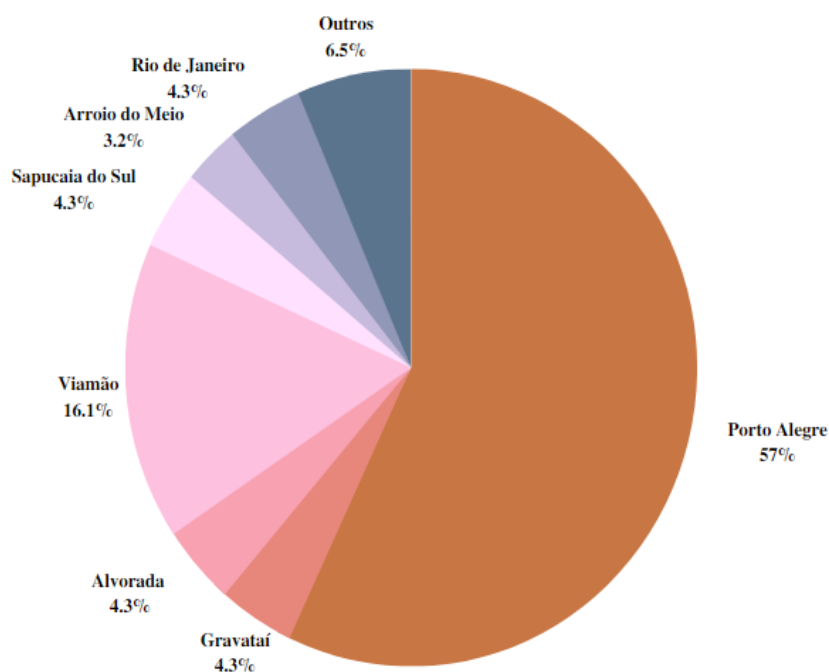
Baseada em estudos de Hampton e Cole (1995), a mesma autora afirma que não existe um número ideal para um determinado grupo, mesmo que boa parte dos estudiosos do assunto considere grandes os grupos maiores que 10 ou 12 pessoas.

Logo adiante, no item 4.4.3, tratando do gráfico 11, traremos com detalhe a expectativa dos visitantes entrevistados quanto a problemática da quantidade de pessoas encontradas e respectiva socialização com estas, trazendo, então, conclusões no sentido da importância do monitoramento dessa variável a partir do ponto de vista do visitante.

4.2.2 Local de origem

De acordo com as informações obtidas, a maioria dos visitantes são de regiões próximas ao PEI, demonstrando que a população local possui interesse na UC (gráfico 3).

Gráfico 3 – Distribuição dos visitantes por local de origem - Parque Estadual Itapuã, Viamão/RS



Fonte: Autora (2023).

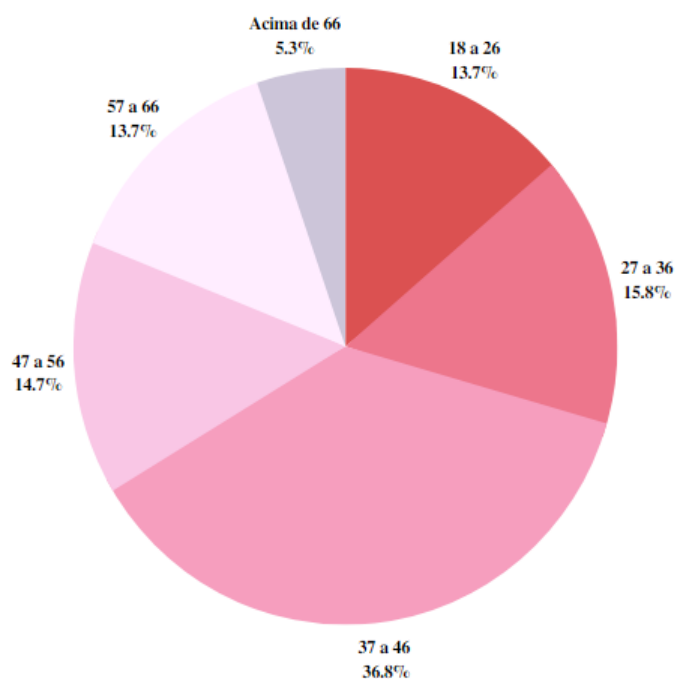
Conforme consta no gráfico 3, do total de entrevistados, 57% provêm de Porto Alegre e 16,1% de Viamão, revelando que a localização da UC pode influenciar na visitação, propiciando assim, o afluxo de habitantes desses dois municípios. No que diz respeito à comunidade do entorno do Parque – inclusos na porcentagem que se refere ao município de Viamão, apenas 9,6% dos visitantes eram provenientes da Vila de Itapuã.

Os dados obtidos também mostram a presença de visitantes de outras 6 localidades distintas, sendo elas: São Leopoldo, Esteio, Sapucaia, Cachoeirinha, Gravataí, Alvorada, Guaíba, Canoas, Arroio do Meio (Rio Grande do Sul), Rio de Janeiro e São Paulo, bem como um visitante vindo do exterior (França). As 8 cidades citadas inicialmente fazem parte da região metropolitana, que teria o acesso mais facilitado em termos de distâncias.

4.2.3 Faixa etária

O gráfico 4 apresenta a distribuição da faixa etária dos visitantes do PEI.

Gráfico 4 – Distribuição dos visitantes por faixa etária - Parque Estadual Itapuã, Viamão/RS



Fonte: Autora (2023).

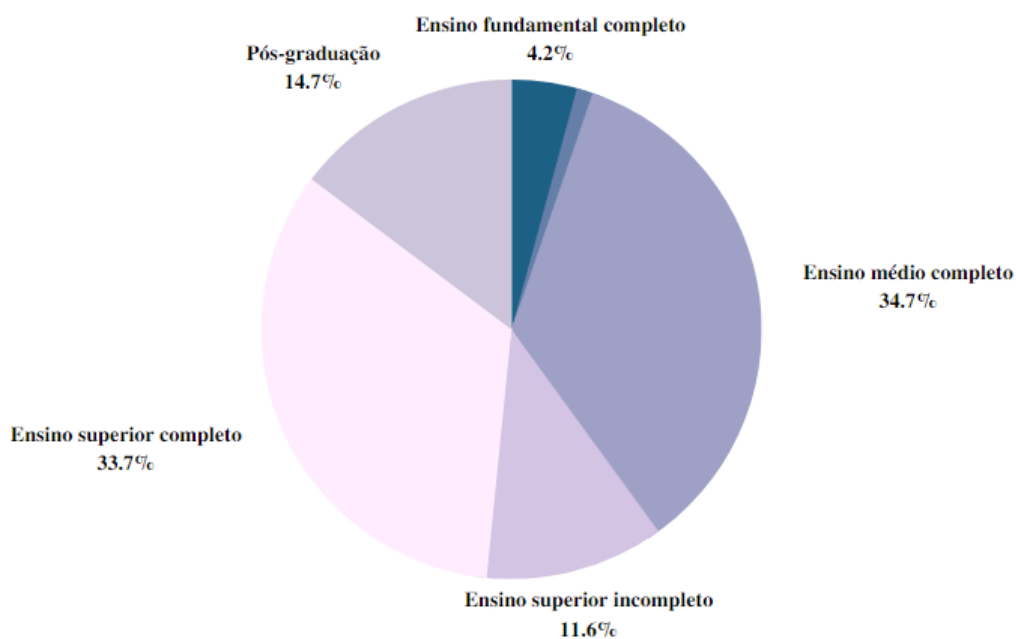
Do total de entrevistados, 36,8% correspondem a pessoas de 37 a 46 anos e 13,7% a pessoas de 57 a 66 anos. Já nos grupos de 18 a 36 anos (13,7% e 15,8% respectivamente)

há uma baixa amplitude, além dos grupos de acima de 66 anos, cuja porcentagem foi de 5,3%.

4.2.4 Grau de escolaridade

O gráfico 5 mostra uma característica bastante pertinente observada nos visitantes do PEI: o nível de escolaridade elevado.

Gráfico 5 – Distribuição dos visitantes por grau de escolaridade - Parque Estadual Itapuã, Viamão/RS



Fonte: Autora (2023).

Aqueles que já completaram algum curso de pós-graduação representam 14,7% do total e 33,7% possuem ensino superior completo. Outros 34,7% já completaram o ensino médio, sendo que 11,6% possuem ensino superior incompleto ou em andamento e 4,2% possuem ensino fundamental completo.

De acordo com Barros (2003), esse horizonte é muito bem visto no que se refere à contribuição para que ocorra uma boa recepção e aceitação de um programa de educação ambiental por parte deste público, tendo em vista que sua consistente formação educacional permite uma maior compreensão da importância das atitudes e ações nas áreas naturais.

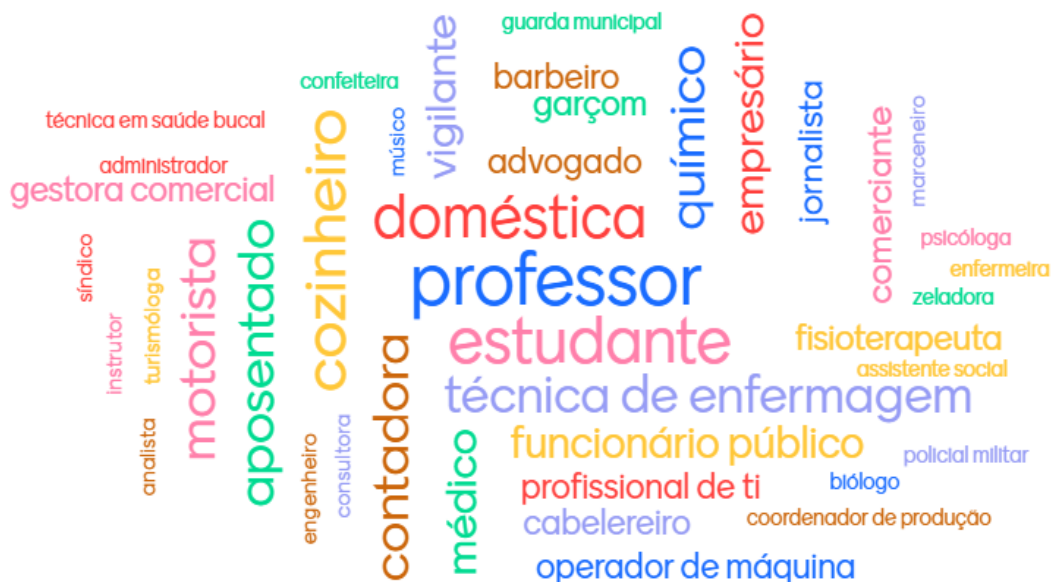
4.2.5 Profissão

O ICMBio, em seu relatório de monitoramento da visitação em UC Federais (2019), sugere que questões relativas à qualidade da visita e ao perfil do visitante, tal como a renda aproximada dos visitantes, é um aspecto importante para a gestão da visitação na UC.

Entretanto, a partir de uma experiência pessoal da pesquisadora, a qual ocorreu anteriormente a este estudo, tratando-se de um voluntariado com objetivos semelhantes ao desta pesquisa (traçar o perfil dos visitantes), também em uma UC de categoria Parque, percebeu-se um desconforto por parte dos respondentes ao serem questionados sobre sua renda mensal.

Logo, considerando este contexto e levando em conta a proposta do ICMBio quanto aos aspectos importantes a serem questionados aos visitantes, optou-se por inserir ao questionário uma pergunta referente à profissão dos visitantes e não diretamente sobre a renda.

Figura 12 - Profissão dos visitantes do Parque Estadual Itapuã, Viamão/RS



Fonte: Autora (2023).

Sendo assim, foi elaborada uma nuvem de palavras para apresentar as profissões dos respondentes. Considerando que o tamanho das palavras ilustradas na nuvem representa a frequência com que foram repetidas, as profissões que mais surgiram como

respostas foram as de “professor” – profissão exercida por 12 dos respondentes – seguida de “estudante” representada por um contingente de 7 pessoas e “doméstica” com 5 respostas. Outras profissões que se repetiram, ainda que com menor frequência, foram “técnica de enfermagem”, “jornalista”, “empresário”, “advogado”, “funcionário público”, “motorista”, “aposentado” e “cozinheiro”.

Evidentemente, saber a função exercida pelo visitante não é o suficiente para definir sua renda. Porém, é possível ter uma noção ao relacionar as profissões com as médias salariais estabelecidas para cada cargo, considerando, ainda, as variações que podem existir dentro de uma mesma área. A remuneração dos professores, por exemplo, varia bastante de acordo com o nível em que o profissional leciona. No Brasil, este profissional, se atuante na educação infantil, possui uma média salarial no valor de R\$2.326,00, sendo que professores de ensino superior, tem uma remuneração de aproximadamente R\$5.014,00.

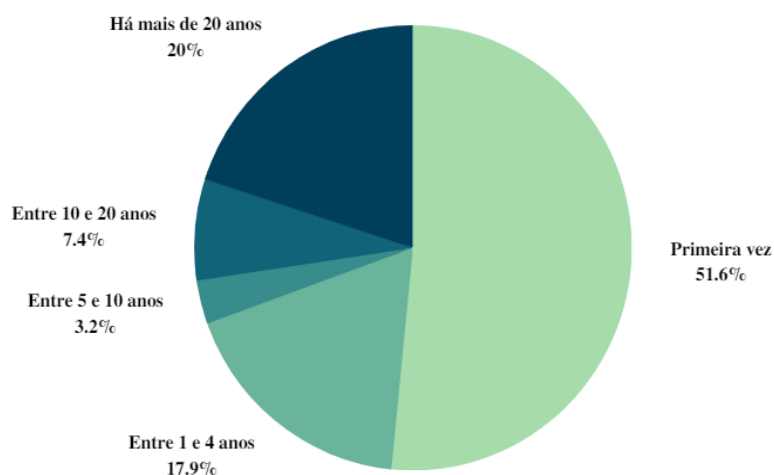
Além disso, supõe-se que este dado seja relevante, pois, permitiu relacionar a função exercida pelo visitante com suas respostas referente aos aspectos que foram avaliados por eles durante a visita. Dito isso, houve uma maior sensibilização e consciência ambiental aos aspectos que envolviam o Parque, no que diz respeito aos respondentes que disseram ser professores e/ou estudantes. Mesmo assim, ressalta-se que este fato não anula o potencial que outros visitantes têm para despertar uma sensibilização e consciência através de ações de educação e interpretação ambiental.

4.3 Expectativas e motivações dos Visitantes

4.3.1 Desde quando visita o PEI

Quanto a periodicidade de visitação no Parque, o gráfico 6 apresenta os seguintes resultados:

Gráfico 6 - Periodicidade de visitação no Parque Estadual Itapuã, Viamão/RS



Fonte: Autora (2023).

Com relação a periodicidade que os entrevistados visitaram o PEI, observou-se que a maioria – 51,6% do total, estava conhecendo o Parque pela primeira vez; 20% já visita o Parque há mais de 20 anos; 17,9% começaram a visitar recentemente, entre 1 e 4 anos, e; 3,2% entre 5 e 10 anos.

Esses dados também podem ser relacionados às motivações pelas quais os visitantes vão ao Parque (gráfico 8). De acordo com as informações obtidas através dos questionários, a maioria dos que visitam o PEI pela primeira vez, o fazem por curiosidade em conhecer as características do local, pelo contato com a natureza ou para aproveitar os finais de semana de calor/temperatura agradável.

Já aqueles que visitam o Parque há mais tempo, normalmente voltam para apresentar o local para pessoas que ainda não conhecem ou ainda para reviver a experiência na natureza. Geralmente, esse contingente que costuma visitar o PEI com maior frequência é formado por visitantes de regiões mais próximas ao Parque. A partir desses resultados, conclui-se que o PEI se torna uma ótima opção recreativa, já que mesmo estando mais afastado dos centros urbanos (57 km de distância de Porto Alegre), ainda é bastante procurado por pessoas que daí advém.

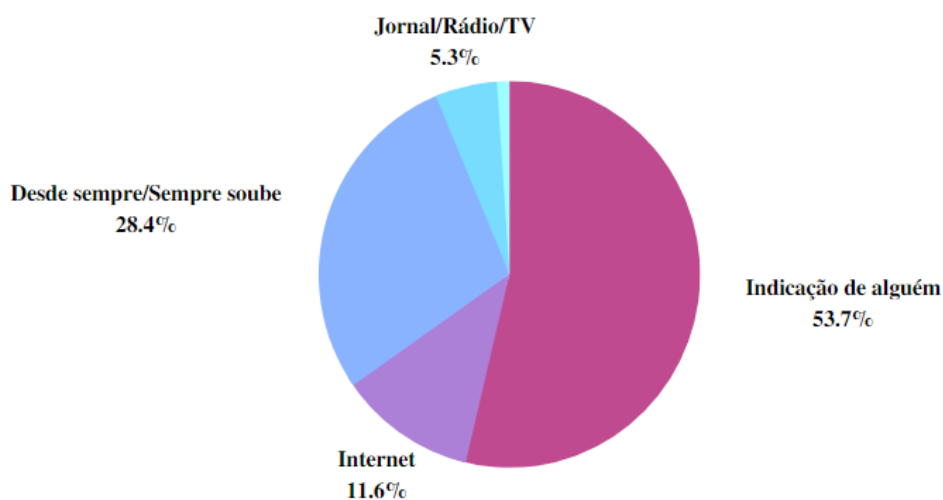
De acordo com Roggenbuck e Lucas (1987), resultados dessa natureza revelam experiências positivas vivenciadas anteriormente por esses visitantes reincidentes, o que é corroborado por Magro (1990), ao revelar que a preferência por um Parque se reflete ao número de vezes que é visitado pelas mesmas pessoas. Ao que tudo indica, portanto, a

reincidência da visitação é um bom indicador da qualidade da experiência (neste caso, de uma experiência passada).

4.3.2 Conhecimento sobre a existência do PEI

O gráfico 7 reflete a forma pela qual o visitante tomou conhecimento do PEI.

Gráfico 7 - Conhecimento sobre a existência do Parque Estadual Itapuã, Viamão/RS



Fonte: Autora (2023).

De acordo com Kataoka (2004), conhecer estes dados é importante para as estratégias de divulga o das atividades desenvolvidas na UC, além de potencialmente melhorar a qualidade da visita o, uma vez que os visitantes poderão condicionar as suas expectativas   realidade do PEI.

A partir das práticas de campo – através dessa pergunta “forma pela qual o visitante tomou conhecimento do PEI”, foi necessário criar uma categoria emergente de campo como op o de resposta. Muitos visitantes ao serem questionados sobre a forma pela qual tomaram conhecimento do PEI, responderam que sabiam “desde sempre” da existência do local, ou seja, tinham conhecimento do Parque desde a sua cria o ou até antes mesmo de o Parque ser oficialmente aberto   visita o. Portanto, foi necessário acrescentar às op o de respostas a categoria “Desde sempre / Sempre soube”, cuja porcentagem de respostas representou o segundo maior contingente (28,4%). A categoria “Indica o de alguém” representou 53,7% das respostas, cerca de 11,6% concernem à

categoria “Internet”, sendo que 5,3% e 1% refere-se, respectivamente, às categorias de “Jornal/Rádio/TV” e “Placas de sinalização”.

No que se refere às indicações, estas têm uma relação direta com os visitantes que afluem dos municípios mais próximos ao PEI (Porto Alegre e Viamão/RS). Já a categoria “Internet”, ainda que em terceiro lugar, pode ser considerada como grande dispersora de informações sobre o PEI para além de seus arredores, o que muitas vezes ocorre citando apenas a beleza cênica do local e não às condições necessárias para se chegar até ele.

Isto é, certamente, um fator capaz de influenciar a qualidade da experiência do visitante, considerando que, muitas vezes o visitante depara-se com certas condições adversas sobre as quais não havia sido previamente preparado e, conseqüentemente, acaba nutrindo contrariedades e frustrações baseadas em suas expectativas não atendidas.

Estes fatores podem ser observados no tratamento das questões abertas – mais especificamente nos espaços para observações livres – onde os visitantes se mostraram insatisfeitos com a falta de informações prévias sobre o local, como, por exemplo, a necessidade de apresentação da carteira de vacinação da Covid-19, ou o fato da bilheteria do Parque aceitar apenas dinheiro vivo como forma de pagamento para a aquisição dos ingressos. Apesar dessas informações serem divulgadas nas mídias sociais do PEI (Instagram e Facebook), o meio de dispersão dessas informações não é suficiente para alcançar boa parte dos visitantes.

No entanto, é extremamente difícil controlar esse tipo de informação, o que torna ainda mais necessário o entendimento das demandas locais do visitante sob o monitoramento dos indicadores de qualidade da experiência, para tentar suprir as suas possíveis carências, considerando, naturalmente, os critérios de conservação da unidade.

4.3.3 Objetivo/função do Parque

No intuito de possibilitar ao entrevistado uma maior amplitude para falar sobre sua concepção do objetivo/função do PEI, essa pergunta foi estruturada enquanto questão aberta. Sendo assim, a análise dos resultados procurou contemplar as respostas dos entrevistados de maneira que representasse suas concepções de acordo com suas atitudes, opiniões e valores (figura 13).

Figura 13 - Concepções dos visitantes sobre o objetivo/função do Parque Estadual Itapuã, Viamão/RS



Fonte: Autora (2023).

A fim de detalhar a concepção do visitante acerca do objetivo/função do Parque, lançamos mão novamente da “nuvem de palavras” para ilustrar os termos mais utilizados pelos respondentes. O tamanho das palavras na nuvem representa a frequência com que as palavras foram utilizadas nas respostas. Neste caso, a expressão que mais obteve destaque nas respostas foi a de “preservação”, seguida de “lazer” e “contato com a natureza”. Neste caso, consideramos o uso dos termos “preservação”, “preservação ambiental”, “proteção” e “conservação” como sinônimos, resultando como termo predominante o de “preservação”.

Assim como alguns responderam diretamente sobre os objetivos do PEI enquanto uma Unidade de Conservação – cuja função principal é a de conservar o patrimônio cultural e ambiental; outros entendem o PEI como, centralmente, um espaço para proporcionar lazer e recreação. A questão apresenta um resultado bastante interessante no que se refere às diferentes concepções que os visitantes têm sobre os objetivos/funções do PEI, e que, de certa maneira, acabam complementando-se.

Vale lembrar que o PEI está inserido no grupo de Unidades de Proteção Integral de categoria Parque, cuja característica principal, atendido o objetivo inicial de conservação, é o uso público. Portanto, estes espaços têm como premissas: 1) a preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica e; 2) a abertura do espaço para realização de pesquisas científicas, atividades recreativas, educacionais e de turismo ecológico, indo de encontro, então, às impressões dos visitantes.

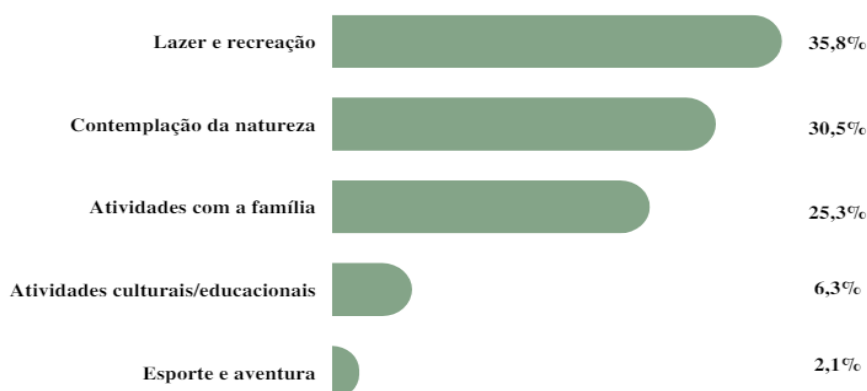
Os visitantes que responderam que a proteção/preservação/conservação da natureza era o objetivo primordial do Parque foram os mesmos que demonstraram preocupação com as aglomerações – neste caso, a satisfação por terem encontrado menos visitantes do que esperavam, além da preocupação com aspectos que influenciam negativamente no aspecto natural da paisagem do PEI (como resíduos e vegetação exótica).

Já o contingente de visitantes que entendem o Parque como um local para lazer/visitação/turismo, considera-se que estes não tinham conhecimento de estarem em um local protegido por lei, ainda que o turismo e a recreação, salvaguardado a conservação, sejam um dos objetivos da categoria de UC a qual insere-se o PEI. No entanto, essa questão pode ser solucionada através do estabelecimento de ações que disponibilizem uma quantidade mínima, porém essencial, de informações aos visitantes – seja através de placas de fácil acesso à informação ou pela própria equipe que recepciona as pessoas no centro de visitantes. Considerando este contexto, reforça-se a ideia de que promover uma EA abrangente para a sociedade é um dos meios de se contribuir para a reversão dessa concepção.

4.3.4 Tipos de vivências/experiências que procurou ter na visita

Em relação a pergunta sobre os tipos de vivências/experiências que o visitante procurou ter na visita, os resultados demonstram uma porcentagem maior que o número de visitantes respondentes, pois as opções dessa pergunta eram múltiplas escolhas.

Gráfico 8 - Motivações para a visita no Parque Estadual Itapuã, Viamão/RS



Fonte: Autora (2023).

Sendo assim, a maioria dos visitantes escolheram, duas categorias para explicitar o tipo de vivência/experiência que buscaram ter na visita: a categoria “lazer e recreação” obteve o maior contingente de respostas (72,2%), seguida de “contemplação na natureza”, representando 63,9% das respostas. Já os 22,2% que escolheram a opção “atividades com a família” podem ser agrupados entre os visitantes que já foram mais de uma vez ao Parque e voltam para reviver e compartilhar a experiência com as demais pessoas. Cabe salientar as correlações feitas pelos visitantes, nesse caso: visita em família, retorno ao Parque e compartilhamento da experiência.

Vale ainda pontuar, que a maioria dos visitantes teve sua expectativa alcançada. A palavra mais recorrente na questão que tratava da concepção do visitante acerca do objetivo/função do Parque foi ao encontro da questão do tipo de vivência/experiência buscada na visita: “lazer”.

De acordo com Kataoka (2004), torna-se verdadeiramente importante saber as motivações que fazem com que as pessoas visitem uma área natural, pois assim é possível avaliar e comparar suas expectativas com a real experiência que a área pode de fato oferecer. Na condição de indicador, também, seria importante saber as motivações que levam as pessoas a voltar a um local.

4.3.5 Experiências mais agradáveis de vivenciar no Parque (em ordem de prioridade)

Nesta questão, os visitantes eram convidados a escolher, em ordem de prioridade, as três opções mais agradáveis de experienciar durante a visita no PEI.

Quadro 6 - Experiências mais agradáveis de vivenciar no Parque Estadual de Itapuã, Viamão/RS

| Experiências mais agradáveis de vivenciar no Parque | Ordem de prioridade | | |
|---|---------------------|----|----|
| | 1 | 2 | 3 |
| Aproveitar as áreas de piquenique/churrasqueiras | 38 | 12 | 16 |
| Tomar banho nas praias | 14 | 38 | 26 |
| Confraternizar com amigos/familiares | 7 | 28 | 27 |

| Experiências mais agradáveis de vivenciar no Parque | Ordem de prioridade | | |
|---|---------------------|----|----|
| | 1 | 2 | 3 |
| Conversar com outros visitantes | 0 | 1 | 6 |
| Contemplar a natureza | 36 | 16 | 20 |

Fonte: Autora (2023).

Observamos, então, que as opções mais agradáveis de vivenciar no Parque, segundo os respondentes são, respectivamente: contemplar a natureza (tendo a maioria das respostas); aproveitar as áreas de piquenique/churrasqueiras e; tomar banhos nas praias e confraternizar com amigos/familiares (ambas com o mesmo número de respostas).

4.4 Avaliação da qualidade da experiência da visita

Seguindo a ordem das perguntas presentes no questionário, após o tratamento das questões relacionadas ao perfil dos visitantes, seguem abaixo os resultados das perguntas referentes a avaliação da qualidade da visita e de que forma tais aspectos influenciaram na experiência do visitante.

4.4.1 Aspectos positivos e negativos durante a experiência na natureza

Com relação à opinião dos respondentes sobre os aspectos positivos e negativos da visita, podemos observar no quadro 7 que uma considerável parcela citou não haver “pior parte” em sua experiência no PEI. No entanto, o aspecto negativo mais significativo para os visitantes foi a questão do “valor e forma de pagamento dos ingressos”.

Quadro 7 - Opinião dos visitantes durante a experiência na natureza - Parque Estadual de Itapuã, Viamão/RS

| Aspectos positivos | % | Aspectos negativos | % |
|---|------|---|------|
| Paisagem; pôr do sol; contemplação da natureza; conexão com a natureza; barulho da água; encontrar/observar animais silvestres; | 34,6 | Não teve “pior parte”; | 44,4 |
| Silêncio; tranquilidade; paz; calma; aproveitar a praia sem muitas pessoas; | 28,8 | Valor e forma de pagamento do ingresso; falta de informações prévias e recepção no centro de visitantes; venda de ingressos confusa; | 15,2 |
| Abertura da praia da Pedreira; tomar banho nas praias; caminhar na orla; mergulho no lago; | 16,3 | Estrada e acesso ruim; falta de sinalização; distância das churrasqueiras; estrutura dos banheiros; trapiche quebrado; ausência de restaurante; | 13,1 |
| Estrutura, segurança, organização, limpeza; atendimento dos funcionários; | 8,7 | Lanchas barulhentas que passaram pela praia; quantidade de vegetação não nativa presente; quantidade de mosquitos; tempo chuvoso; | 11,1 |
| Poder fazer churrasco; utilizar as churrasqueiras; confraternizar com amigos; | 5,8 | Regras e vigilância excessiva; não poder entrar com boia na água e escutar música; | 8,1 |
| O conjunto de tudo. | 5,8 | Resíduos na areia; entulhos na água; poucas lixeiras. | 8,1 |

Fonte: Autora (2023).

O fato de o PEI não aceitar cartão de crédito/débito para a compra do ingresso na bilheteria foi considerado o aspecto negativo mais citado. Além disso, alguns visitantes comentaram sobre não haver uma venda prévia de ingressos no Parque. Este fator acaba dificultando e até mesmo desmotivando o deslocamento do visitante até o local, pois, devido a quantidade de ingressos limitados e o fato de só serem vendidos no ato, não há como saber previamente se ainda existem ingressos disponíveis para venda a não ser indo até o PEI.

Outro aspecto apontado pelos visitantes como negativo – ainda sobre os ingressos, é a questão de a entrada no Parque ser cobrada por pessoa e por praia. Ou seja, caso o visitante queira conhecer as duas áreas abertas ao público, deverá adquirir um ingresso para cada praia.

Já quanto à melhor parte da visita, a categoria de “contemplação da natureza” foi citada o maior número de vezes, seguido de “tranquilidade” e “tomar banho nas praias”.

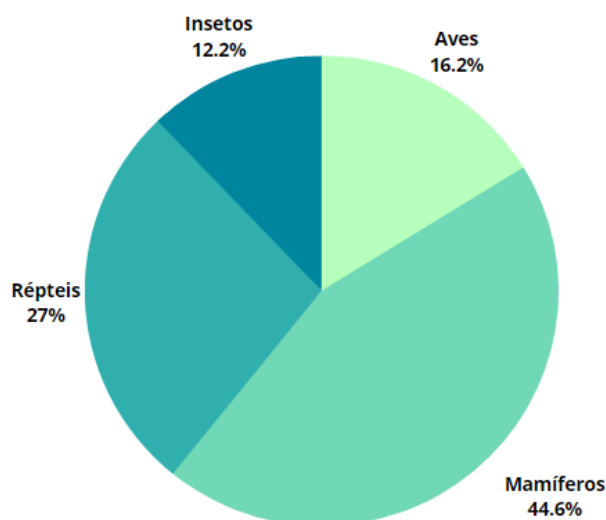
O fato de a maioria dos respondentes não indicarem aspectos negativos, pode ou não demonstrar a satisfação do visitante quanto ao serviço e atrativos oferecidos pelo Parque. Conforme apontado por Takahashi (1998), a falta de sugestões de um percentual significativo de visitantes pode estar relacionada ao desconhecimento destes sobre a importância dos objetivos da UC ou, ainda, à falta de disposição em contribuir para a melhoria do local.

Durante uma pesquisa de campo, Magro *et al.* (2004) observaram que quando os visitantes precisavam pensar um pouco mais sobre suas próprias respostas, em questões abertas, um certo desconforto era gerado. Sendo assim, geralmente, optam em não responder à questão, para que assim pudessem voltar para suas atividades recreativas interrompidas pela entrevista.

4.4.2 Avistamento de fauna nas praias

O gráfico 9 apresenta a fauna avistada pelos respondentes durante o período de visitação no Parque.

Gráfico 9 - Avistamento de fauna no Parque Estadual Itapuã, Viamão/RS



Fonte: Autora (2023).

Apesar de terem sido avistados pelos visitantes os animais presentes no gráfico anteriormente, nas saídas de campo em que houve maior número de visitantes nas praias, ocorreu o menor avistamento de fauna em relação aos campos realizados no

outono/inverno, em que o número de visitantes foi menor. Uma espécie bastante recorrente no Parque, que não foi citada pelos visitantes, é a capivara. Na coleta de dados do dia 21 de maio de 2022, a qual não houve a aplicação de nenhum questionário nas praias, as capivaras apareceram na Praia da Pedreira e se demonstraram bastante confortáveis pela ausência de visitantes no local (figura 14).

Figura 14 - Capivaras na Praia da Pedreira, Parque Estadual Itapuã, Viamão/RS



Fonte: Autora (21 de maio, 2022).

No caso dos “mamíferos” descrito no gráfico 9, apenas o bugio foi avistado pelos visitantes.

Por mais sensibilizado que seja o visitante, mesmo sem intenção, sua presença pode perturbar a fauna, que, ao perceber movimentação nas praias, prefere manter-se afastada. Porém, segundo Cole (2000), os impactos mais graves ocorrem quando o número de visitantes é muito alto, quando estes apresentam comportamentos inapropriados ou ainda quando as áreas não são adequadamente manejadas.

Posto isso, apesar de a fauna geralmente aparecer quando as praias estão vazias ou com poucos visitantes, o avistamento destes animais é avaliado de forma positiva pelos visitantes. Dessa forma, entende-se que quem considera encontrar animais no Parque um aspecto positivo, compreende a importância do local enquanto uma UC de Proteção Integral, bem como seus objetivos relacionados à conservação da biodiversidade.

4.4.3 Avaliação da experiência em relação a quantidade de visitantes encontrados

No que diz respeito aos dados de qualidade da experiência influenciada pelo encontro com outros visitantes (gráfico 10), observou-se que a maioria dos entrevistados teve sua experiência afetada de forma positiva pelo fato de haver menos pessoas do que esperavam encontrar no Parque.

Gráfico 10 - Avaliação da experiência em relação à quantidade de visitantes encontrados no PEI, Viamão/RS



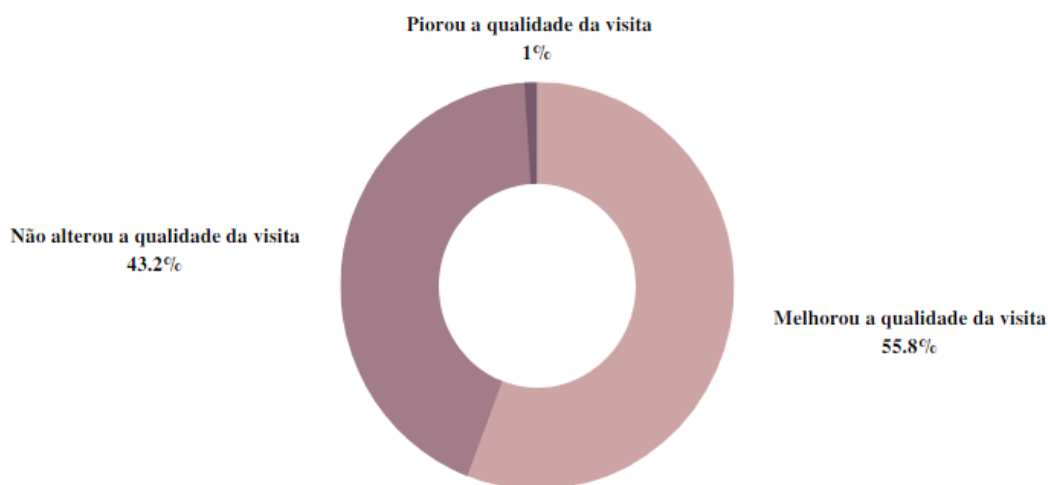
Fonte: Autora (2023).

Neste caso, 60% dos visitantes revelaram ter encontrado menos pessoas do que esperavam, sendo que 36,8% dos entrevistados encontraram uma quantidade de pessoas de acordo com as suas expectativas e 3,2% disseram ter encontrado mais visitantes do que esperavam.

Conforme constatado por Kataoka (2004), em geral, as pessoas que buscam ambientes costeiros já possuem expectativas de que, em se tratando de períodos de férias e finais de semana de calor, provavelmente irão se deparar com um grande número de pessoas. Logo, o que para os gestores dessas áreas representa uma situação de congestionamento, para os visitantes pode representar uma maior possibilidade de socialização.

O gráfico 11 representa a influência desse aspecto na qualidade da experiência do visitante. Ou seja, de que forma esse aspecto influenciou na qualidade da visita: se afetou de maneira positiva, negativa ou se não alterou a qualidade da visita.

Gráfico 11 - Influência da qualidade da experiência da visitação em relação a quantidade de visitantes encontrados no PEI, Viamão/RS



Fonte: Autora (2023).

A maioria dos visitantes (55,8%) afirmou que o fato de terem encontrado menos pessoas do que esperavam melhorou a qualidade da visitação no Parque, enquanto outros 43,2% declararam que a quantidade de pessoas não alterou. 1% – ou um respondente, considerou que “encontrar menos pessoas do que esperava” seria um aspecto negativo quanto a qualidade da visita, pontuando que tinha a “expectativa de encontrar mais pessoas aproveitando as praias”.

Estes resultados podem estar relacionados às respostas das perguntas que se referem à melhor parte da visitação (quadro 7), na qual grande parte dos visitantes comentou que a tranquilidade e o silêncio nas praias foram um dos aspectos centrais levados em consideração na experiência da visitação.

Entretanto, de acordo com estudos que se referem à aglomeração em áreas silvestres, Cole (2001), Hammit e Cole (1998), Hendee *et al.* (1990) e Watson e Roggenbuck (1998), explicam que nem sempre o uso ou aglomeração numa área silvestre afeta a qualidade da visitação, pois os visitantes não o percebem como um impacto. Ao mesmo tempo, Tuan (1980) alega que, tratando-se de interação de grupos/aglomerados, podem existir tensões físicas e psicológicas geradas por estas situações. O autor ainda reforça que todos os seres humanos necessitam de privacidade, cujo grau e natureza podem variar, o que torna essa percepção bastante relativa.

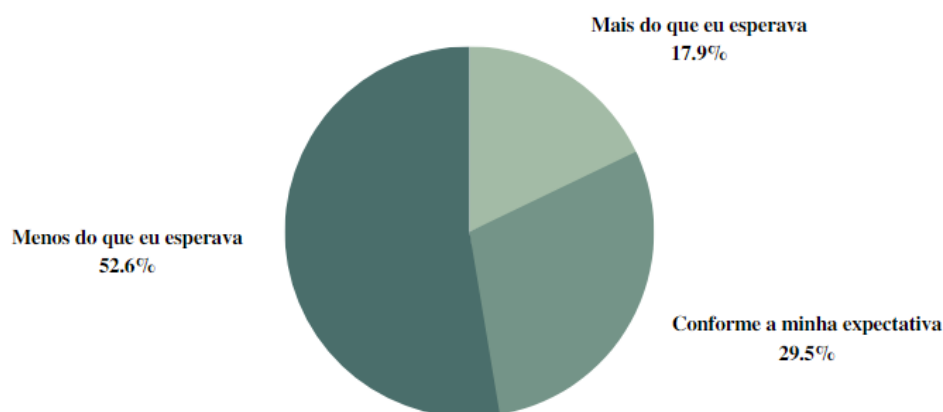
Os resultados empíricos – 55,8% das respostas, ilustram a tese de Tuan (1980): os visitantes têm baixas expectativas de socialização no PEI. A partir dessa ótica, podemos

concluir que o monitoramento de aglomerações é um indicador importante para avaliar a qualidade da experiência da visita, contrapondo, assim, a generalização de que “nem sempre” o agrupamento de pessoas numa área silvestre afeta a qualidade da experiência. A exceção, aqui, são as aglomerações constitutivas dos próprios grupos/famílias dos visitantes, quando se dirigem juntos ao Parque.

4.4.4 Avaliação da experiência em relação a quantidade de resíduos nas praias

Em relação a quantidade de resíduos presentes nas praias do PEI, os gráficos 12 e 13 apresentam os seguintes resultados:

Gráfico 12 - Avaliação da experiência em relação à quantidade de resíduo nas praias do PEI, Viamão/RS



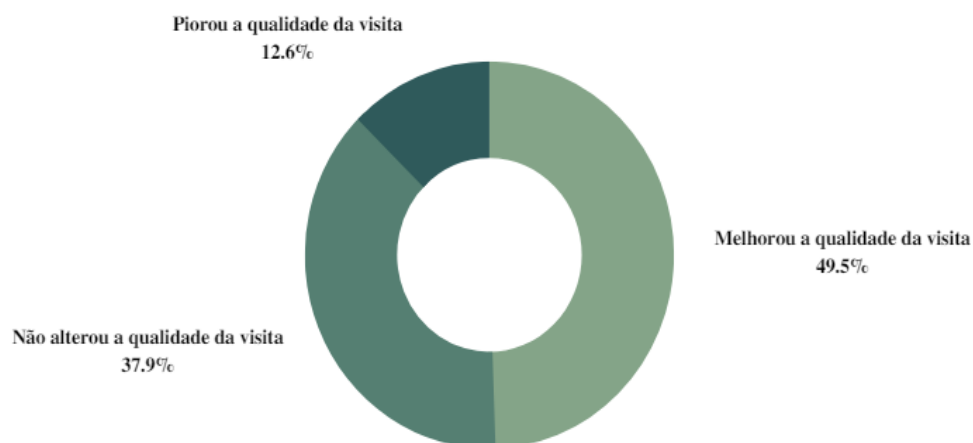
Fonte: Autora (2023).

A respeito da quantidade de resíduos presentes nas praias abertas à visita, 52,6% dos visitantes afirmaram ter encontrado menos resíduos do que esperavam. Já uma parcela de 17,9% dos visitantes alegou ter encontrado mais resíduos do que esperavam, e outros 29,5% demonstraram que a quantidade de resíduos na praia estava conforme suas expectativas.

Apesar de a maioria dos visitantes alegarem ter encontrado menos resíduos do que esperavam nas praias, a questão relacionada à quantidade de resíduos na orla ainda é uma problemática recorrente no Parque. Isso pode ser confirmado pelo contingente de 17,9% dos entrevistados que afirmaram ter encontrado mais resíduos do que esperavam, além

disso, quando questionados sobre os aspectos negativos da visitação, o tópico “sujeira nas praias” obteve destaque dentre outros mencionados pelos visitantes.

Gráfico 13 - Influência da qualidade da experiência da visitação em relação a quantidade de resíduo no PEI, Viamão/RS



Fonte: Autora (2023).

Em relação a influência desse impacto na experiência da visitação, 12,6% dos visitantes afirmaram que o fato de ter mais resíduos do que esperavam encontrar, piorou a qualidade da visitação, outros 37,9% disseram que a questão dos resíduos não alterou a qualidade da visitação, sendo que 49,5% dos entrevistados afirmaram que o fato de ter menos resíduos do que esperavam encontrar, melhorou a qualidade da visitação.

É importante ressaltar que a área do PEI contempla praias à beira do Guaíba e da Lagoa dos Patos, que, apesar de serem próprias para o banho, contém resíduos/entulhos de diferentes características que chegam até a orla através da água. No entanto, se não houver um controle rígido referente a limpeza das orlas, o resíduo se acumula na faixa de areia, ocasionando impactos ecológicos e sociais.

Apesar de ainda serem encontrados resíduos presentes nas faixas de areia das praias do Parque, atualmente, o PEI possui uma empresa terceirizada que é responsável pela manutenção e limpeza do local. Este cenário era diferente, pois, em fevereiro de 2016, o Parque precisou fechar as portas por falta de funcionários para limpeza e atendimento. Esse fechamento se deu pelo encerramento do contrato, por parte da Secretaria do Ambiente e do Desenvolvimento Sustentável (SEMA/RS), com uma empresa terceirizada que realizava a manutenção e limpeza do local (G1/RS, 2016).

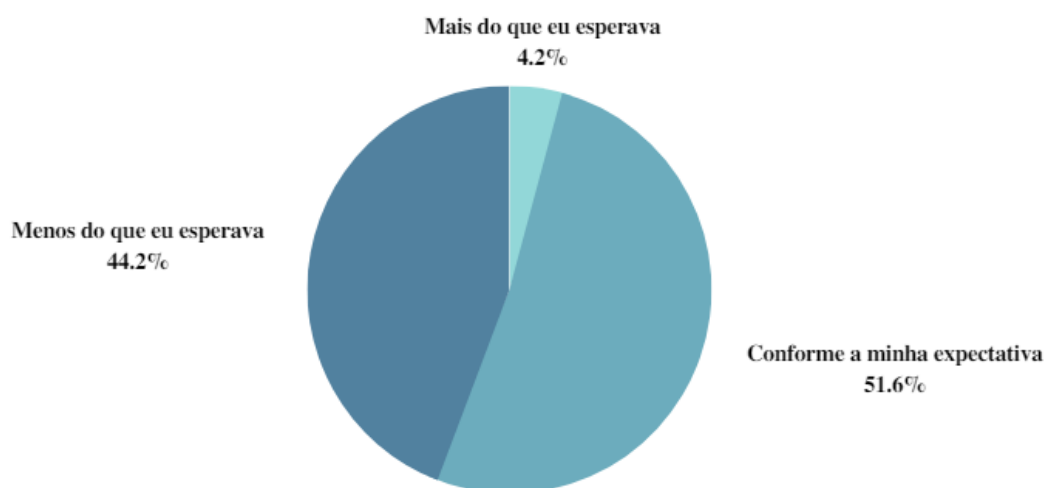
Tendo em vista este contexto, a quantidade de resíduos encontrados nas praias deve ser considerada um indicador bastante pertinente para o monitoramento dos impactos do uso público no PEI.

Pontua-se, ainda, que iniciativas vêm sendo tomadas quanto à realização de atividades com o intuito de promover conscientização e sensibilização das pessoas em relação à preservação ambiental. No dia 01 de novembro de 2023, a SEMA/RS, através do Edital nº 04 de 2023, abriu um chamamento público para voluntários atuarem na limpeza das praias do PEI. Entende-se que iniciativas como esta são essenciais para alcançar alguns dos objetivos de uma UC – promover atividades de Educação Ambiental e o contato do público com a área protegida; mas enquanto ação de manejo efetiva em relação a quantidade de resíduos encontrados nas praias, entende-se que é papel do poder público investir em profissionais de limpeza que façam esse serviço de forma remunerada.

4.4.5 Avaliação da experiência em relação a degradação das áreas naturais

Conforme consta nos gráficos 14 e 15, verifica-se a degradação citada pelos visitantes do PEI e de que forma este aspecto influenciou na qualidade da visita na UC.

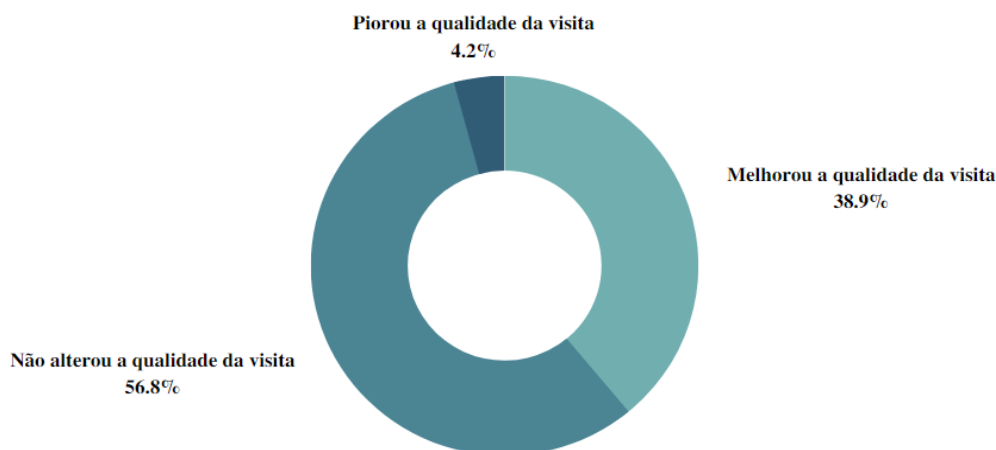
Gráfico 14 - Avaliação da experiência da visita em relação à degradação das áreas naturais no PEI, Viamão/RS



Fonte: Autora (2023).

O gráfico 14 expõem que a questão da degradação das áreas naturais observada pelos visitantes era menor do que esperavam (44,2%). Uma parcela de 51,6% afirmou que o aspecto estava conforme a expectativa e apenas 4,2% dos visitantes afirmaram que observaram mais áreas degradadas do que o esperado.

Gráfico 15 - Influência da qualidade da experiência da visitação em relação à degradação das áreas naturais no PEI, Viamão/RS



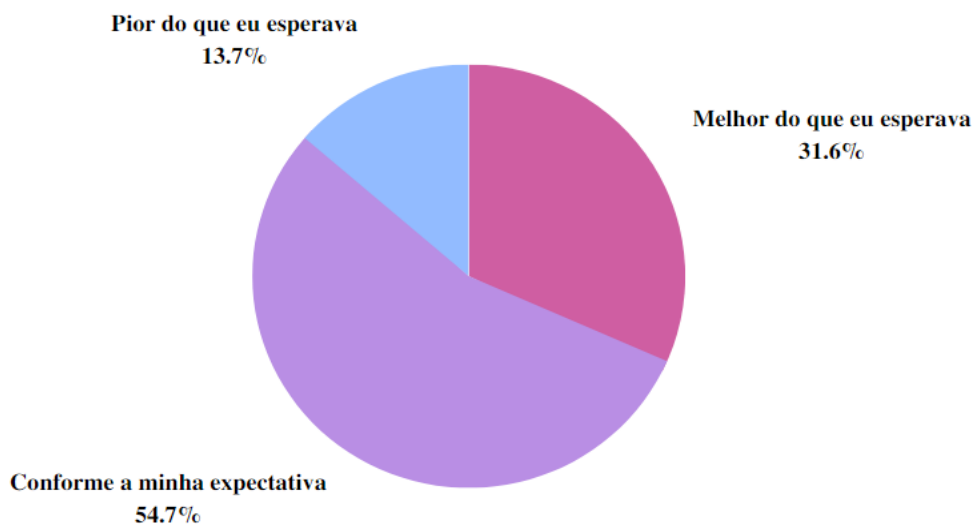
Fonte: Autora (2023).

Quantidade similar de visitantes que afirmaram ter encontrado menos degradação das áreas naturais do que o esperado (44,2%), concordaram que esse aspecto melhorou a qualidade da visita (38,9%). Consequentemente, temos uma consonância entre a parcela que afirmou que o aspecto estava conforme sua expectativa (51,6%) e a que aqui afirma que o aspecto “não alterou a qualidade da visita” (56,8%). Assim como o contingente de 4,2% representado pelos visitantes que observaram mais áreas degradadas do que o esperado, afirmou que o aspecto piorou a qualidade da visita.

4.4.6 Avaliação da experiência em relação a estrutura das churrasqueiras/áreas de piquenique

De acordo com os resultados obtidos, nos gráficos 16 e 17, nota-se a percepção dos visitantes em relação à estrutura das churrasqueiras e áreas de piquenique disponíveis para utilização do público no PEI.

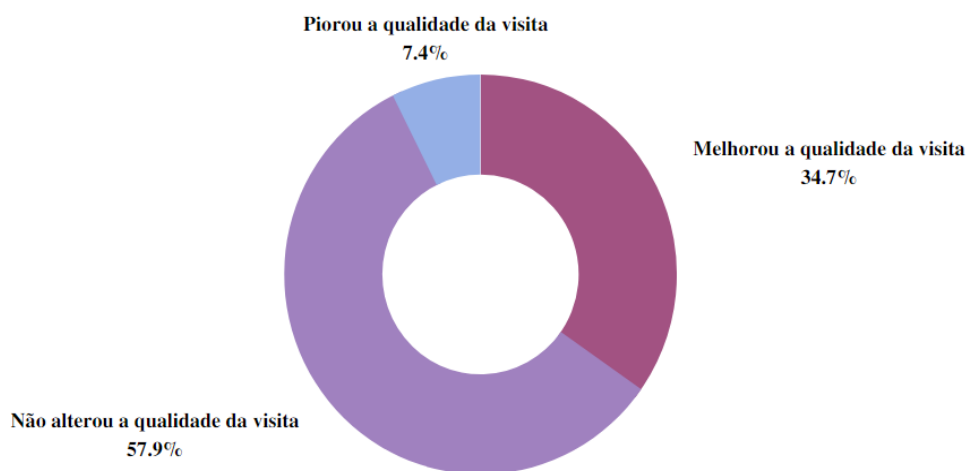
Gráfico 16 - Avaliação da experiência da visitação em relação à estrutura das churrasqueiras/áreas de piquenique no PEI, Viamão/RS



Fonte: Autora (2023).

Conforme exposto no gráfico, grande parte dos visitantes (54,7%) afirmou que as estruturas estavam de acordo com sua expectativa. No que diz respeito à parcela de 31,6%, estes disseram que as estruturas estavam melhor do que o esperado, e, o restante (13,7%) considerou que o aspecto em questão estava pior do que o esperado.

Gráfico 17 - Influência da qualidade da experiência da visitação em relação à estrutura das churrasqueiras/áreas de piqueniques no PEI, Viamão/RS



Fonte: Autora (2023).

No entanto, para grande parte dos visitantes (57,9%) a estrutura das churrasqueiras/áreas de piqueniques no PEI não influenciou a qualidade da visitação. Já

aqueles que afirmaram que esse aspecto melhorou a qualidade da visita, representam 34,7% das respostas. Apenas 7,4% dos visitantes consideraram que a estrutura das churrasqueiras/áreas de piqueniques no PEI piorou a qualidade da visita.

4.4.7 Avaliação da experiência em relação a estrutura dos banheiros e vestiários

No que diz respeito às estruturas dos banheiros e vestiários do PEI, os gráficos 18 e 19, apresentam os resultados das percepções dos visitantes em relação a esses aspectos:

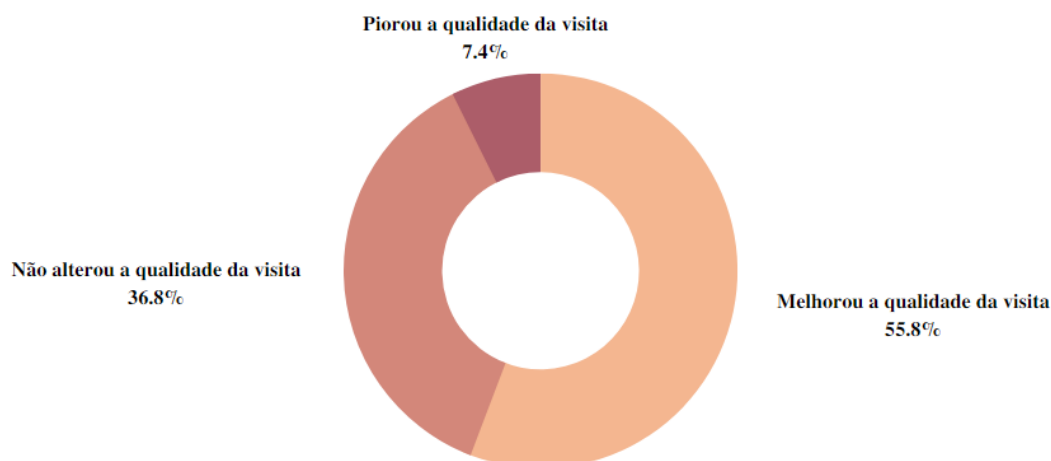
Gráfico 18 - Avaliação da experiência da visita em relação à estrutura dos banheiros e vestiários no PEI, Viamão/RS



Fonte: Autora (2023).

Do total de respostas, 52,6% avaliaram a estrutura dos banheiros e vestiários como “melhor do que esperava”. Além disso, a limpeza dos banheiros foi bastante elogiada pelos visitantes, o que reflete no bom serviço que vem sendo realizado pela equipe de limpeza terceirizada que atua no PEI. Outros 38,9% afirmaram que este aspecto estava conforme suas expectativas, bem como 8,4% informaram que a estrutura dos banheiros estava pior do que esperavam.

Gráfico 19 - Influência da qualidade da experiência da visitação em relação à estrutura dos banheiros e vestiários no PEI, Viamão/RS



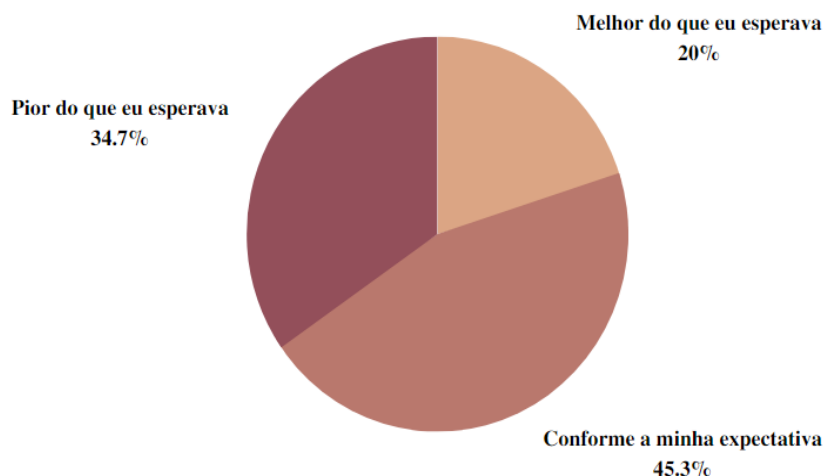
Fonte: Autora (2023).

Quanto às respostas referentes a influência desse aspecto na qualidade da visitação, temos que os mesmos visitantes que consideraram o aspecto acima ou conforme às suas expectativas, afirmaram que isto melhorou (55,8%) ou não alterou na qualidade da visita (36,8%), totalizando uma porcentagem positiva de 92,6%. Repetindo o recorte que avaliou a experiência como “pior do que esperava” (8,4%), tivemos 7,4% de respostas indicando que o aspecto em questão "piorou a qualidade da visita".

4.4.8 Avaliação da experiência em relação às placas de sinalização

De acordo com os resultados obtidos, os gráficos 20 e 21 indicam a percepção dos visitantes em relação às placas de sinalização no PEI.

Gráfico 20 - Avaliação da experiência da visitação em relação às placas de sinalização no PEI, Viamão/RS

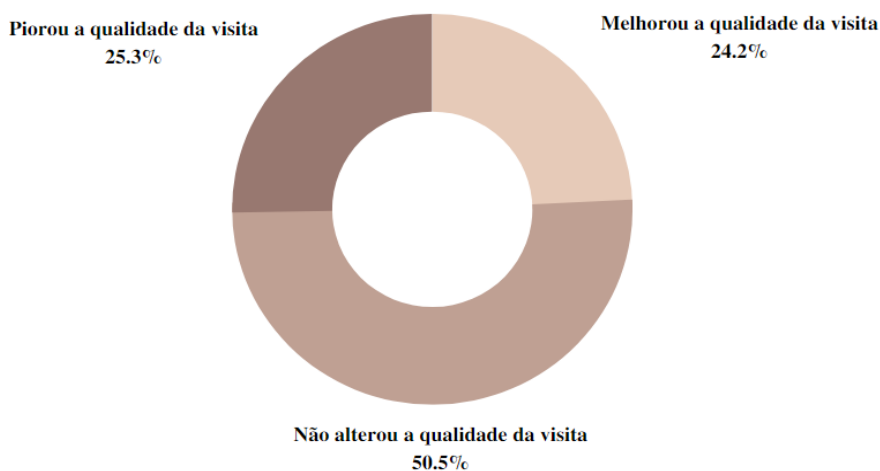


Fonte: Autora (2023).

Conforme apresentado no gráfico 20, 34,7% dos respondentes avaliaram a questão das placas de sinalização como “pior do que esperava”. Este resultado pode ser corroborado pelas respostas de outra pergunta presente no questionário, referente ao visitante ter sentido falta de algo na visita: os termos “placas” e “sinalização” foram citados por 4 visitantes diferentes na questão posta.

No que se refere às respostas que representam 45,3% do total, estas apontam que o aspecto estava de acordo com a expectativa dos visitantes, sendo que 20% dos respondentes informaram que a questão estava “melhor do que esperava”.

Gráfico 21 - Influência da qualidade da experiência da visitação em relação às placas de sinalização no PEI, Viamão/RS



Fonte: Autora (2023).

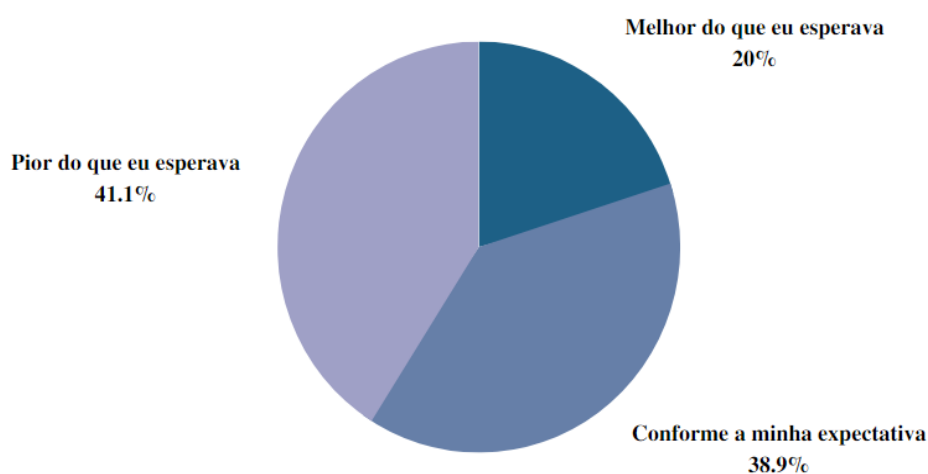
Apesar de 34,7% dos respondentes terem avaliado a questão das placas de sinalização como “pior do que esperava”, 24,2% das respostas apontam que este aspecto melhorou a qualidade da visita. Ou seja, esse contingente está relacionado com os respondentes que avaliaram o aspecto como “melhor ou conforme o esperado” (65,3%).

Outros 25,3%, afirmaram que a questão das placas piorou a qualidade da visita, sendo que 50,5% dos entrevistados informaram que este aspecto não alterou a qualidade da visita.

4.4.9 Avaliação da experiência em relação à acessibilidade

Nos gráficos 22 e 23, é possível perceber a avaliação dos entrevistados em relação à acessibilidade no PEI e de que forma este aspecto influenciou na qualidade da experiência da visita.

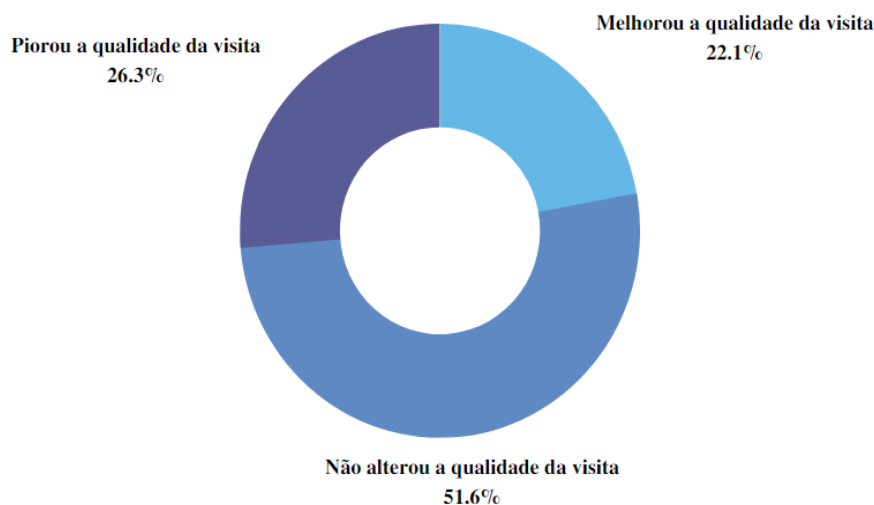
Gráfico 22 - Avaliação da experiência da visita em relação à acessibilidade no PEI, Viamão/RS



Fonte: Autora (2023).

Conforme exposto no gráfico 22, 38,9% dos visitantes avaliaram o aspecto da acessibilidade como “conforme sua expectativa”. Já outros 41,1% afirmaram que a questão da acessibilidade estava pior do que o esperado, e o restante (20%) considerou que o aspecto estava melhor do que o esperado.

Gráfico 23 - Influência da qualidade da experiência da visitação em relação a acessibilidade no PEI, Viamão/RS



Fonte: Autora (2023).

Aqui, temos que as categorias positivas – “Não alterou a qualidade da visita” e “Melhorou a qualidade da visita”, receberam majoritária resposta dos visitantes (73,7%), enquanto a categoria negativa “Piorou a qualidade da visita” recebeu 26,3% – um total de 24 votos. Em rápida comparação temos, então, que das 39 respostas negativas da questão anterior (presente no gráfico 22), 15 alegaram que o aspecto não alterou a qualidade da visita, apesar de terem avaliado a experiência, anteriormente, como “pior do que o esperado”. Pode-se concluir, nesse caso, uma incógnita causal frente às respostas, ou, um forte indício de que para estes respondentes (por não demandarem tais estruturas e/ou adaptações) a acessibilidade do PEI não se configura em um indicador com influência relevante na qualidade das suas experiências.

4.4.10 Indicaria o PEI a outras pessoas

Quando questionados sobre se indicariam o Parque para terceiros, baseados na sua experiência durante a visita, a maioria dos visitantes (96,8%) afirmou que indicaria a visita no PEI; enquanto uma pequena parcela (3,2%) dos respondentes, não. Quanto às respostas negativas, em parcela muito menor, temos visitantes que estavam indo pela primeira vez ao Parque e que, de acordo com os resultados gerais de suas respostas, não tiveram uma boa experiência.

A pequena parcela de respondentes que não indicariam o PEI para outras pessoas tinha algumas características em comum: faixa etária entre 37 a 46 anos; visitaram a Praia da Pedreira em grupos de 3 a 6 pessoas; buscavam contato com a natureza, lazer e recreação e; estavam visitando o Parque pela primeira vez através da indicação de parentes/amigos. Quando questionados sobre os aspectos negativos durante a visita, responderam que: a) faltaram informações e recepção no CV; b) haviam regras e vigilância excessiva e; c) custo alto do ingresso para poucos benefícios. Conseqüentemente, quando questionados sobre o que sentiram falta durante a visita, mencionaram a necessidade de mais informações, benefícios e acolhimento aos visitantes.

4.4.11 Ausências durante a visita

Questionados quanto à “falta de algo na visita”, temos que 30,5% dos visitantes não sentiram falta de nada; enquanto outros 69,5% afirmaram ter sentido falta de algo durante a visita. Instigados a pontuar tais ausências, o quadro abaixo lista aspectos que foram mencionados com maior frequência nas respostas e, respectivamente, a quantidade de vezes que estes foram citados.

Quadro 8 - Aspectos mencionados pelos visitantes como ausentes durante a visita no Parque Estadual de Itapuã, Viamão/RS

| Aspectos mencionados | Nº de vezes em que o aspecto foi mencionado |
|--|---|
| Acessibilidade/locomoção | 12 |
| Placas de sinalização | 11 |
| Outras opções para o pagamento do ingresso | 10 |
| Informações | 8 |
| Restaurante/lancheria | 6 |
| Estruturas de “lazer” | 5 |
| Lixeiras | 4 |
| Água potável/bebedouro | 3 |
| Salva-vidas | 3 |

Fonte: Autora (2023).

O aspecto mais destacado pelos visitantes foi a questão da “acessibilidade e locomoção” dentro do Parque. Neste caso, muitos mencionaram a falta de acesso que uma pessoa cadeirante sofreria para chegar à praia (figura 15) ou a algumas churrasqueiras mais afastadas, assim como a dificuldade que alguns idosos passaram ao se locomoverem do estacionamento até as churrasqueiras.

Figura 15 - Escada de acesso à Praia das Pombas no Parque Estadual de Itapuã, Viamão/RS



Fonte: Autora (2022).

Ainda que a questão da acessibilidade não tenha refletido na “qualidade da visita” de 26,3% dos respondentes (gráfico 23), 41,1% dos visitantes pontuaram como central o problema de acessibilidade do Parque (gráfico 22), confirmando, assim, os aspectos ausentes mais citados no quadro anterior: nenhuma rampa de acesso a cadeirantes (que não poderiam usufruir facilmente dos espaços de churrasqueira mais afastados ou da própria praia) e pouca preocupação com a mobilidade de idosos.

No que se refere a “falta de informações”, os visitantes mencionaram que o Parque poderia oferecer:

- panfletos com informações sobre as trilhas;
- informações, melhor recepção, pacote de visitação e planejamento;
- ponto de apoio e informação nas praias Pombas, e não somente vigilantes patrimoniais.

Sobre a “falta de lixeiras”, foi sugerido pelos visitantes que o PEI investisse em mais lixeiras no geral, mas principalmente em lixeiras para cigarro, bem como na identificação das lixeiras, pensando na posterior reciclagem dos resíduos.

Além disso, alguns respondentes opinaram que o PEI poderia ter mais acolhimento em vez de muitas proibições e que poderiam oferecer mais benefícios aos visitantes. Curiosamente, um dos visitantes respondeu que sentiu falta de “pescar”, logo, entende-se que este não tinha a informação de que o Parque se trata de uma área protegida de Proteção Integral que não permite atividades deste teor. No caso da falta de “estruturas de lazer”, alguns visitantes sentiram falta de praças de recreação infantil, passeios de barco e campo de futebol.

4.4.12 Tempo de permanência no Parque

O tempo de permanência dos visitantes no Parque pode estar relacionado com as motivações e expectativas destes com a visita. Por exemplo, as pessoas que buscam experiências de “lazer e recreação” ou “atividades com a família” costumam permanecer no Parque durante o dia inteiro. Já os visitantes que vão ao Parque motivados a contemplar a natureza, permanecem no local por cerca de 2 a 3 horas, geralmente no final da tarde, motivados a verem o pôr do sol.

Além disso, o tempo de permanência é influenciado pela estação do ano, sendo o verão a estação em que os visitantes passam a maior parte do tempo no Parque, e, no outono/inverno as estações em que eles passam menos tempo no local.

A ausência de lancheria/restaurante (para quem visita o Parque pela primeira vez, por exemplo, pelo fato de não encontrar onde comprar água ou comida); a distância percorrida pelo visitante para chegar ao Parque e para retornar a sua residência; e as condições climáticas do dia da visita são outros fatores que podem abreviar significativamente o tempo de duração da visita

4.5 Análise comparativa entre os dados coletados nos de campos de 2022 e 2023

Conforme já mencionado anteriormente, os campos realizados no ano de 2022 ocorreram enquanto o Parque estava com a capacidade de visitantes reduzida. Neste caso, no total das 5 visitas (7 dias) em períodos distintos para a coleta de dados, foram aplicados 36 questionários.

Já no ano de 2023, o PEI voltou a receber os visitantes com sua capacidade normal. Assim sendo, no campo realizado no início de 2023, em uma única visita (2 dias), foram aplicados 59 questionários no total.

Quadro 9 - Número de questionários aplicados em relação aos campos realizados no Parque Estadual Itapuã, Viamão/RS

| Período | Estação do ano | Nº de questionários aplicados |
|------------------------------|---------------------|-------------------------------|
| 05 e 06 de março de 2022 | final do verão | 17 |
| 21 e 22 de maio de 2022 | final do outono | 6 |
| 30 de junho de 2022 | início de inverno | 4 |
| 10 e 11 de setembro de 2022 | final do inverno | 3 |
| 22 de outubro de 2022 | durante a primavera | 6 |
| 04 e 05 de fevereiro de 2023 | durante o verão | 59 |
| Total | | 95 |

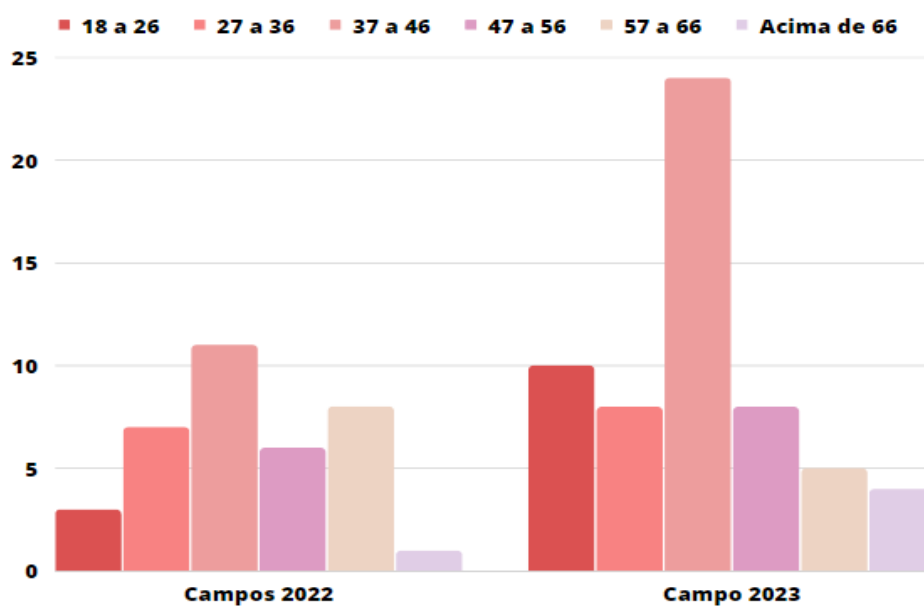
Fonte: Autora (2023).

A escolha desse período do ano para a realização da última coleta de dados se deu em função de dois fatores centrais: o verão e o fim das restrições sociais adotadas por conta da pandemia de Covid-19. Sabe-se que nessa estação do ano, o PEI recebe maior número de visitantes em comparação a qualquer uma das outras, e, somado ao afrouxamento das medidas protetivas em relação a pandemia de Covid-19 (na época, ainda vigente, segundo dados da OMS) pela administração do parque, tínhamos um maior número de questionário aplicados, hipótese que se provou verdadeira (Quadro 9).

Isso posto, foram escolhidas para comparação questões com maior discrepância e/ou convergência entre a totalidade das respostas colhidas em 2022 e as respostas do campo de 2023, com a respectiva justificativa abaixo de cada gráfico.

No gráfico 24, temos a comparação de faixa etária da totalidade dos questionados, com predominância nas idades de 37 a 46 anos.

Gráfico 24 - Comparação da faixa etária dos visitantes entre os campos de 2022 e 2023 no PEI, Viamão/RS

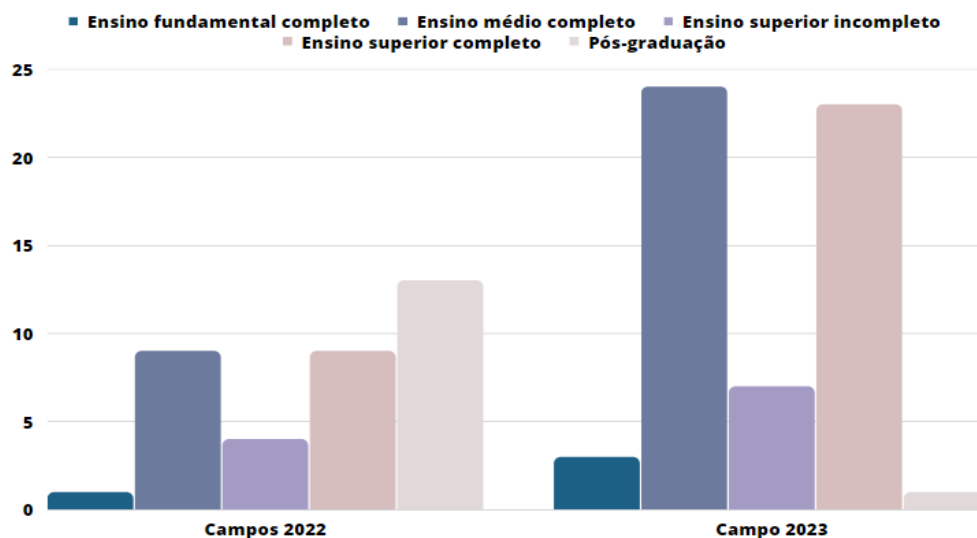


Fonte: Autora (2023).

Em relação à faixa etária dos visitantes, percebe-se um aumento de porcentagem nas seguintes idades: de 18 a 26; 37 a 43; e acima de 66 anos. Assim como uma diminuição de porcentagem nas faixas de: 27 a 39 anos; 47 a 56 e; 57 a 66.

No gráfico 25 foi feita a comparação relativa ao grau de escolaridade dos respondentes, mostrando maior variação nas respostas que no gráfico anterior.

Gráfico 25 - Comparação do grau de escolaridade dos visitantes entre os campos de 2022 e 2023 no PEI, Viamão/RS



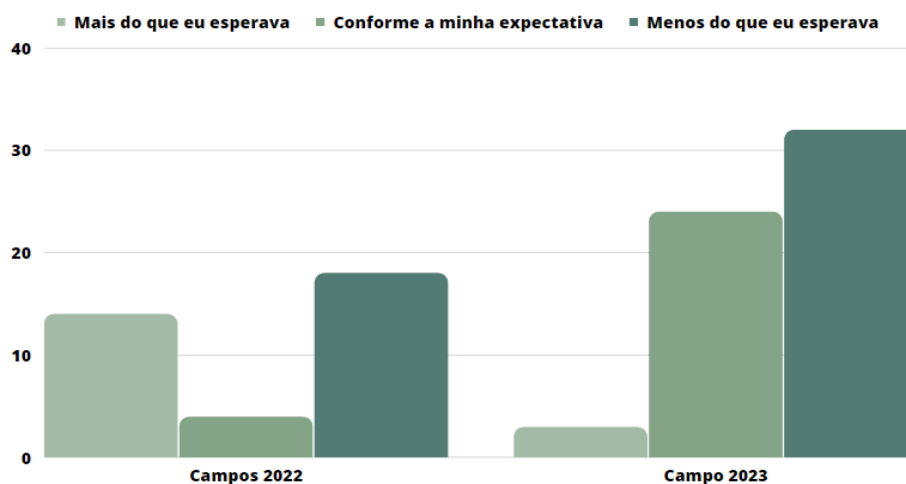
Fonte: Autora (2023).

Ao compararmos o grau de escolaridade dos visitantes temos como mais significativa a categoria “ensino médio completo”, que em 2022 apontava 25% dos respondentes, enquanto no de 2023, 41,4%, uma diferença de 16,4%. Aqui podemos destacar, também, a categoria de “ensino superior completo”, que em 2022 apresentou 25% e em 2023 39,7% – alteração de 14,7%. Outro dado que chama a atenção foi o da categoria de “pós-graduação”: 36,1% em 2022 e 1,6% em 2023.

Aqui, podemos apresentar uma simples hipótese que ilustra um problema de fundo brasileiro: a elitização do consumo a lazer e cultura no Brasil. As respostas coletadas apontam que um alto número de pós-graduados ou pós-graduandos visitando o PEI, em momento em que todo o país ainda vivia a alta da pandemia de Covid-19. Isso se explica à partir do dado apresentado pelo Instituto SEMESP (2019), que pontua que 65% destes recebem uma média salarial de 5,5 mil reais por mês, muito acima da média salarial nacional de R\$ 1.625,00 (IBGE, 2022), da média salarial do estado do Rio Grande do Sul de R\$ 2.087 (IBGE, 2022) e mais do que treze vezes o que recebe a metade mais pobre da população brasileira, que vive com R\$ 413,00. No contexto do isolamento – grave crise financeira, de saúde e de trabalho formal; o brasileiro com maior poder aquisitivo poderia, eventualmente, frequentar uma UC, possibilidade estritamente negada à população de menor renda.

No que se refere à quantidade de resíduos e suas relações quanto à expectativa e experiência de visita dos respondentes, temos, também, uma maior discrepância nos dados, ilustrados nos gráficos 26 e 27.

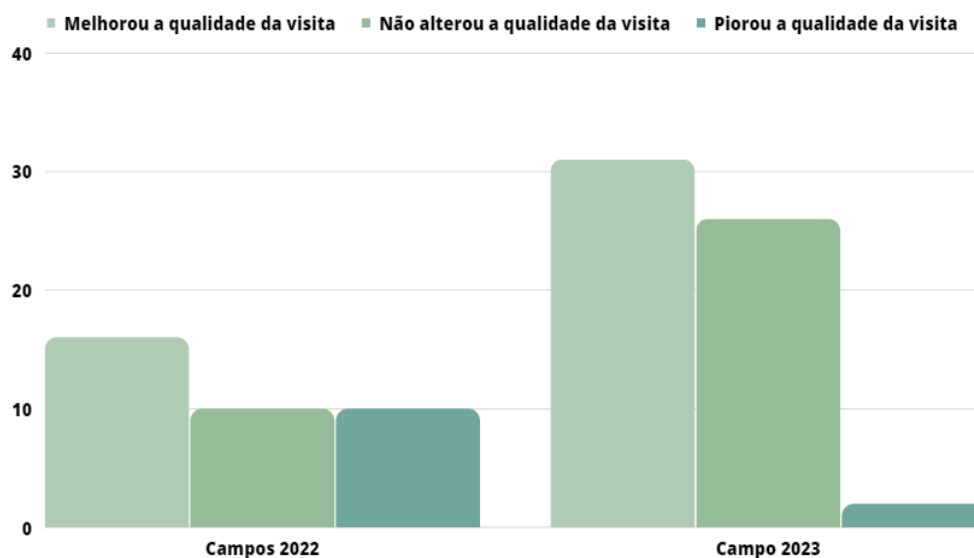
Gráfico 26 - Comparação das respostas relativas à quantidade de resíduos nas praias entre os campos de 2022 e 2023 no PEI, Viamão/RS



Fonte: Autora (2023).

No que diz respeito à avaliação dos visitantes em relação à quantidade de resíduo nas praias, em 2022 uma porcentagem de 38,9% dos respondentes avaliou que havia mais resíduo no Parque do que o esperado, enquanto em 2023 essa porcentagem diminuiu para 5,1%. A análise dessas respostas somada às encontradas na categoria que tratava de “conforme a expectativa”, inversamente proporcionais aos números anteriores (11,1% em 2022 e 40,7% em 2023), ilustra a vontade geral dos visitantes em encontrar pouco ou nenhum resíduo nesses espaços.

Gráfico 27 - Comparação das respostas sobre a relação da quantidade de resíduos nas praias e a qualidade da visita entre os campos de 2022 e 2023 no PEI, Viamão/RS



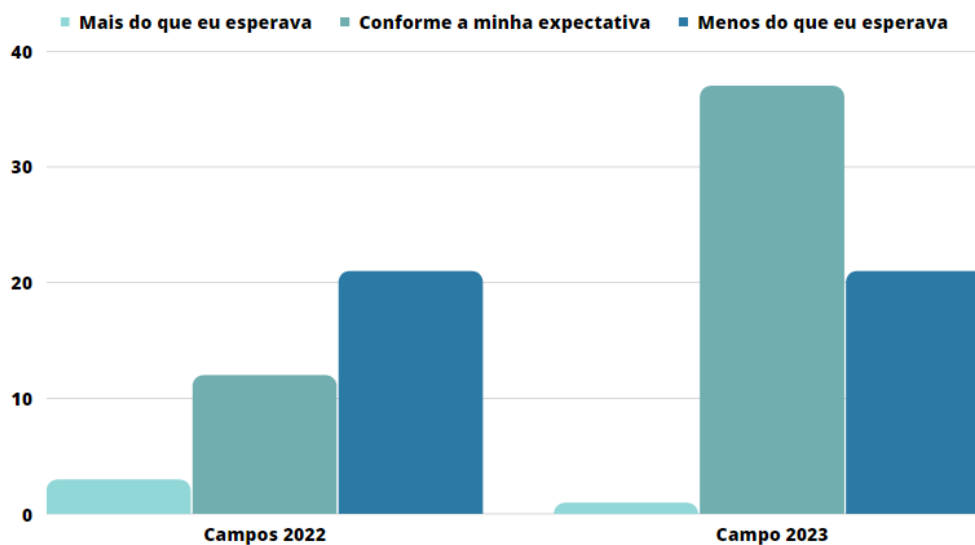
Fonte: Autora (2023).

Corroborar com essa leitura os dados quanto à qualidade da visita: em 2022 – encontrado mais resíduo que a expectativa, houve uma piora da qualidade da visita pontuada por 27,8% dos visitantes, número muito maior que em 2023, onde apenas 3,4% assinalaram piora da visita.

No que se refere à quantidade de resíduo e suas relações quanto à expectativa e experiência de visita dos respondentes, temos, também, uma maior discrepância nos dados, ilustrados nos gráficos 26 e 27.

Nos gráficos 28 e 29, percebe-se que, quanto às variáveis relativas à degradação de áreas naturais, encontramos diferentes respostas no que tange às expectativas, mas majoritárias convergências quanto à experiência.

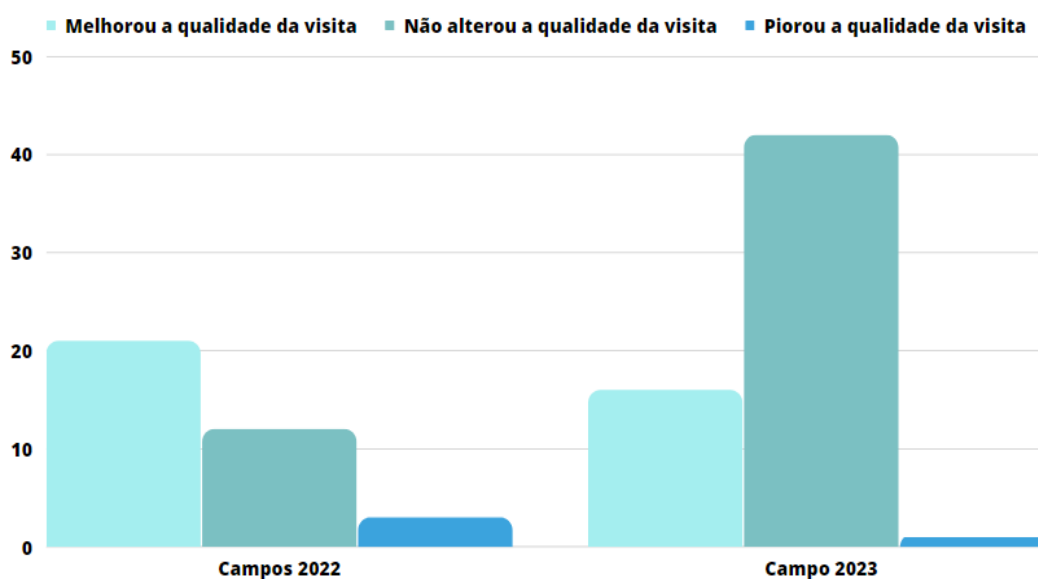
Gráfico 28 - Comparação da avaliação dos visitantes em relação a degradação de áreas naturais entre os campos de 2022 e 2023 no PEI, Viamão/RS



Fonte: Autora (2023).

Nas variáveis que tratam da expectativa dos visitantes quanto a “degradação das áreas naturais” temos que, em 2022, a resposta dominante é a de que havia menos degradação do que o esperado (58,3%), enquanto em 2023 a principal resposta era de que a degradação era “conforme a expectativa” (62,7%). Em ambos os anos temos baixas respostas na categoria “mais do que o esperado”, sendo, respectivamente, 8,3% e 1,7%.

Gráfico 29 - Comparação das respostas sobre a relação da degradação de áreas naturais e a qualidade da visita entre os campos de 2022 e 2023 no PEI, Viamão/RS



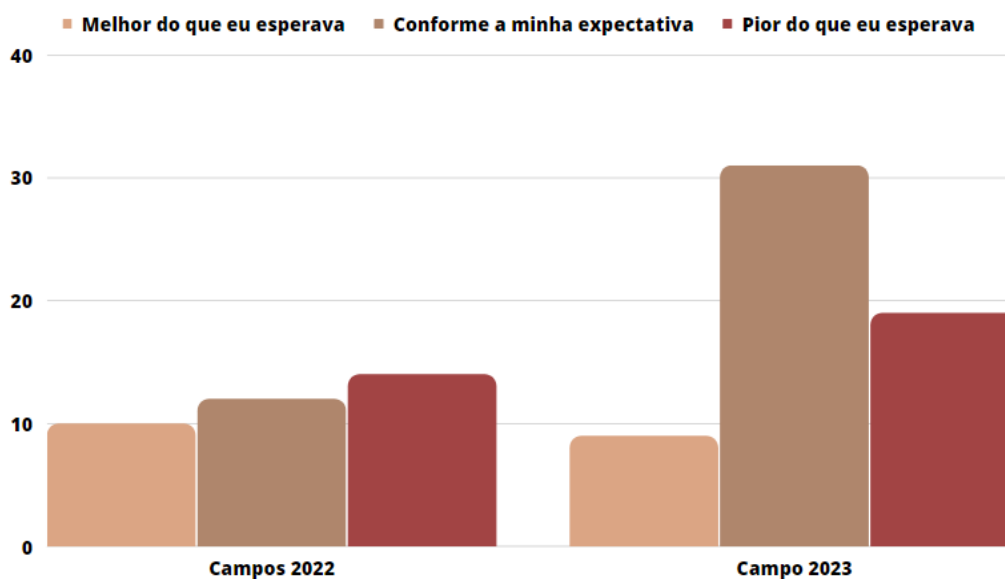
Fonte: Autora (2023).

Quanto a relação entre a degradação das áreas naturais e a qualidade da visita, temos que as proporções apresentadas no gráfico anterior se repetem: em 2022 a baixa degradação dos espaços do Parque identificada pelos visitantes gerou uma resposta dominante na categoria relativa a "melhora da qualidade da visita" (58,3%); enquanto em 2023, em que a resposta principal foi que a degradação estava conforme a expectativa do visitante, temos que a categoria "não alterou a qualidade da visita" foi a mais lembrada (71,2%), ilustrando uma correlação das respectivas respostas em ambas as perguntas.

As porcentagens quanto a piora da qualidade da visita se repetem de forma literal: 8,3% e 1,7%, respectivamente.

Abaixo, nos gráficos 30 e 31, tratando das variáveis relacionadas às placas de sinalização (ou a falta delas), encontramos respostas muito diferentes se comparadas aos anos, porém um encontro das expectativas e experiências entre os respectivos respondentes.

Gráfico 30 - Comparação da avaliação dos visitantes em relação a placas de sinalização entre os campos de 2022 e 2023 no PEI, Viamão/RS



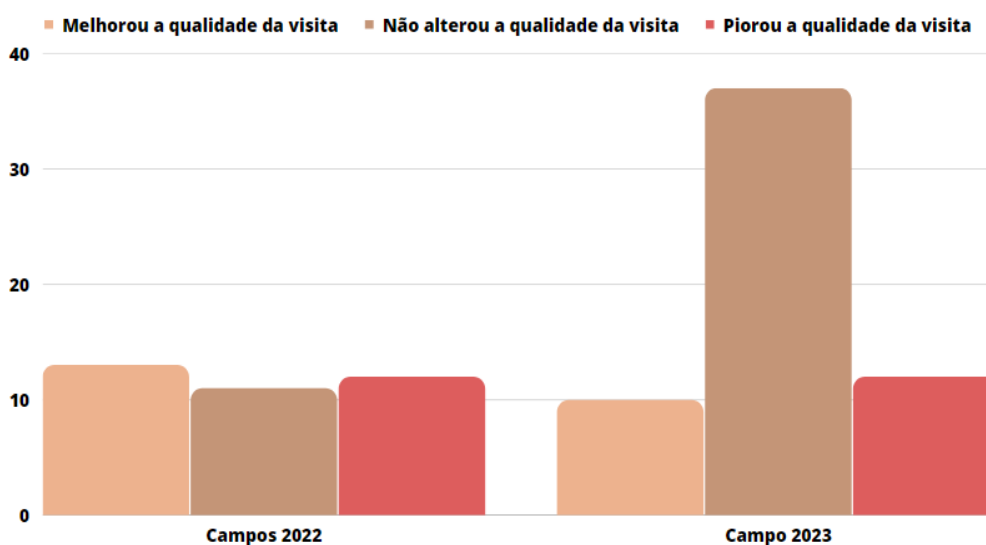
Fonte: Autora (2023).

Temos que, relativo à quantidade e qualidade das placas de sinalização no PEI, em 2022, as respostas foram as seguintes: 27,8% dos respondentes assinalaram que haviam mais placas de sinalização do que esperavam e 33,3% que a quantidade de placas estava conforme sua expectativa, totalizando um total de 61,1% de respostas positivas. A

proporção tende a se repetir em 2023: 67,8% de respostas positivas, sendo 15,3% mais placas do que esperava e 52,5% conforme a expectativa.

Devemos pontuar que houve um alto número de respostas negativas, que também repetem a proporcionalidade: 38,9% (2022) e 32,2% (2023) dos respondentes assinalaram que a questão das placas de sinalização estava aquém de suas expectativas.

Gráfico 31 - Comparação das respostas sobre a relação da quantidade e qualidade de placas de sinalização e a qualidade da visita entre os campos de 2022 e 2023 no PEI, Viamão/RS

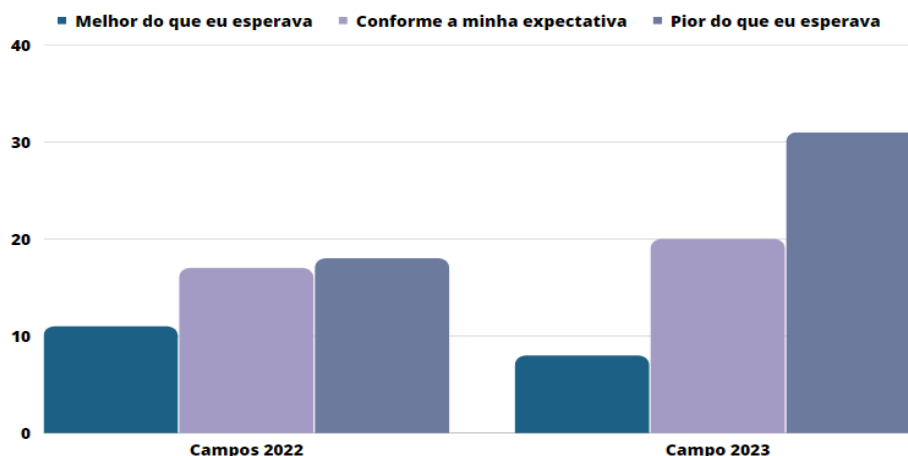


Fonte: Autora (2023).

Quanto à relação entre quantidade e qualidade de placas de sinalização e a experiência da visita, encontramos uma ligação direta com as respostas anteriores, ilustrada pela repetição das proporcionalidades. Em 2022 houve 66,7% de respostas positivas (sendo 36,1% apontando melhora na qualidade da visita e 30,6% sem alteração na qualidade) e em 2023 esse número foi de 79,6% (16,9% de melhora na qualidade da visita e 62,7% sem alteração na qualidade da visita); quanto a respostas negativas, em que a qualidade e quantidade de placas de sinalização afetaria a qualidade da visita, tivemos, em 2022 e 2023, respectivamente, 33,3% e 20,3%.

Os gráficos 32 e 33 tratam das variáveis relativas a expectativa e a experiência dos visitantes no que tange a acessibilidade no PEI.

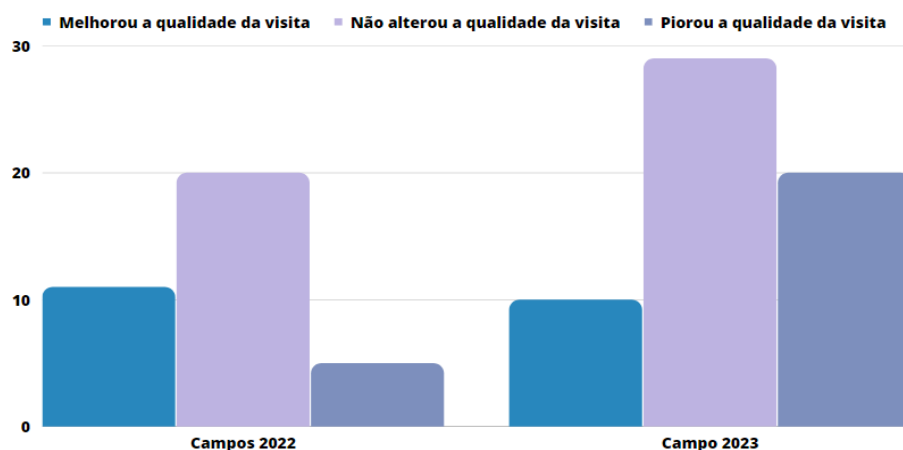
Gráfico 32 - Comparação da avaliação dos visitantes em relação a acessibilidade entre os campos de 2022 e 2023 no PEI, Viamão/RS



Fonte: Autora (2023).

No que diz respeito à avaliação dos visitantes em relação a acessibilidade, temos que em 2023 a porcentagem das respostas positivas foi menor do que em 2022. Na alternativa “melhor do que o esperado”, por exemplo, houve uma diferença de 17% nas respostas, ou seja, uma queda de 30,6% em 2022 para 13,6% em 2023; na alternativa “conforme a expectativa”, a diferença foi de 13,3%, sendo em 2022 e 2023, respectivamente, 47,2% e 33,9%. Conseqüentemente, a diferença de porcentagem nas respostas negativas foi maior no ano de 2023: em 2022, apenas 22,2% definiram o aspecto como “pior do que o esperado”; já em 2023, esse número subiu para 52,5% das respostas – mais da metade dos respondentes.

Gráfico 33 - Comparação da avaliação dos visitantes em relação a acessibilidade entre os campos de 2022 e 2023 no PEI, Viamão/RS



Fonte: Autora (2023).

Aqui podemos pontuar como uma repetição quantitativa destacada, independente das pontuações anteriores dos respondentes nesse aspecto, a ideia de que a acessibilidade – ou a ausência dela, visto as respostas majoritariamente negativas na questão anterior – não alterou significativamente a qualidade da visita: em 2022 mais da metade das respostas foram nesse sentido (55,6%), enquanto em 2023 esse número foi de 49,2%. A interpretação desses números abre margem para a especulação de que, ainda que a falta de acessibilidade siga incomodando os visitantes (pontuações inclusive textuais, muito lembradas nas respostas da questão 15, tratadas anteriormente no presente estudo), a limitação para pessoas com dificuldades de locomoção é anterior ao desconforto percebido: estas pessoas não visitam o PEI, quem assinala essa problemática são visitantes que não são Pessoas com deficiências (PCD).

Vale pontuar aqui, também, a discrepância nas respostas negativas: em 2022 a acessibilidade (ou a falta de) piorou a visita para 13,9% dos respondentes, enquanto em 2023 esse número subiu para 33,9%.

4.6 Definição de indicadores potenciais

Considerando que o questionário foi aplicado durante ou após a visita, temos aqui uma série de respostas que tratam da satisfação do visitante quanto à experiência recém vivenciada à luz das expectativas que tinha antes dela.

Aos visitantes foram postas as seguintes possibilidades para resposta a cada um dos indicadores tratados na matriz: a) menor/pior que sua expectativa; b) conforme sua expectativa e; c) maior/melhor que sua expectativa. Isso posto, para chegarmos aos percentuais de avaliações positivas e negativas, levamos em conta a soma do número de respostas (a) ou (c) com o número de respostas (b) para gerar o percentual que retratasse uma avaliação positiva, e o número de respostas da alternativa excluída – (a) ou (c) – para ilustrar o percentual de avaliações negativas. Abaixo, dois exemplos:

1. Quanto à satisfação do visitante sobre a quantidade de resíduos encontrada nas praias, obtivemos: 82,1% de avaliações positivas – (a) e (b) – ou seja, pouca quantidade de resíduo encontrado, e 17,9% de avaliações negativas – total das respostas apontando a alternativa (c) – ou seja, maior quantidade de resíduo encontrada;

2. Quanto à satisfação do visitante sobre a quantidade de placas de sinalização encontradas no Parque, obtivemos: 65,3% de avaliações positivas – (b) e (c) –, apontando um ambiente bem sinalizado, e 34,7% de avaliações negativas – total das respostas (a) –, ilustrando um ambiente mal sinalizado.

Sendo assim, definimos os “Parâmetros iniciais de avaliação” como base no percentual de respostas positivas para cada indicador considerado: quando houver predominância de respostas positivas (maior que 50%), o percentual serve como um primeiro valor de referência a partir do qual se poderá, ao longo do monitoramento, identificar tendências de crescimento (aumento do percentual) ou decréscimo (queda do percentual), sendo esta última sinal para desencadear ações de manejo por parte da gestão; e quando as respostas forem predominantemente negativas (percentual de respostas positivas menor que 50%) está dada a prioridade da necessidade de ações de manejo por parte da gestão.

Esta lógica de avaliação propõe iniciar a construção de uma série que possibilitará identificar tendências na experiência dos visitantes via monitoramento contínuo da satisfação destes quanto à visitação e, especialmente, balizar ações de manejo por parte da administração da UC.

Além disso, para a definição dos indicadores potenciais da qualidade apresentados, foram usadas diferentes relações quanto às respostas positivas ("melhorou a qualidade da visita" e "não alterou a qualidade da visita") e negativas ("piorou a qualidade da visita"). Por exemplo, quanto à influência de diferentes aspectos na qualidade de experiência da visitação, podemos ler os percentuais das respostas “não alterou a qualidade da visita” como uma medida do impacto/relevância dos diferentes indicadores abordados. Assim sendo, se olharmos somente para estes dados, teríamos que um indicador com maior número de respostas “não alterou a qualidade da visita” seja, talvez, menos relevante para o monitoramento da qualidade da experiência do que um indicador com baixo percentual na mesma resposta. Logo, a partir dos resultados obtidos, a relação entre o número de respostas e a relevância do indicador, seria posta, do mais ao menos relevante:

- 1) infraestrutura dos banheiros e vestiários (36,8%);
- 2) quantidade de resíduos nas praias (37,9%);

- 3) quantidade de outros visitantes encontrados (43,2%);
- 4) placas de sinalização (50,5%);
- 5) acessibilidade (51,6%);
- 6) degradação das áreas naturais (56,8%);
- 7) infraestrutura das áreas de churrasqueira/piquenique (57,9%).

Com base na análise dos resultados obtidos através das respostas dos questionários, foi possível definir alguns indicadores potenciais da qualidade da experiência do visitante no PEI:

1. Infraestrutura: sugere-se que sejam estabelecidos padrões de qualidade nas seguintes estruturas físicas do PEI: a) banheiros e vestiários; b) placas de sinalização (quantidade, estado de conservação e pontos de fixação); c) acessibilidade geral (possibilidade de adaptação de espaços de mobilidade para PCD's); d) áreas de churrasqueiras e piqueniques e; e) lixeiras físicas (quantidade, pontos de fixação e identificação para facilitar coleta seletiva).

2. Recepção do visitante: aqui trata-se de, em um primeiro momento, a revisão no padrão de qualidade das questões relativas à: a) problemática do ingresso (possibilidade de novas formas de pagamento, definição de ponto fixo para bilheteria e divulgação das respectivas novas informações referentes à visitação); b) contato com o visitante (anterior e posterior à visita) e; c) aprimoramento da qualidade do Centro de Visitante e, posterior centralidade do mesmo enquanto ponto de recepção.

Quanto ao item “b”, indica-se à administração do PEI um regular contato com o visitante via criação, aprimoramento e alimentação de redes sociais, para validação das variáveis propostas neste indicador (e outros) e centralidade de divulgação de informações relativas ao Parque (valor dos ingressos, forma de pagamento, horários de funcionamento, previsão do tempo, agendamento de condução de trilhas, etc.). Quanto ao item “c”, pontua-se o reclame dos visitantes quanto à falta de informações e atendimento neste espaço, propondo a elaboração de uma cartilha de informações básicas (física ou digital) referente a visitação no PEI, auxiliando não só os visitantes, mas os atendentes no serviço de recepção.

Pontuamos, aqui, que por ter sido avaliado e interpretado através de perguntas abertas, este indicador não pôde ser quantificado e, por isso, não consta na matriz de monitoramento.

3. Quantidade de resíduos presente nas praias: este item foi observado através da percepção dos visitantes de que resíduos oriundos do Guaíba chegam às praias do PEI. Indica-se, aqui, a: a) revisão da quantidade de lixeiras físicas nas praias (como posto no indicador 1) e; b) possibilidade de aumento de mutirões de limpeza, quantidade e centralização de funcionários nas praias e direcionamento no horário de limpeza nestes espaços.

4. Quantidade de visitantes encontrados: distribuição e frequência das pessoas nas praias. O padrão deve ser determinado para cada local e cada atividade.

5. Quantidade de áreas degradadas: apesar de ser um indicador com avaliação massivamente positiva (95,8%), é importante monitorá-lo no intuito de manter ou elevar o parâmetro inicial avaliado.

6. Reincidência do visitante: considerar os respondentes que visitam o PEI com frequência e se indicariam o local para alguém – aqui, pontua-se que o indicador não consta na matriz de monitoramento por conta do formato utilizado nas perguntas 6 e 14 (que abrangem esse potencial indicador), visto que na matriz constam apenas indicadores obtidos através das perguntas relacionadas a avaliação dos visitantes quanto a aspectos específicos e sua respectiva influência na visitação.

4.7 Elaboração da Matriz de Monitoramento

A matriz de monitoramento foi produzida a partir da metodologia utilizada para coleta de dados, ou seja, a partir dos resultados obtidos através da aplicação dos questionários. Esta foi elaborada com base no Manual de Ecoturismo de Base Comunitária: ferramentas para um Planejamento Responsável (MITRAUD, 2003) bem como no Plano de Monitoramento e Gestão dos Impactos na Trilha de Educação Ambiental do Parque Natural Morro do Osso (PERES, 2021), levando em consideração apenas as etapas que se adequaram com a proposta de intervenção deste estudo.

Com a elaboração da matriz de monitoramento espera-se possibilitar à UC uma compreensão melhor das expectativas e da qualidade da experiência do visitante, evidenciada pelo impacto da sua experiência, indicando à gestão da UC prioridades para manejos estruturais e infra estruturais posteriores.

Abaixo, apresentamos, de forma sucinta, as informações conforme as linhas e colunas presentes na matriz de monitoramento – bem como possíveis sequências para posteriores coletas de dados a partir da matriz elaborada –, e em seguida, a tabela 2, com a matriz estruturada.

- **Quantidade de questionários utilizados**

Com o intuito de facilitar a organização no processo de tabular os dados obtidos, foram numerados os questionários aplicados nesta pesquisa. No caso das coletas de dados deste estudo, foram utilizados 95 questionários no total, número que consta na matriz.

- **Identificação da área de visitação**

Foram duas as áreas de visitação em que os questionários foram aplicados, e, conseqüentemente, os indicadores foram obtidos. Neste caso, os dados utilizados tanto na Praia das Pombas, quanto na Praia da Pedreira, foram compilados para realizar as análises e gerar resultados. Isso se deu por vários motivos, mas, principalmente pelas áreas possuírem características semelhantes quanto a estrutura e experiência oferecida ao visitante e por ter sido utilizado o mesmo instrumento (Questionário Praias) para a coleta de dados. No entanto, identificar a área em que foi realizado o monitoramento permite visualizar, via comparação e acúmulo de dados, uma série de diferenças significativas entre os espaços e as experiências dos visitantes, identificando com maior clareza demandas específicas e gerais dos respondentes. No caso do PEI, por exemplo, os resultados podem apresentar diferenças bastante significativas dependendo de qual atrativo o respondente está visitando - se uma trilha específica, ou alguma das praias do Parque.

- **Responsável pela tabulação dados**

O processo de tabulação dos dados, no caso dos questionários impressos, exige um conhecimento básico de informática, portanto, sugere-se que seja – caso necessário – realizado um treinamento prévio para o responsável por esta função. É importante identificar o responsável para que este possa prestar esclarecimentos caso haja algum problema posterior na análise dos dados. Ainda, sugere-se que a pessoa que aplicou os questionários seja a mesma a realizar a tabulação dos dados, e que este processo seja feito o quanto antes – na medida do possível, visto a

possibilidade de abreviações, rasuras nas anotações, bem como caligrafia específica nos momentos de abordagens aos visitantes.

- **Datas das coletas de dados**

As coletas de dados foram realizadas em períodos distintos, conforme já exposto no quadro 1. Posto isso, informar as datas que foram realizadas as coletas de dados na matriz, facilita a visualização sobre a ocorrência de mudanças – sejam elas meteorológicas, infra estruturais, socioeconômicas etc., assim como ajuda a manter uma ordem e referência cronológica das coletas, o que é central para o monitoramento e cruzamento de dados. Uma das considerações feitas neste trabalho, inclusive, foi perceber que a estação do ano influencia diretamente na quantidade de pessoas que visitam o Parque, pois no verão é quando o local recebe maior número de visitantes.

- **Metodologia utilizada para coleta de dados**

Neste espaço remetemos à metodologia utilizada para coleta de dados (justificada no item 3.3), tratada de forma resumida e sucinta. São apontadas neste campo as seguintes variáveis: o instrumento utilizado para coleta de dados (Questionário Praias); o período do ano a serem feitas as coletas (sugere-se o verão, visto que é a estação do ano em que o Parque recebe maior número de visitantes) e; o momento mais adequado para realizar a abordagem ao respondente (quando a visita estiver se encaminhando para o final, como tratado no item 4.1). Estas variáveis podem ser alteradas caso o responsável do seguimento da pesquisa julgue pertinente realizar adaptações.

- **Indicadores de satisfação do visitante**

Como ilustrado no item 4.6, foram escolhidos alguns indicadores de satisfação do visitante entre os produzidos nesta pesquisa. Sugerimos, aqui, que se dê sequência aos indicadores de satisfação apontados, podendo atualizá-los, modificá-los ou mesmo descartá-los, bem como gerar novos, procurando sempre responder aos anseios dos visitantes no que toca a sua experiência de visitação no PEI.

- **Parâmetros iniciais de avaliação (% de respostas positivas)**

Aqui é ilustrada a importância de gerar uma série de dados e interpretar o respectivo acúmulo destes, dando maior relevância e firmeza aos parâmetros iniciais de avaliação aqui postos e, conseqüentemente, balizar as ações de manejo

que devem ser feitas. Os parâmetros iniciais de avaliação apontados na matriz foram justificados no item 4.6.

- **Relevância do indicador (influência do aspecto avaliado)**

Conforme também explicado no item 4.6, pontuamos que a pesquisa feita utilizou uma abordagem qualitativa, que pressupõe a interpretação específica de cada uma das questões propostas. A relevância de cada um dos indicadores de qualidade da experiência da visita foi considerada a partir de percentuais construídos com base nesta interpretação específica, gerando uma ordem do indicador mais relevante ao menos relevante.

- **Ações de manejo**

As ações de manejo – pontuadas abaixo da tabela 2 – foram elaboradas a partir da publicação do Manual de Ecoturismo de Base Comunitária: ferramentas para um Planejamento Responsável (MITRAUD, 2003), sendo selecionadas e modificadas para responder às especificidades do PEI (conforme exposto na tabela 1), podendo ser mantidas ou reelaboradas na sequência da pesquisa.

Sendo assim, com o objetivo de contribuir para a continuidade do monitoramento, disponibilizamos na plataforma Google *Drive*, os modelos dos questionários elaborados, tanto o “Questionário Praias”, quanto o “Questionário Trilhas” – nas versões Google Documentos e Formulários, bem como o modelo da matriz de monitoramento elaborada em PDF e outro modelo na versão Documentos – para ser editado. Disponibilizamos também na versão PDF um documento intitulado “Orientações para o monitoramento dos indicadores da qualidade da experiência do visitante - Parque Estadual de Itapuã - RS”, produzido especialmente para utilização da equipe do Parque, com informações resumidas sobre os passos seguidos na presente dissertação e orientações para uma possível continuidade ao processo de monitoramento dos indicadores sociais e acompanhamento via preenchimento da matriz de monitoramento.

Estes materiais podem ser acessados através do link: <https://drive.google.com/drive/folders/1i-hejNCcF6cgOYFis24JLxM6ATEyCiBo>. Basta solicitar permissão para ter acesso ao modo de edição da pasta.

Tabela 2 - Matriz de monitoramento dos indicadores sociais do Parque Estadual de Itapuã, Viamão/RS

Quantidade de questionários utilizados: 95 | **Identificação da área de visitação:** Praia das Pombas e da Pedreira | **Responsável pela tabulação dos dados:** Gabriela Trentini

Datas das coletas de dados: 05 e 06 de março, 21 e 22 de maio, 30 de junho, 10 e 11 de setembro, 22 de outubro de 2022 e; 04 e 05 de fevereiro de 2023

Metodologia utilizada para coleta de dados: estes indicadores devem ser avaliados através da aplicação do “Questionário Praias”, contendo perguntas abertas e fechadas, para avaliar a qualidade da experiência da visitação. Sugere-se que a aplicação seja feita durante o período do verão, pois é a estação do ano em que o Parque recebe maior número de visitantes. Para melhor aproveitamento das informações, a abordagem deve ser feita durante a visita ou quando ela estiver se encaminhando para o final.

| Indicadores de satisfação do visitante | Parâmetros iniciais de avaliação (% de respostas positivas) | Relevância do indicador (influência do aspecto avaliado) | Ações de manejo |
|---|--|---|------------------|
| Infraestrutura dos banheiros e vestiários | 91,5% | 1º | 1; 4; 7; 8 |
| Quantidade de resíduos nas praias | 82,1% | 2º | 2; 3; 4; 5; 6 |
| Quantidade de visitantes encontrados | 96,8% | 3º | 4; 5; 6 |
| Placas de sinalização | 65,3% | 4º | 1; 4; 7; 8 |
| Acessibilidade | 58,9% | 5º | 1; 4; 7; 8 |
| Degradação das áreas naturais | 95,8% | 6º | 2; 3; 4; 5; 6; 8 |
| Infraestrutura das churrasqueiras/áreas de piquenique | 86,3% | 7º | 1; 4; 7; 8 |

Ações de manejo: 1 - Realizar a manutenção das infraestruturas; 2 - Recuperar áreas impactadas; 3 - Proteger a área do impacto; 4 - Informar os visitantes sobre o correto uso das áreas da UC e sobre as condições dos atrativos da UC; 5 - Desencorajar ou proibir a prática de atividades potencialmente impactantes; 6 - Encorajar o uso da área fora dos períodos de pico; 7 - Alocar infraestruturas em áreas resistentes; 8 - Desencorajar ou proibir o uso de áreas com problemas. (Adaptado de São Paulo, 2009).

Fonte: Autora (2023) adaptado de Mitraud (2003) e Peres (2021).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No intuito de expor as conclusões deste trabalho, serão retomados neste capítulo os objetivos e produtos inicialmente propostos, pontuadas algumas considerações, relatos, bem como perspectivas futuras.

Com relação a metodologia adaptada, esta se revelou bastante satisfatória, tendo em vista que sua utilização proporcionou resultados compatíveis com os objetivos estabelecidos. Em relação aos três objetivos centrais, foi possível realizar um diagnóstico sobre a experiência do visitante nas praias do PEI, assim como foi elaborada uma ferramenta metodológica para avaliar a qualidade da experiência do visitante, e, conseqüentemente, foram gerados subsídios – a partir destas produções – que podem auxiliar no monitoramento e em posteriores diagnósticos avaliativos, além de facilitar a gerência do uso público nas praias do PEI.

Quanto aos objetivos específicos, identificamos e caracterizamos o perfil dos visitantes que frequentam o PEI, bem como suas expectativas e os principais fatores que influenciaram na qualidade da visita no Parque; selecionamos os indicadores sociais da qualidade da experiência do visitante mais adequados para o monitoramento dos impactos da visita no PEI, assim como elaboramos uma matriz de monitoramento de impactos sociais para ser disponibilizada à gestão da UC.

A decisão de elaborar um questionário com questões tanto fechadas quanto abertas possibilitou um maior aproveitamento do tempo, bem como o alcance de interpretações qualitativas e quantitativas. Tendo em vista a utilização de uma abordagem qualitativa para a seleção de indicadores da qualidade da experiência, a aplicação de questionários apresentou-se como uma ferramenta adequada para identificar as principais dimensões da experiência do visitante e a partir do entendimento destes resultados os indicadores potenciais foram sugeridos. Considera-se, também, que a aplicação dos questionários realizada através da interlocução entre pesquisadora e visitante resultou em colocações bastante pertinentes de caráter argumentativo, que foram maximizadas através da interação direta entre pesquisadora e participantes.

Está claro que a gestão do uso público em UC apresenta diversos desafios, e muitos deles não passam diretamente pela administração – aqui, essencialmente, falamos de orçamento e apoio da máquina pública. No que diz respeito à avaliação e ao

monitoramento da qualidade da experiência do visitante – temáticas consideradas bastante recentes e que necessitam de aprofundamento em métodos e técnicas de pesquisa, incluindo uma consideração mais detalhada sobre como os dados coletados são utilizados – entendemos a centralidade desta pesquisa enquanto um ponto de partida para iniciar um maior controle sobre essas variáveis.

Os resultados aqui obtidos fornecem subsídios com o objetivo de embasar as decisões da administração do PEI relacionadas à gestão da visitação, pois possibilitam que os gestores compreendam de forma aprofundada a diversidade de perfis, expectativas, motivações e avaliações da experiência e dos serviços oferecidos. Além disso, por meio da aplicação efetiva dos questionários para acompanhamento da matriz de monitoramento, é possibilitada a construção de uma série histórica de dados de experiência do visitante.

Isso posto, temos que o controle da qualidade da experiência do visitante é peça importantíssima de mediação para promover a visitação e obter apoio popular para as Unidades, sendo igualmente importante alinhar o planejamento dos serviços e oportunidades oferecidas com os objetivos de conservação e a função pública da área – razão de ser da existência de uma UC. A gestão do uso público, portanto, deve encontrar maneiras de conciliar esses objetivos e modificar expectativas e comportamentos que possam entrar em conflito com a proteção do local, mantendo o monitoramento e controle dos possíveis impactos causados, implicando assim, evitar abordagens centralmente mercadológicas e privatistas na administração das Unidades de Conservação.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BARROS, M. I.A. de. **Caracterização da visitação, dos visitantes e avaliação dos impactos ecológicos e recreativos do Planalto do Parque Nacional do Itatiaia**. 2003. 135p. Dissertação (Mestrado em Ciências Florestais) – Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Universidade de São Paulo, Piracicaba.
- BARTELMEBS, R. C. **Analisando os dados na pesquisa qualitativa**. Metodologias de Estudos e Pesquisas em Educação II. 2013.
- BRASIL. Lei no 9.985, de 18 de julho de 2000. **Institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19985.htm>. Acesso em: 17/01/2021
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Cadastro nacional de unidades de conservação**. Brasília: MMA. 2020. Disponível em: <<https://antigo.mma.gov.br/areas-protegidas/cadastro-nacional-de-ucs>>. Acesso em 17/01/2021.
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Indicadores sócio econômicos, institucionais, biológicos, ecológicos e biofísicos para o sistema de monitoramento de biodiversidade – SIMBIO**. Brasília, 1999. 61p. (Relatório interno).
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Orientações Metodológicas para Elaboração de Planos de Uso Público em Unidades de Conservação**. 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/icmbio/pt-br/centrais-de-conteudo/orientacoes-metodologicas-para-elaboracao-de-planos-de-uso-publico-em-ucs-federais-pdf>> Acesso em: 13/09/2023.
- CÂMARA R. H. **Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações**. Revista Interinstitucional de Psicologia, 6 (2), jul - dez, 2013,179-191
- COLE, D. N. Biophysical impacts of wildland recreation use. In: GARTNER, W. C.; LIME, D. W. (Ed.). **Trends in outdoor recreation, leisure and tourism**. New York: CABI Publishing, 2000, cap.23, p. 257-264.

DEPARTAMENTO DE RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS - DRNR. **Plano de Manejo do Parque Estadual de Itapuã**. Secretaria da Agricultura e Abastecimento, Porto Alegre, 1996.

FECHADO HÁ OITO MESES, PARQUE DE ITAPUÃ NO RS AGUARDA LICITAÇÃO: Portal G1. 15 dez. 2016. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2016/12/fechado-ha-oito-meses-parque-de-itapua-no-rs-aguarda-licitacao.html>>

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Brasília: Líber Livro, 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Ed. Atlas, 1996, p. 90-97.

GODOY, A. S. **Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais**. Revista de Administração de Empresas, 35(4), p.65-7, 1995.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. Rio de Janeiro: Record, 1998, p. 60-91.

GRAEFE, A. R.; KUSS, F. R.; VASKE, J. J. **Visitor Impact Management – The Planning Framework**. Washington, D.C.: National parks and conservation association, 1990. 105p.

HAMMITT, W. E.; COLE, D. N. **Wildland recreation: ecology and management**. Nova York: John Wiley, 1998. 361p.

HAMPTON, B.; COLE, D. N. **Soft paths: how to enjoy the wilderness without harming it**. Mechanicsburg: Stackpole Books, 1995. 222p.

HENDEE, J. C.; STANKEY, G. H.; LUCAS, R. C. **Wilderness management**. 2. ed. Golden: North American Press, 1990. 537p.

INSTITUTO CHICO MENDES - ICMBIO. **Crescimento da visitação nos Parques Nacionais, Visitantes UCs 2007 a 2015, Ranking visitantes Parques Nacionais 2012 a 2015 e Ranking visitantes UCs 2012 a 2015**. Disponível em: <http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/o-quefazemos/Dados_de_visita%C3%A7%C3%A3o_ICMBio-2007-2015.pdf> [Links]
Acesso em: 16/01/2021.

INSTITUTO CHICO MENDES - ICMBIO. **Interpretação ambiental nas unidades de conservação federais**. Organizadores Antonio Cesar Caetano [*et al.*]; colaboradores Bruno Cezar Vilas Boas Bimbato [*et al.*]. – [S.l.]: ICMBio, 2018. 73 p.

INSTITUTO CHICO MENDES - ICMBIO. **Monitoramento da visitação em Unidades de Conservação Federais: Resultados de 2019 e breve panorama histórico**. Brasília-DF. Maio de 2020. Disponível em: <<https://www.icmbio.gov.br/portal/publicacoes?showall=&start=5>> Acesso em: 12/01/2021

INSTITUTO SEMESP. **Empregabilidade**. Mapa do Ensino Superior. Dados Brasil. 11^a edição / 2021. Disponível em: <<https://www.semesp.org.br/mapa/educacao-11/brasil/empregabilidade/>>

KATAOKA, S.Y. **Indicadores Da Qualidade Da Experiência Do Visitante No Parque Estadual Da Ilha Anchieta**. 2004. 113p. Dissertação (Mestrado em Ciências Florestais) – Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Universidade de São Paulo, Piracicaba.

KRUMPE, E. E. **The role of science in wilderness planning: a state-of-knowledge review**. In: WILDERNESS SCIENCE IN A TIME OF CHANGE CONFERENCE. Wilderness visitors, experiences, and visitor management. Missoula, Montana; 1999. Proceedings. Missoula: USDA, Forest Service, 2000, pp. 134-141.

MAGRO, T. C. **Impactos do uso público em uma trilha no planalto do Parque Nacional do Itatiaia**. São Carlos, 1999. 135p. Tese (Doutorado) - Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo.

MAGRO, T. C.; KATAOKA, S. Y.; BENTVELD, C. T. van. **Improving the environmental conditions in intensively used rural areas**. SIEVANEN, T.; ERKKONEN, J.; JOKIMAKI, J.; SAARINEN, J.; TUULENTIE, S.; VIRTANEN, E. (Ed.). International Conference on Monitoring and Management of Visitor Flows in Recreational and Protected areas, Rovaniemi (FI), Working Papers Rovaniemi, FI: Finnish Forest Research Institute, 2004. p. 247-252.

MANNING, R. E.; LIME, D. W. **Defining and managing the quality of wilderness recreation experiences**. In: WILDERNESS SCIENCE IN A TIME OF CHANGE CONFERENCE: wilderness visitors, experiences, and visitor management. Missoula, 1999. Proceedings. Missoula: USDA, Forest Service, 2000. p. 13-52.

MENDES, A. M.; FERREIRA, M. C.; CRUZ, R. M. **O diálogo psicodinâmico, ergonomia, psicometria.** In A. M. Mendes (Org.) *Psicodinâmica do Trabalho: teoria, método, pesquisas* (pp. 89-110). São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

MERIGLIANO, L. **Indicators to monitor the wilderness recreation experience.** In: LIME, D. W. (Ed.) **Managing America's enduring wilderness resource.** Minneapolis, MN: University of Minnesota; 1990. p. 156-162.

MITRAUD, S. **Monitoramento e controle de impactos de visitação.** In: MITRAUD, S. (Org.). **Manual de ecoturismo de base comunitária: Ferramentas para um planejamento responsável.** Brasília: WWF Brasil, 2003. Disponível em: http://www.ecobrasil.eco.br/images/BOCAINA/documentos/didaticos/manual_ecotur_wwf_2003.pdf.

OLIVEIRA, I. S. S. **Estudo dos impactos ambientais como subsídio para o planejamento das trilhas do parque nacional na serra de Itabaiana, SE.** Boletim Goiano de Geografia, Goiânia - Go, v. 1, n. 28, p. 115-126, jun. 2008. Disponível em: <<https://doi.org/10.5216/bgg.v28i1.4905>> Acesso em: 12/01/2021.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS - ONU BRASIL. **Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil.** Nações Unidas Brasil. 2023. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 12/09/2023.

PÁDUA, J. A. **As bases teóricas da história ambiental. Estudos Avançados.** V. 24, p. 81-101, 2010.

PASSOLD, A. J. **Seleção de indicadores para o monitoramento do uso público em áreas naturais.** Piracicaba, 2002. 75p. Dissertação (Mestrado) - Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", Universidade de São Paulo.

PERES, L. D. **Plano de Monitoramento e Gestão dos Impactos na Trilha de Educação Ambiental do Parque Natural Morro do Osso.** 2021. 83p. Trabalho de Conclusão de Curso - Tecnólogo em Gestão Ambiental, IFRS Campus Porto Alegre.

RECH, I. F.; PERELLO, L. F. C.; CANTO-SILVA, C. R. **Panorama do Uso Público em Parques Estaduais do Rio Grande do Sul. Revista Brasileira de Ecoturismo,** São Paulo, v. 10, n. 4, p. 919-935, 2017.

ROGGENBUCK, J. W.; LUCAS, R. C. **Wilderness use and user characteristics: a state of knowledge review.** Fort Collins: USDA, Forest Service Rock Mountain Research Station, 1987 p.204-246. (General Technical Report INT, 220).

SÃO PAULO. Secretaria de Meio Ambiente. **Manual de Monitoramento e Gestão dos Impactos da Visitação em Unidades de Conservação.** São Paulo, 2009. 78 p.

TABARELLI, M.; PINTO, L. P.; SILVA, J. C. M.; HIROTA, M.M.; BEDÊ, L.C. **Desafios e oportunidades para a conservação da biodiversidade na Mata Atlântica brasileira.** Megadiversidade. Volume 1, nº 1. Julho 2005.

TAKAHASHI, L. Y. **Monitoramento de indicadores de impactos nas trilhas e percepção dos visitantes em Unidades de Conservação.** In: I Congresso Nacional de Planejamento e Manejo de Trilhas, 2006, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro, 2006.

TUAN, Y. **Topofilia – um estudo de percepção, atitudes e valores e do meio ambiente.** São Paulo: DIFEL - Difusão Editorial , 1980. p.52-105.

VALLEJO, L. R. **Uso público em áreas protegidas: atores, impactos, diretrizes de planejamento e gestão.** Anais... Uso Público em Unidades de Conservação, n. 1, v. 1, p. 13-26, 2013.

WATSON, A. E.; KNEESHAW, K.; GLASPELL, B. **Understanding wilderness visitor experience at Wrangell-St. Elias National Park and Preserve in the Alaska regional context.** Draft study plan, phase II, 2003.

YIN, R. K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos.** 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

APÊNDICE A - CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

| ATIVIDADES | 2021 | | | | | 2022 | | | | | | | | | | | | 2023 | | | | | | | | | | |
|--|------|-----|-----|-----|-----|------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| | AGO | SET | OUT | NOV | DEZ | JAN | FEV | MAR | ABR | MAI | JUN | JUL | AGO | SET | OUT | NOV | DEZ | JAN | FEV | MAR | ABR | MAI | JUN | JUL | AGO | SET | OUT | NOV |
| Revisão bibliográfica | X | X | X | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Elaboração dos questionários | | | X | X | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Encaminhamento ao CEP | | | | | X | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Campo primavera | | | | X | | | | | | | | | | X | | | | | | | | | | | | | | |
| Registro e análise de dados | | | | X | X | X | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Prova de proficiência | | | | | | | X | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Campo verão | | | | | | | X | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Registro e análise de dados | | | | | | | X | X | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Campo outono | | | | | | | | | X | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Registro e análise de dados | | | | | | | | | X | X | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Campo inverno | | | | | | | | | | X | | | X | | | | | | | | | | | | | | | |
| Registro e análise de dados | | | | | | | | | | | X | X | X | | | | | | | | | | | | | | | |
| Qualificação da dissertação | | | | | | | | | | | | | | X | X | | | | | | | | | | | | | |
| Ajustes após banca de qualificação | | | | | | | | | | | | | | | | X | X | X | | | | | | | | | | |
| Campo verão | | | | | | | | | | | | | | | | | | X | | | | | | | | | | |
| Registro e análise de dados | | | | | | | | | | | | | | | | | | X | X | X | | | | | | | | |
| Seleção de indicadores | | | | | | | | | | | | | | | | | | X | X | X | | | | | | | | |
| Definição de parâmetros para os indicadores selecionados | | | | | | | | | | | | | | | | | | X | X | X | | | | | | | | |
| Identificação de estratégias de monitoramento | | | | | | | | | | | | | | | | | | X | X | X | | | | | | | | |
| Redação final da dissertação | | | | | | | | | | | | | | | | | | | X | X | X | X | X | X | X | X | | |
| Apresentação do produto final | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | X |

Fonte: Autora (2023).

APÊNDICE B - TCLE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa de mestrado intitulada “Uso de indicadores da qualidade da experiência do visitante: subsídios para o monitoramento do uso público no Parque Estadual de Itapuã - RS”. Qualquer dúvida ou esclarecimento poderá ser dado pela pesquisadora responsável Patrícia Binkowski, que pode ser contatada no telefone (51) 99667-2067 e e-mail patricia-binkowski@uergs.edu.br.

O questionário será aplicado pelos pesquisadores assistentes: Gabriela Trentini Feijó, que pode ser contatada para eventuais dúvidas no telefone (51) 981047747 e e-mail gabriela.feijo@uergs.edu.br e Cassiano Pamplona Lisboa, que pode ser contatado através do e-mail cassiano.lisboa@poa.ifrs.edu.br. Vale ressaltar que os pesquisadores se comprometem em seguir as Resoluções da CONEP 466/2012 e 510/16.

Será realizado um questionário, tendo como **objetivo** identificar e descrever o perfil dos visitantes que frequentam o Parque Estadual de Itapuã, bem como suas expectativas e os principais fatores que influenciam na qualidade da visita no Parque. Esses **procedimentos** ocorrerão no Parque Estadual de Itapuã, Viamão - RS.

Essa pesquisa através da aplicação de questionários se justifica, pois, esta ferramenta facilitará o registro das impressões e opiniões dos visitantes a respeito do Parque. Além disso, a partir das respostas obtidas será possível disponibilizar informações ao Parque que poderão auxiliar nas medidas de conservação dos recursos naturais, garantindo a sustentabilidade do Parque Estadual de Itapuã.

Os **riscos** destes procedimentos são mínimos por envolver a possibilidade de cansaço ou aborrecimento ao responder questionários. No entanto, vale ressaltar que não é obrigatório responder a todas as perguntas. Ainda, para mitigar estes riscos, sugere-se que seja esclarecido ao entrevistado que ele não tem a obrigatoriedade de responder todas as perguntas, que pode ser feita uma pausa para descanso - caso haja necessidade, assim como a aplicação pode ser interrompida a qualquer momento pelo visitante. Os **benefícios** e vantagens em participar deste estudo serão proporcionar informações que irão contribuir para a melhoria da qualidade da experiência da visita no Parque Estadual de Itapuã. Você poderá se retirar do estudo a qualquer momento, sem qualquer tipo de despesa e constrangimento.

Solicitamos a sua autorização para usar suas respostas na produção de artigos técnicos e científicos, aos quais você poderá ter acesso. A sua privacidade será mantida através da não-identificação do seu nome. Todos os registros da pesquisa estarão sob a guarda do pesquisador, em lugar seguro de violação, pelo período mínimo de 05 (cinco) anos, após esse prazo serão destruídos.

Este termo de consentimento livre e esclarecido possui (01) página e é feito em 02 (duas) vias, sendo que uma delas ficará em poder do pesquisador e outra com o participante da pesquisa.

Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Uergs (CEP-Uergs). Formado por um grupo de especialistas, tem por objetivo defender os interesses dos participantes das pesquisas em sua integridade e dignidade, contribuindo para que sejam seguidos os padrões éticos na realização de pesquisas: Comitê de Ética em Pesquisa da Uergs – CEP-Uergs - Av. Bento Gonçalves, 8855, Bairro Agronomia, Porto Alegre/RS – CEP: 91540-000; Fone/Fax: (51) 33185148¹ - E-mail: cep@uergs.edu.br.

Nome do participante: _____

Assinatura participante da pesquisa/responsável legal

Assinatura pesquisador(a)

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - Resolução CNS 466/2012 e da Resolução 510/2016

¹ O telefone do CEP encontra-se temporariamente indisponível neste período de pandemia, sendo o contato diretamente por e-mail.

APÊNDICE C - QUESTIONÁRIOS INICIAIS



Data: ___/___/___ Horário: ___:___



Praia: _____

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA EXPERIÊNCIA DA VISITAÇÃO NO PARQUE ESTADUAL DE ITAPUÃ - PRAIA DAS POMBAS (QUESTIONÁRIO 1 - DE ENTRADA)

1. Este questionário terá finalidades científicas e nenhuma informação pessoal sua será divulgada, você concorda em participar?
 Sim Não

PERFIL DO VISITANTE:

2. Qual gênero você se identifica?
 Feminino
 Masculino
 Outro: _____

3. De onde você está vindo?
 Vila de Itapuã
 Viamão
 Porto Alegre
 Outro: _____

4. Qual a sua faixa etária?
 Até 14 15 a 26 27 a 36 37 a 46
 47 a 56 57 a 66 Acima de 66

5. Qual seu grau de escolaridade?
 Sem escolaridade
 Ensino Fundamental Incompleto
 Ensino Fundamental Completo
 Ensino Médio Incompleto
 Ensino Médio Completo
 Ensino Superior Incompleto
 Ensino Superior Completo
 Pós-Graduação

6. Desde quando você visita o Parque?
 Primeira vez
 Há 1 ano
 Entre 2 e 4 anos
 Entre 5 e 10 anos
 Há mais de 10 anos

7. Como ficou sabendo da existência do Parque?
 Indicação de parentes/amigos
 Placas de sinalização
 Internet
 Outro: _____

8. Em qual destes grupos de visitante você se insere? (múltipla escolha)
 Usuário eventual de fins de semana/feriados
 Morador da comunidade local
 Grupo familiar
 Grupo escolar ou universitário
 Cientistas e pesquisadores
 Observador de flora e fauna
 Outro: _____

9. Você sabe que o Parque Estadual de Itapuã é uma Unidade de Conservação?
 Sim Não

Se a resposta for sim, como obteve essa informação:

_____.

EXPECTATIVAS/MOTIVAÇÕES:

10. Para você, qual o objetivo/função deste Parque? _____

11. Que tipo de vivência/experiência você está procurando ter nesta visita? (múltipla escolha)
 Lazer e recreação
 Atividades com a família
 Atividades culturais/educacionais
 Contemplação na natureza
 Esporte e aventura
 Outro: _____

AValiação DA QUALIDADE DA EXPERIÊNCIA DA VISITAÇÃO NO PARQUE ESTADUAL DE ITAPUÁ - PRAIA DAS POMBAS (QUESTIONÁRIO 2 - DE SAÍDA)

1. Este questionário terá finalidades científicas e nenhuma informação pessoal sua será divulgada, você concorda em participar?

Sim Não

PERFIL DO VISITANTE:

2. Visitação

Individual Grupo de ____ pessoas

3. Em qual destes grupos de visitante você se insere? (múltipla escolha)

- Usuário eventual de fins de semana/feriados
 Morador da comunidade local
 Grupo familiar
 Grupo escolar ou universitário
 Cientistas e pesquisadores
 Observador de flora e fauna
 Outro: _____

EXPERIÊNCIA DA VISITAÇÃO:

4. Quais dos itens abaixo você percebeu durante a visita: (múltipla escolha)

- Resíduos nas praias
 Aglomerações
 Barulho provocado por visitantes
 Vegetações cortadas ou danificadas
 Nada de significativo
 Outro: _____

O que isso representou para sua visita?

- Piorou a qualidade da visita
 Não alterou a qualidade da visita

c. Qualidade das churrasqueiras/áreas de piquenique:

- Pior do que eu esperava
 A mesma que eu esperava
 Melhor do que eu esperava
 Eu não tinha expectativas

O que isso representou para sua visita?

- Piorou a qualidade da visita
 Melhorou a qualidade da vista

5. Qual das opções abaixo lhe parece mais agradável de fazer no Parque?

- Aproveitar a área das churrasqueiras
 Tomar banho nas praias
 Conversar com outros visitantes
 Contemplar a paisagem
 Contato com a natureza
 Outro: _____

6. Como você avalia sua experiência no Parque em relação a:

a. Quantidade de pessoas que você encontrou:

- Menos do que eu esperava
 O mesmo que eu esperava
 Mais do que eu esperava
 Eu não tinha expectativas

O que isso representou para sua visita?

- Piorou a qualidade da visita
 Melhorou a qualidade da visita
 Não alterou a qualidade da visita

b. Degradação das áreas naturais causada pelos visitantes:

- Menor do que eu esperava
 A mesma que eu esperava
 Maior do que eu esperava
 Eu não tinha expectativas

O que isso representou para sua visita?

- Piorou a qualidade da visita
 Melhorou a qualidade da vista
 Não alterou a qualidade da visita

f. Acessibilidade:

- Pior do que eu esperava
 A mesma que eu esperava
 Melhor do que eu esperava
 Eu não tinha expectativas

O que isso representou para sua visita?

- Piorou a qualidade da visita
 Melhorou a qualidade da vista

Não alterou a qualidade da visita

d. Estrutura dos banheiros e vestiários:

Pior do que eu esperava

A mesma que eu esperava

Melhor do que eu esperava

Eu não tinha expectativas

O que isso representou para sua visita?

Piorou a qualidade da visita

Melhorou a qualidade da visita

Não alterou a qualidade da visita

e. Placas de sinalização:

Pior do que eu esperava

A mesma que eu esperava

Melhor do que eu esperava

Eu não tinha expectativas

O que isso representou para sua visita?

Piorou a qualidade da visita

Melhorou a qualidade da visita

Não alterou a qualidade da visita

Não alterou a qualidade da visita

7. Qual foi a melhor parte da visita? E a pior?

8. Como descreveria a sua visita ao PEI?

9. Você indicaria o PEI para alguém?

Sim

Não

Por quê? _____

10. De 0 a 10, qual nota você atribui a sua visita? _____

Por quê? _____

APÊNDICE D - QUESTIONÁRIO PRAIAS

ID: _____


 Data: ___/___/___ Horário: ___:___
 ☀ ☁ ☔
 Praia: _____

AValiação da Qualidade da Experiência da Visitação no Parque Estadual de Itapuã - Questionário Praias

PERFIL DO VISITANTE:

- Visitação
 Individual Grupo de ___ pessoas
- De onde você está vindo?
 Vila de Itapuã
 Viamão
 Porto Alegre
 Outro: _____
- Qual a sua idade?
 18 a 26 27 a 36 37 a 46
 47 a 56 57 a 66 Acima de 66
- Qual seu grau de escolaridade?
 Sem escolaridade
 Ensino Fundamental Incompleto
 Ensino Fundamental Completo
 Ensino Médio Incompleto
 Ensino Médio Completo
 Ensino Superior Incompleto
 Ensino Superior Completo
 Pós-Graduação
- Qual a sua profissão? _____
- Desde quando você visita o Parque?
 Primeira vez
 Entre 1 e 4 anos
 Entre 5 e 10 anos
 Entre 10 e 20 anos
 Há mais de 20 anos
- Como ficou sabendo da existência do Parque?
 Indicação de parentes/amigos
 Placas de sinalização
 Internet
 Desde sempre / Sempre soube
 Outro: _____

EXPECTATIVAS/MOTIVAÇÕES:

- Para você, qual o objetivo/função deste Parque? _____
 _____.
- Que tipo de vivência/experiência você estava procurando ter nesta visita? (**múltipla escolha**)
 Lazer e recreação
 Atividades com a família
 Atividades culturais/educacionais
 Contemplação da natureza
 Esporte e aventura
 Outro: _____

EXPERIÊNCIA DA VISITAÇÃO:

- Em ordem de prioridade, escolha 3 das opções abaixo que lhe parecem mais agradáveis de fazer no Parque:
 Aproveitar as áreas de piquenique/churrasqueiras
 Tomar banho nas praias
 Confraternizar com amigos/familiares
 Conversar com outros visitantes
 Contemplar a natureza
 Outro: _____
 - Qual foi a melhor parte da visita? E a pior?
 Melhor: _____

 Pior: _____

 - Quais animais você viu ou ouviu na Praia?
 _____.
- e. Estrutura dos banheiros e vestiários:**
 Melhor do que eu esperava

13. Como você avalia sua experiência no Parque em relação a:

a. Quantidade de pessoas que você encontrou:

- Mais do que eu esperava
 Conforme a minha expectativa
 Menos do que eu esperava

O que isso representou para sua visita?

- Melhorou a qualidade da visita
 Não alterou a qualidade da visita
 Piorou a qualidade da visita

b. Quantidade de resíduo nas praias:

- Mais do que eu esperava
 Conforme a minha expectativa
 Menos do que eu esperava

O que isso representou para sua visita?

- Melhorou a qualidade da visita
 Não alterou a qualidade da visita
 Piorou a qualidade da visita

c. Degradação das áreas naturais:

- Mais do que eu esperava
 Conforme a minha expectativa
 Menos do que eu esperava

O que isso representou para sua visita?

- Melhorou a qualidade da visita
 Não alterou a qualidade da visita
 Piorou a qualidade da visita

d. Estrutura das churrasqueiras/áreas de piquenique:

- Melhor do que eu esperava
 Conforme a minha expectativa
 Pior do que eu esperava

O que isso representou para sua visita?

- Melhorou a qualidade da visita
 Não alterou a qualidade da visita
 Piorou a qualidade da visita

- Conforme a minha expectativa
 Pior do que eu esperava

O que isso representou para sua visita?

- Melhorou a qualidade da visita
 Não alterou a qualidade da visita
 Piorou a qualidade da visita

f. Placas de sinalização:

- Melhor do que eu esperava
 Conforme a minha expectativa
 Pior do que eu esperava

O que isso representou para sua visita?

- Melhorou a qualidade da visita
 Não alterou a qualidade da visita
 Piorou a qualidade da visita

g. Acessibilidade:

- Melhor do que eu esperava
 Conforme a minha expectativa
 Pior do que eu esperava

O que isso representou para sua visita?

- Melhorou a qualidade da visita
 Não alterou a qualidade da visita
 Piorou a qualidade da visita

14. Você indicaria o PEI para alguém?

- Sim
 Não

15. Você sentiu falta de algo na sua visita?

- Sim
 Não

Se a resposta for **sim**, especifique: _____

_____.

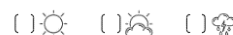
Tempo de permanência no Parque: __:__ - __:__.

APÊNDICE E - QUESTIONÁRIO TRILHAS

ID: _____



Data: ___/___/___ Horário: ___:___



Praia: _____

AValiação da Qualidade da Experiência da Visitação no Parque Estadual de Itapuã - Questionário Trilhas

Esta pesquisa faz parte de uma dissertação do Curso de Mestrado Profissional em Ambiente e Sustentabilidade da UERGS. Este questionário terá finalidades científicas e **nenhuma informação pessoal sua será divulgada**. Sua participação no preenchimento deste questionário é muito importante!

- 1. De onde você está vindo?** () Vila de Itapuã () Viamão
() Porto Alegre () Outro: _____
- 2. Qual a sua idade?** () 18 a 26 () 27 a 36 () 37 a 46 () 47 a 56 () 57 a 66 () Acima de 66
- 3. Qual das trilhas você visitou no dia de hoje?** () Trilha da Onça () Trilha da Visão
() Trilha da Fortaleza
- 4. Que tipo de vivência/experiência você procurou ter nesta visita? (múltipla escolha)**
() Lazer e recreação () Atividades com a família () Atividades culturais/educacionais
() Esporte e aventura () Contemplação da natureza () Outro: _____

5. Marque com X nas lacunas para demonstrar como você avalia sua experiência no Parque em relação a:

| | ANÁLISE | | | INFLUÊNCIA NA VISITA | | |
|--|---------|--|--|----------------------|--|--|
| | | | | | | |
| a. Infraestrutura (centro de visitantes, banheiros, vestiários etc.) | | | | | | |
| b. Informações fornecidas pelo condutor na trilha | | | | | | |
| c. Qualidade da trilha para a caminhada | | | | | | |
| d. Limpeza da trilha | | | | | | |
| e. Danos na trilha (vegetações cortadas ou danificadas, etc.) | | | | | | |
| f. Quantidade de pessoas que você encontrou | | | | | | |

6. Quais animais você viu ou ouviu na trilha?

7. Qual foi a melhor parte da visita? E a pior?

Melhor: _____

Pior: _____

8. Espaço para comentários ou sugestões:

APÊNDICE F - DETALHAMENTO DO PRODUTO: MANUAL/PROTOCOLO (FERRAMENTA METODOLÓGICA)

Descrição da finalidade: A ferramenta metodológica foi elaborada no intuito de avaliar a qualidade da experiência da visitação por meio da seleção de indicadores sociais. Buscou-se uma simplificação das metodologias tradicionais, visando a melhor forma de implementação no Parque Estadual de Itapuã. A proposta metodológica poderá ser replicada em outras UC que possuam características de gestão semelhantes às do Parque.

Definir se a produção é resultado do trabalho realizado pelo programa de pós-graduação ou se é resultado do trabalho individual do docente, o qual seria realizado independentemente do mesmo se docente de um programa ou não: Este estudo está inserido no âmbito de um projeto de pesquisa cujo desenvolvimento fortalece a linha de pesquisa ambiente e sustentabilidade do Núcleo Interdisciplinar de Estudos Ambientais (NIESA), grupo de pesquisa vinculado à área acadêmica Gestão Ambiental do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Porto Alegre. Além disso, o projeto dispõe de parceiros como o Grupo de Apoio ao Uso Público em Unidades de Conservação (GAUPUC) – programa de extensão vinculado ao IFRS-POA, o Observatório de Políticas e Ambiente (ObservaCampos) – grupo de pesquisa vinculado à Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) na Unidade Hortênsias em São Francisco de Paula e o próprio PEI, cujo objetivo é desenvolver estudos que subsidiem a implementação de um programa de monitoramento dos impactos da visitação no Parque. O projeto contou, também, com apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS).

Docentes Autores: Patrícia Binkowski CPF: 001.421.010-01 (x) Permanente; () Colaborador; Cassiano Pamplona Lisboa CPF: 921.178.130-20 () Permanente; (x) Colaborador

Discentes Autores: Nome: Gabriela Trentini Feijó CPF: 035.172.200-94
() Mest Acad; (x) Mest Prof; () Doutorado

Conexão com a Pesquisa: Não se aplica.

Conexão com a Produção Científica: Não se aplica.

A produção necessita estar no repositório? Sim. Estará disponível também no site do ObservaCampos (a ser lançado em 2024), podendo ser acessado no repositório da UERGS.

URL: <https://drive.google.com/file/d/1RY9bdsTq5J6cR0t86fvkHUHiCZZbAAHc/view>

Documentos Anexados (em PDF): O próprio documento.

APÊNDICE G - DETALHAMENTO DO PRODUTO: MANUAL/PROTOCOLO (MATRIZ DE MONITORAMENTO)

Descrição da finalidade: A matriz de monitoramento de indicadores sociais do Parque Estadual de Itapuã - Viamão/RS, foi criada para fornecer aos gestores da UC informações sobre coleta de dados, períodos de coleta, parâmetros iniciais de impacto e sugestões de estratégias de manejo. Esta ferramenta visa auxiliar no monitoramento dos indicadores e possíveis impactos do uso público na UC.

Definir se a produção é resultado do trabalho realizado pelo programa de pós-graduação ou se é resultado do trabalho individual do docente, o qual seria realizado independentemente do mesmo se docente de um programa ou não: Este estudo está inserido no âmbito de um projeto de pesquisa cujo desenvolvimento fortalece a linha de pesquisa ambiente e sustentabilidade do Núcleo Interdisciplinar de Estudos Ambientais (NIESA), grupo de pesquisa vinculado à área acadêmica Gestão Ambiental do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Porto Alegre. Além disso, o projeto dispõe de parceiros como o Grupo de Apoio ao Uso Público em Unidades de Conservação (GAUPUC) – programa de extensão vinculado ao IFRS-POA, o Observatório de Políticas e Ambiente (ObservaCampos) – grupo de pesquisa vinculado à Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) na Unidade Hortênsias em São Francisco de Paula e o próprio PEI, cujo objetivo é desenvolver estudos que subsidiem a implementação de um programa de monitoramento dos impactos da visitação no Parque. O projeto contou, também, com apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS).

Docentes Autores: Patrícia Binkowski CPF: 001.421.010-01 (x) Permanente; () Colaborador; Cassiano Pamplona Lisboa CPF: 921.178.130-20 () Permanente; (x) Colaborador

Discentes Autores: Nome: Gabriela Trentini Feijó CPF: 035.172.200-94
() Mest Acad; (x) Mest Prof; () Doutorado

Conexão com a Pesquisa: Não se aplica.

Conexão com a Produção Científica: Não se aplica.

A produção necessita estar no repositório? Sim. Estará disponível também no site do ObservaCampos (a ser lançado em 2024), podendo ser acessado no repositório da UERGS.

URL: https://drive.google.com/file/d/1_y6r9TDSolcTo-ZqBMobWYIMPjeDQ38I/view
Documentos Anexados (em PDF): O próprio documento.